

Relatório de Sustentabilidade 2025

através da mobilidade

• melhorar a vida das pessoas através da mobilidade

• melhorar a vida das



Sumário

| | | | | | |
|---|-----------|--|-----------|---|-----------|
| Editorial | 3 | 3. Estratégia | 29 | 5. Métricas e metas | 60 |
| Mensagem da Administração | 4 | 3.1 Modelo de negócios e cadeia de valor | 33 | 5.1 Métricas de sustentabilidade | 61 |
| Resumo Executivo para Investidores | 8 | 3.2 Riscos e oportunidades materiais | 37 | 5.2 Resultados operacionais e financeiros | 74 |
| 1. Base de preparação e elaboração | 9 | 3.3 Impactos na estratégia e no planejamento financeiro | 44 | 5.3 Metas e progresso | 74 |
| 1.1 Sobre este Relatório | 10 | 3.4 Resiliência da estratégia – Análise de cenários climáticos | 46 | 6. Anexos | 76 |
| 1.2 Escopo de divulgação | 11 | 3.5 Trade-offs e priorização | 48 | 7. Índices | 85 |
| 1.3 Incertezas e premissas | 12 | 3.6 Investimento e finanças sustentáveis | 52 | 7.1 Índice GRI Quantitativos | 86 |
| 1.4 Contexto da organização | 13 | 4. Gestão de riscos | 53 | 7.2 Índice GRI Qualitativos | 88 |
| 1.5 Entidades cobertas | 15 | 4.1 Visão geral e governança da gestão de riscos | 54 | 7.3 Índice SASB Setorial | 90 |
| 1.6 Destaques 2025 | 16 | 4.2 Riscos climáticos | 56 | 7.4 Indicadores SASB Quantitativos | 92 |
| 2. Governança | 17 | 4.3 Integração ao sistema de gestão de riscos corporativos | 56 | | |
| 2.1 Ética e integridade | 20 | 4.4 Processos de identificação, avaliação, mitigação e monitoramento | 57 | | |
| 2.2 Estrutura de supervisão | 24 | 4.5 Integração da gestão de riscos com estratégia e finanças | 58 | | |
| 2.3 Competências e capacitação | 27 | 4.6 Ferramentas e controles | 59 | | |
| 2.4 Integração com estratégia e remuneração | 28 | 4.7 Resposta a riscos e oportunidades – Plano de transição | 59 | | |

Editorial

A Motiva está promovendo a transição do seu modelo de reporte integrado para um relatório mais consistente e alinhado às melhores práticas internacionais de divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Esse movimento reflete não apenas a evolução do ambiente regulatório, mas também o amadurecimento da governança, da estratégia e dos processos internos necessários para sustentar decisões de longo prazo da Companhia.

Dessa forma, este Relatório de transição que apresentamos a seguir traz a proposta de estrutura, o conteúdo técnico e os arranjos de governança necessários para a futura adoção das normas emitidas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) aprovadas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), a IFRS S1/CBPS 01 – Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade e a IFRS S2/CBPS 02 – Divulgações Relacionadas ao Clima.

Além dos objetivos já declarados acima, o propósito deste documento é fortalecer o entendimento institucional sobre os novos requerimentos regulatórios e apoiar a tomada de decisão quanto às etapas de implementação, que ocorrerão ao longo dos próximos meses.

A Companhia reafirma seu compromisso com transparência, melhoria contínua e preparação técnica para uma adoção consistente e responsável das novas normas de divulgação de sustentabilidade.



Mensagem da Administração

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 2-22

O ano de 2025 ficará marcado na história da Motiva. Ao refletirmos sobre as conquistas do ano que se passou, é inevitável reconhecer a profunda evolução e transformação vividas pela Companhia, com uma cultura organizacional renovada, uma estratégia empresarial orientada a resultados e a criação de valor sustentável, uma nova estrutura corporativa. Além disso, para consolidar esta jornada, uma nova marca que respeita o legado do nome CCR e projeta o futuro com mais inovação, tecnologia, sustentabilidade, humanização e foco no cliente.

A Motiva que emerge desse ciclo virtuoso é uma companhia pronta para entregar, com consistência, resultados que reflitam a qualidade dos seus ativos, a força das suas pessoas e a solidez da sua governança corporativa, com a ambição clara de seguir liderando e sendo referência em infraestrutura de transporte no Brasil. Estamos bem mais preparados para enfrentar a crescente competição em nosso setor, sem abrir mão do rigor na alocação de capital, do controle minucioso dos custos e da excelência na execução do Capex, com entregas realizadas no prazo e dentro do orçamento planejado e incorporando práticas de circularidade para reduzir os impactos ao meio ambiente.

A sólida convicção nos fundamentos da nossa estratégia de negócios, baseada no crescimento rentável e seletivo, na solidez financeira, na geração de valor e na liderança sustentável, levou a Motiva a colher frutos em diversas dimensões de sua atuação empresarial. Mesmo em um cenário macroeconômico desafiador para os projetos e as empresas de infraestrutura, a Motiva teve êxito em realizar o maior investimento da sua história, no valor de R\$ 8,7 bi*, e ser vencedora em dois leilões de rodovias, as otimizações contratuais da Fernão Dias (SP/MG) e da BR-163 (MS), reforçando a liderança em concessões rodoviárias. Avançamos na revisão do nosso portfólio, com saída do negócio de barcas e o anúncio da venda da plataforma de aeroportos, reafirmando o nosso foco de crescimento em rodovias e trilhos.

Na frente de sustentabilidade, tivemos avanços consistentes em nossas práticas e políticas socioambientais, que demonstram a centralidade do tema para a Motiva.

Dentre os marcos importantes nessa agenda, destacamos a evolução nas ações para tornar nossas operações mais resilientes às mudanças do clima. Elaboramos cerca de 5 mil planos de adaptação climática para os ativos mais críticos em rodovias, trilhos e aeroportos, com o mapeamento dos principais riscos climáticos associados e dos investimentos necessários para garantir a continuidade das nossas operações e a segurança dos clientes e colaboradores.

A importância da resiliência climática para os negócios e o futuro da Companhia levou à inclusão deste tema na nova estratégia de atuação do Instituto Motiva. Sem deixar de ser um agente impulsionador da cultura brasileira e da transformação social nas comunidades em que atuamos, o Instituto Motiva agora direciona seus esforços e recursos para a temática das cidades inclusivas, sustentáveis e resilientes, tendo em vista que, até 2050, 93% da população brasileira viverá em centros urbanos.

O olhar atento para esse tema também evidencia a nossa preocupação com a segurança dos clientes e colaboradores. Temos como condição inegociável em nossas operações a cultura do acidente zero, e fortalecemos este compromisso na revisão da nossa visão estratégica de longo prazo, a **Ambição 2035**, ao definirmos objetivos ainda mais rigorosos para preservarmos as vidas dos colaboradores e terceiros.

*Consolidado com controladas em conjunto.

Em essência, este é o propósito da atuação da Motiva como uma companhia de infraestrutura de transporte: zelar pela integridade dos seus ativos e preservar vidas para oferecer o melhor serviço de mobilidade aos seus clientes, assegurando que suas rodovias, trilhos e aeroportos estejam disponíveis e sejam seguros para a circulação de pessoas e bens quando necessário. Outros avanços relevantes na nossa agenda da liderança sustentável foram a ampliação do uso de energia renovável em nossas operações, com 100% dos nossos ativos abastecidos apenas com fontes limpas, e a evolução das práticas de gestão de riscos com foco em capturar potenciais impactos climáticos no curto, médio e longo prazos.

Na visão do nosso Conselho de Administração, sustentabilidade não é um assunto apartado da estratégia. Vemos isso como uma parte integral para a criação de valor, melhoria da eficiência operacional e perenidade dos nossos negócios. Nesse contexto, reforçamos os esforços para ampliar a transparência e avançar na adequação às práticas regulatórias estabelecidas pela norma CVM nº 193/23, obrigatória a partir de 2026, fortalecendo nossa relação com órgãos reguladores e investidores. Como parte dessa evolução, iniciamos o preparo para integrar processos e informações requeridos pelas normas IFRS S1 e S2, com o objetivo de elevar a qualidade e a consistência das nossas divulgações nos próximos ciclos.

Estes são exemplos do que vemos nas reuniões que temos em nosso Conselho de Administração: somos uma empresa que se importa, que busca ir além das suas próprias obrigações para ser referência. Isso está presente nas discussões para a aprovação de projetos e investimentos, sobre a gestão de risco e sobre nossas práticas e ações no conselho e comitês. Queremos ir além e ser referência não apenas porque isso é positivo para a sociedade, mas também porque cria valor para todos os nossos *stakeholders*. Por isso, é motivo de muito orgulho que a Motiva esteja entre as 25 ações mais valorizadas do Ibovespa em 2025, um reconhecimento da nossa maturidade e da solidez da nossa estratégia em todas as suas dimensões.

Entramos em 2026 com prontidão para enfrentar os desafios de mercado, econômicos e climáticos, com uma governança sólida, processos organizados, estrutura organizacional otimizada e estratégia de negócios clara, sustentada por uma visão de futuro e uma trajetória bem definida de onde queremos chegar. É o momento de acelerarmos as nossas entregas e ampliarmos a criação de valor, com foco em excelência operacional, inovação, sustentabilidade e visão de longo prazo.

Tudo isso, sem dúvida, só foi e será possível com a força, a dedicação e o absoluto comprometimento demonstrados diariamente pelos nossos 16 mil colaboradores e com a confiança de nossos parceiros de negócio, acionistas, clientes e poder concedente, aos quais renovamos o nosso agradecimento. Construímos e fortalecemos o relacionamento com esses públicos de interesse por meio de uma atuação pautada pela integridade e transparência, valores-chave para a Motiva.

Deixo aqui o meu convite à leitura deste novo formato do nosso Relatório Anual, seguindo as recomendações das normas IFRS S1 e S2, para que todos conheçam como a Motiva gerencia os seus riscos climáticos e adota as melhores práticas de divulgação dessas informações, bem como promove o engajamento dos seus *stakeholders* na agenda climática. Boa leitura!

João Schmidt

Presidente do Conselho
de Administração da Motiva

Mensagem do CEO

GRI 2-22

O ano de 2025 foi extremamente relevante para a consolidação do processo de transformação organizacional da Motiva, em curso desde 2023. Partindo dos avanços estruturais na agenda estratégica até a mudança da marca da Empresa, a Motiva fincou seu novo posicionamento, focado na criação de valor sustentável.

No ano passado, a Companhia atualizou sua **Ambição 2035**, plano estratégico para a próxima década, baseado em quatro eixos principais – Crescimento Rentável e Seletivo, Geração de Valor, Balanço Robusto e Liderança Sustentável –, com metas mais ambiciosas, e fundamentado em um crescimento mais focado e sinérgico, em um portfólio de negócios mais simples e em uma agenda de eficiência mais acelerada.

Atualmente, a Companhia vislumbra um *pipeline* de R\$ 185 bilhões em novas oportunidades nos segmentos de rodovias e trilhos, sendo R\$ 125 bilhões em rodovias e R\$ 60 bilhões em trilhos. Em concessões rodoviárias, prioriza ativos *premium* em geografias estratégicas, com demanda impulsionada pela exposição a grandes centros urbanos, a eixos logísticos relevantes e ao agro-negócio. Já em metrô, trens e VLTs, o interesse está em projetos sinérgicos em territórios onde atua, como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

Em consonância com esse plano, a Motiva disputou e venceu, no ano passado, o processo competitivo de otimização do contrato da Rodovia Fernão Dias (BR-381), que liga São Paulo a Belo Horizonte, passando pelas regiões Bragantina e Sul de Minas Gerais. O contrato, com duração de 15 anos e investimento previsto de R\$ 9,4 bilhões em obras, amplia a presença da Companhia no estado de São Paulo, marca sua chegada a Minas Gerais e reforça sua liderança nacional no segmento de rodovias, tanto em termos de extensão de vias administradas quanto de faturamento. No mesmo ano, a Motiva também venceu o processo de otimização do contrato da BR-163, no Mato Grosso do Sul. Em trilhos, assinou um aditivo para a expansão da Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo até o município de Taboão da Serra (SP), prorrogando a concessão do ativo por mais 20 anos.

Considerando essas recentes conquistas, a Motiva conduz um plano de investimento total superior a R\$ 65 bilhões. Entre as principais intervenções em curso estão o aumento da capacidade de tráfego da Via Dutra; a modernização e ampliação do trecho da Serra das Araras (RJ), que já tem 50% das obras concluídas; a duplicação da Rodovia Raposo Tavares (SP-270); e o recapeamento de 100% do asfalto do Sistema Anhanguera-Bandeirantes, entre a capital paulista e Cordeirópolis (SP).

Para a rigorosa execução desse orçamento com máxima eficiência, a Companhia anunciou, no ano passado, a criação de uma Vice-Presidência de CAPEX. Não menos importante, a precificação do risco climático de seus ativos, já concluída, será crucial para garantir o sucesso dessa equação. Nesse sentido, de forma totalmente pioneira em seu setor, a Motiva encerrou 2025 com quase 5 mil planos de resiliência elaborados para todas as suas concessões.

Em linha com a diretriz de simplificação de portfólio para destravamento de valor, a Motiva deu um grande passo ao anunciar, em novembro passado, a venda de sua plataforma de 20 aeroportos à mexicana ASUR (Grupo Aeroportuario del Sureste). No valor de R\$ 11,5 bilhões, trata-se da maior transação aeroportuária em curso no mundo neste momento, resultante de um processo competitivo que atraiu o interesse de mais de 20 grupos internacionais. A previsão é de que a conclusão do processo ocorra ao longo deste ano. Ainda em fevereiro de 2025, a Companhia também havia saído do negócio de barcas, no Rio de Janeiro. Juntos, os dois movimentos consolidaram o foco da Motiva nos negócios de rodovias e trilhos.

Entre as metas revisadas no novo Plano Estratégico está a eficiência em custos, traduzida pela relação OPEX (Caixa) / Receita Líquida: o indicador passou de uma razão inferior a 35% para abaixo de 28% até 2035, com objetivo intermediário inferior a 30% em 2030. Esse avanço será viabilizado pelo reforço dos investimentos em inovação e tecnologia, pela continuidade do plano anual de eficiência e pela simplificação do portfólio.

No campo da inovação, em particular, a Motiva apresentou um plano ancorado na Indústria 5.0, com o objetivo de entregar retorno superior e uma operação mais segura e eficiente. Com investimento superior a R\$ 1 bilhão até 2035, o plano está alicerçado em seis grandes tendências tecnológicas: Inteligência Artificial (IA) e IA Generativa, Big Data & Analytics, Internet das Coisas (IoT), Sensorização, Robotização e Automação, além de Transição Energética e Novos Materiais. O objetivo é oferecer serviços de mobilidade cada vez mais digitais, conectados e sustentáveis, alinhados ao conceito de infraestrutura inteligente (*Smart Infrastructure*).

Paralelamente, em linha com o pilar de Liderança Sustentável da Ambição 2035, a Motiva coordenou, ao lado do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e do Observatório Nacional de Mobilidade Sustentável do Insper, a criação da Coalizão Nacional para a Descarbonização dos Transportes. Essa aliança, formada por 150 das principais empresas, associações e instituições acadêmicas ligadas à cadeia de valor da mobilidade, apresentou à Presidência da Conferência das Partes (COP-30) uma proposta inédita de consenso para reduzir em até 70% as emissões de CO₂ do setor de transportes brasileiro até 2050.

Internamente, a Motiva assumiu objetivos ainda mais rigorosos em segurança do trabalho, como a meta de alcançar uma Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA), para colaboradores próprios e terceiros, inferior a 1 (equivalente a um acidente para cada milhão de horas trabalhadas), em conformidade com as melhores práticas internacionais. Esse resultado será alcançado pela introdução de novas tecnologias, aliada ao reforço da cultura de acidente zero.

Na frente de Responsabilidade Social, a Empresa atualizou seus compromissos de impacto positivo na sociedade e elevou de R\$ 750 milhões para R\$ 1 bilhão o investimento em projetos voltados à promoção de soluções sustentáveis, à redução das desigualdades e ao aumento da qualidade de vida em seus territórios prioritários.

Como corolário de toda essa transformação pela qual a Companhia vem passando desde 2023, no ano passado o Grupo CCR mudou sua marca para Motiva, símbolo de uma nova estratégia, nova cultura e novo desenho organizacional. Com origem no latim *motivus*, que significa “aquilo que move” ou “o que causa movimento”, o novo nome e a identidade visual renovada representam a evolução, após 25 anos de história, da empresa que nasceu como concessionária de rodovias e se tornou um dos principais *players* de infraestrutura de mobilidade da América Latina.

Todos esses movimentos reforçam a convicção de que estamos construindo uma Companhia sólida e preparada para os desafios do presente e do futuro, consciente de sua responsabilidade ambiental planetária e da importância de sua atuação, em nível local, para o progresso do país e o desenvolvimento de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis. Com isso, reafirmamos nosso propósito de “**melhorar a vida das pessoas através da mobilidade**”.

Miguel Setas
CEO da Motiva

Resumo Executivo para Investidores

Este resumo apresenta os principais riscos, oportunidades, metas e impactos financeiros sobre a estratégia de sustentabilidade da Motiva

Governança

Estrutura robusta com Conselho, Comitês (Pessoas e ESG, Auditoria, Compliance e Riscos) e Diretoria Executiva.

Integração de sustentabilidade à **estratégia corporativa** e à política de remuneração (40% da Participação nos Lucros e Resultados – PLR, dos quais, entre 5% e 10% estão vinculados ao cumprimento de metas de sustentabilidade).

Riscos financeiramente materiais

Cadeia de valor

Priorização de mecanismos de **gestão de riscos**, diversificação de fornecedores e fortalecimento de **parcerias estratégicas** para reduzir vulnerabilidades que possam gerar atrasos, aumento de custos e impactos no fluxo de caixa.

Potenciais impactos:

- Curto prazo (até 2 anos, com **impacto entre 0,5% e 1%** da receita operacional bruta)
- Médio prazo (acima de 2 anos até 5 anos, com **impacto entre 1% e 1,5%**)
- Longo prazo (acima de 5 anos até 10 anos, com **impacto entre 0% e 0,1%**)

Estratégia climática

- **Riscos físicos:** eventos climáticos extremos.
- **Riscos de transição:** mudanças regulatórias e precificação de carbono (impacto no custo de capital).

Possível impacto acumulado até 2050:

- **Rodovias:** antes do seguro (<2,5% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,5% da receita líquida projetada).
- **Trilhos:** antes do seguro (<1,0% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,7% da receita líquida projetada).
- **Aeroportos:** antes do seguro (<2,5% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,5% da receita líquida projetada).

Oportunidades

- Eficiência energética e contratos de energia renovável (**economia anual de R\$ 1,5 mi**).
- Eletrificação de frotas e soluções baseadas na natureza (ganhos em **competitividade** e mitigação regulatória).

Metas estratégicas

- **Neutralidade de carbono** dos Escopos 1 e 2 até 2035.
- **Redução de 59% das emissões** dos Escopos 1 e 2 até 2033 (baseline 2019).
- Energia **100% renovável** até 2025.
- **Plano de investimentos:** a meta para investimento direcionado a **iniciativas sociais e culturais** foi ampliada de R\$ 750 milhões para **R\$ 1 bilhão** até 2035.
- **Materialidade financeira consolidada:** percentual do EBITDA, alinhada à prática adotada para Demonstrações Financeiras.

Trade-Offs: biodiversidade

- Adesão às **recomendações da TNFD** (*Taskforce on Nature-related Financial Disclosures*).
- Compromisso *No Net Loss*.
- Aplicação do **método LEAP** (*Locate, Evaluate, Assess and Prepare*) para impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.



1. Base de preparação e elaboração

Este Relatório reflete um momento de transição na forma como a Motiva estrutura e comunica informações sobre sustentabilidade, riscos e desempenho financeiro. Em um cenário de evolução regulatória e crescente demanda por comparabilidade e consistência, a Companhia aprimora seus processos de reporte para oferecer informações mais claras, integradas e relevantes aos seus *stakeholders*, fortalecendo a tomada de decisão e a geração de valor.

1.1 Sobre este Relatório

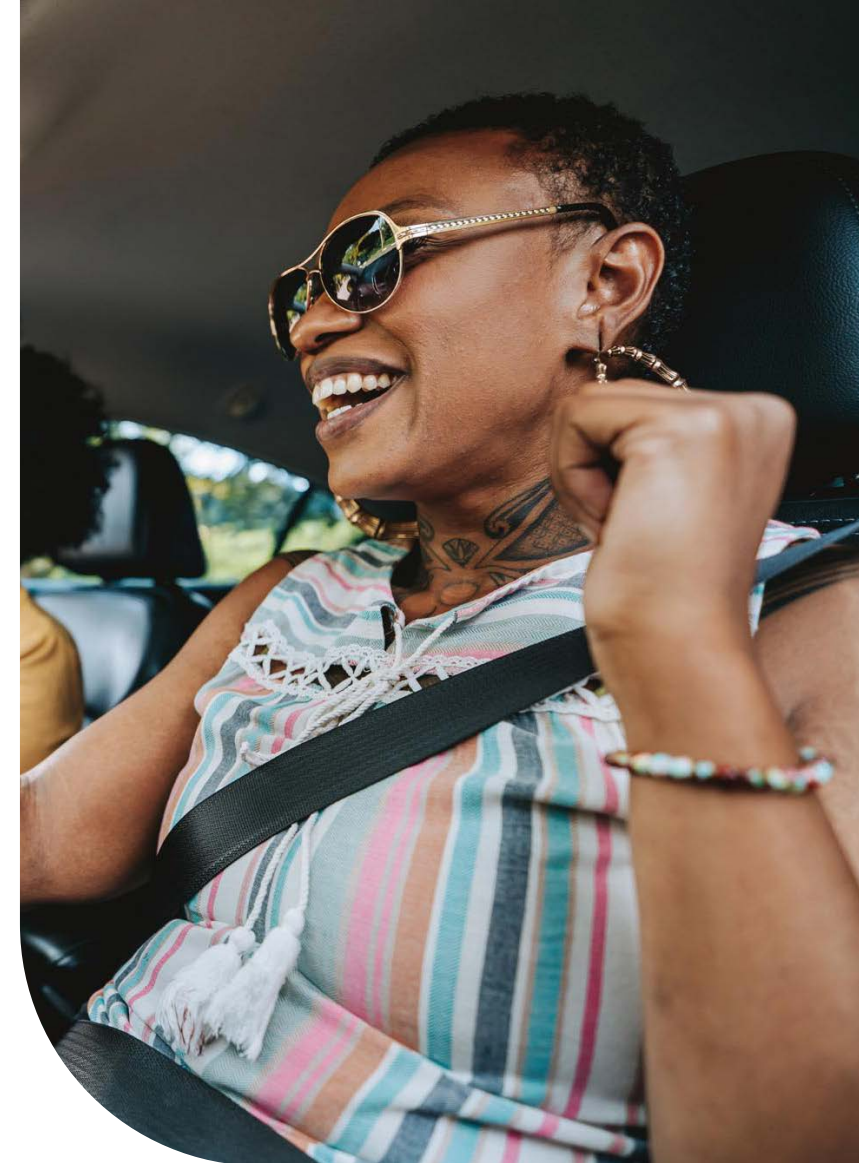
GRI 2-1, 2-3, 2-5, 2-14 | ODS 7; 13; 8; 10

O Relatório de Sustentabilidade 2025 (“Relatório 2025”) apresenta as informações e divulgações da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. (“Companhia” ou “Motiva”), sociedade por ações com sede na cidade de São Paulo-SP, dedicada à promoção de soluções sustentáveis para infraestrutura e mobilidade. O documento abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, consolidando dados e práticas que refletem o compromisso da Companhia com a transparência e a responsabilidade socioambiental para seus *stakeholders*.

O principal objetivo é dar transparência quanto aos **riscos e oportunidades materiais** relacionados à sustentabilidade e clima **que possam impactar o desempenho financeiro**, a **posição patrimonial** e **os fluxos de caixa** da Companhia no curto, médio e longo prazo.

O documento pode ser consultado juntamente com as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). O conteúdo passou por asseguração limitada conduzida pela KPMG Auditores Independentes Ltda.

Para dúvidas ou informações adicionais, entre em contato pelo e-mail: contato.sustentabilidade@motiva.com.br



1.2 Escopo de divulgação

ODS 7; 13; 8; 10

Este Relatório apresenta informações financeiras e não financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima, com foco em riscos, oportunidades e impactos que podem influenciar a geração de valor no curto, médio e longo prazo. O Relatório de Sustentabilidade 2025 foi elaborado com base nas diretrizes do GRI Standards (*Global Reporting Initiative*) 2021 e incorporou indicadores setoriais da *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB): *Infrastructure – Engineering & Construction Services*, *Transportation – Road Transportation e Services – Professional & Commercial Services*. Além de considerar os princípios estabelecidos em compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Pacto Global da ONU.

As divulgações foram elaboradas considerando a materialidade financeira dos riscos e das oportunidades, as dependências, os impactos e a cadeia de valor das operações da Motiva. O processo contou com participação da Diretoria Executiva, do Comitê de Pessoas e ESG (CP&ESG), incluindo a revisão técnica pelo CP&ESG e pelo Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos (CAC), com aprovação final pelo Conselho de Administração. Neste novo ciclo, não houve mudanças nos temas materiais em relação ao ciclo anterior.

Temas abordados: Governança, Estratégia, Gestão de Riscos, Métricas e Metas relacionadas à sustentabilidade e ao clima, além de outros fatores que possam impactar posição financeira, desempenho e fluxo de caixa da organização.

Limites de consolidação: as informações apresentadas abrangem atividades sob controle operacional e/ou financeiro da Companhia, conforme critérios aplicáveis às Demonstrações Financeiras Consolidadas. Incluem as operações realizadas no Brasil, Equador, Costa Rica e Curaçao durante o exercício de 2025, sem ajustes adicionais ao escopo de consolidação, exceto quando indicado em seções específicas.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável prioritários para a Motiva



1.3 Incertezas e premissas

GRI 2-4 | ODS 7; 13; 8; 10

O Real (R\$) é a moeda funcional da Companhia. As informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e clima são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões), com saldos arredondados para o milhar mais próximo.

As informações apresentadas foram elaboradas com base em dados operacionais, resultados internos e premissas da Administração, complementadas por estimativas e julgamentos sujeitos a incertezas que podem afetar a comparabilidade entre exercícios e resultar em revisões futuras. Essas estimativas refletem as melhores evidências disponíveis na data de divulgação e são revisadas prospectivamente sempre que novos fatos ou condições justificarem.

Para aprimorar a relevância das informações, o Relatório de Sustentabilidade 2025 da Motiva evoluiu de um modelo “em conformidade” para “com base” nas orientações da GRI, reforçando o foco na materialidade financeira e na consistência e objetividade das informações. Nesse processo, os indicadores foram revisados, resultando na redução da quantidade publicada entre os ciclos de 2024 e 2025.

Itens significativos sujeitos a estimativas e premissas

- a) Projeções financeiras**

relacionadas a riscos climáticos, socioambientais e demais temas materiais, incluindo aspectos da Cadeia de Valor, elaboradas com base em premissas e estimativas da Administração. Essas projeções dependem de fatores externos, como avanços tecnológicos, variações de mercado e condições macroeconômicas, podendo sofrer alterações conforme novos fatos ou circunstâncias;
- b) Evolução regulatória,**

especialmente sobre mercado de carbono, normas ambientais e exigências legais, além de modelagens de cenários climáticos e de transição baseadas em premissas internacionais, que podem ser revistas à luz de novas evidências científicas e políticas públicas;
- c) Dados da cadeia de valor,**

incluindo de prestadores de serviços, particularmente emissões de Escopo 3 e indicadores sociais, sujeitos a limitações metodológicas e de disponibilidade de dados.



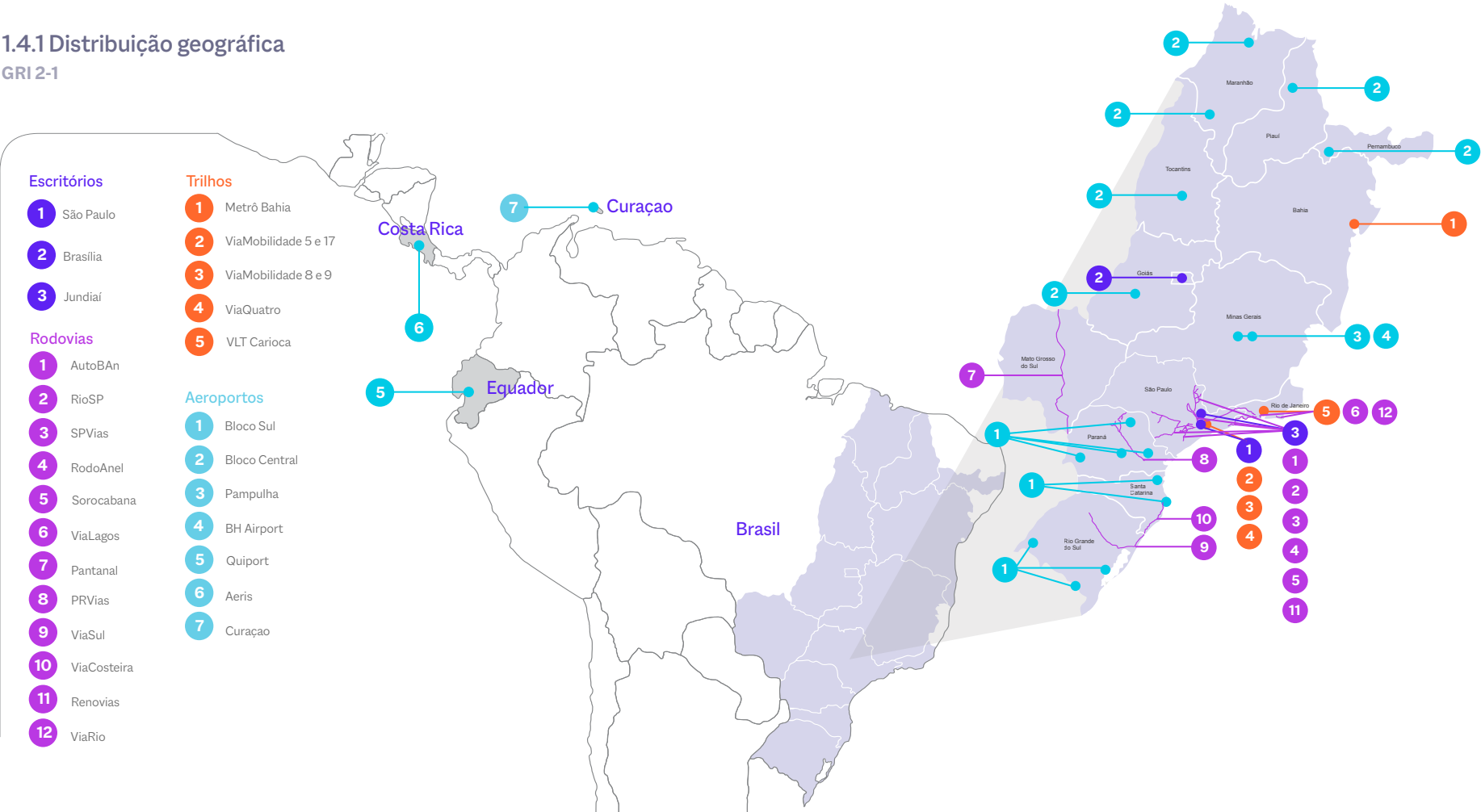
1.4 Contexto da organização

GRI 2-1 | ODS 7; 13; 8; 10

Há 26 anos, a **Motiva** é referência em infraestrutura de mobilidade no Brasil, atuando com o propósito de melhorar a vida das pessoas através da mobilidade urbana por meio de aeroportos, rodovias e trilhos. Com presença em 230 municípios de 13 estados brasileiros e operações internacionais em Curaçao, Costa Rica e Equador, a Companhia tem a visão de liderar o setor de mobilidade, com foco na criação de valor sustentável.

1.4.1 Distribuição geográfica

GRI 2-1



1.4.2 Unidades e operações

GRI 2-1, GRI 405-1

Atualmente, a Motiva conta com aproximadamente **16 mil colaboradores próprios**, responsáveis pela gestão de **37 ativos de concessões organizados em três grandes plataformas de negócios: Rodovias, Trilhos e Aeroportos.**



Plataforma Rodovias

A Plataforma Rodovias responde, de forma estimada, por **32%** da receita pedagiada do país, evidenciando sua relevância estratégica. A operação está distribuída pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, abrangendo **230 municípios** em seis estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao todo, são **12 concessionárias** que administram **4.475 km de rodovias**, atendendo perfis diversos de tráfego, desde veículos de passeio até caminhões pesados ligados ao setor agropecuário e industrial. Em 2025, cerca de 1.196,1 milhões de veículos equivalentes circularam por essas rodovias, com destaque para a Rodovia Fernão Dias, que passou a ser a maior do país em extensão (km).



Plataforma Trilhos

A Motiva consolidou-se como o **maior operador privado da América Latina** e o **sétimo maior do mundo**, transportando **756,3 milhões de passageiros por ano**. Sua malha inclui **124 estações** de trens, metrô e VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), com **191 km de extensão** em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Entre as operações destacam-se ViaQuatro (Linha 4-Amarela) e ViaMobilidade (Linhas 5-Lilás, 8-Diamante, 9-Esmeralda e 17-Ouro, em construção), além do Metrô Bahia e do VLT Carioca.



Plataforma Aeroportos

A Motiva iniciou sua atuação em aeroportos em 2012, com participação em três terminais internacionais: *Curaçao International Airport*, *San Jose International Airport* (Costa Rica) e *Quito Airport* (Equador). No Brasil, ampliou sua presença por meio da concessão do Aeroporto Internacional Tancredo Neves (BH Airport), da operação dos blocos regionais Sul e Central e do Aeroporto da Pampulha, totalizando **17 ativos aeroportuários**. Em 2025, os 20 aeroportos sob nossa gestão movimentaram **47,9 milhões de passageiros**, em mais de 200 rotas regulares.

Em alinhamento à estratégia de priorizar mobilidade rodoviária e urbana, a Companhia anunciou, em 2025, a alienação da plataforma aeroportuária, cuja conclusão está prevista para 2026, condicionada às aprovações regulatórias. No mesmo período, deliberou pela saída do negócio de barcas, intensificando a concentração em ativos rodoviários e ferroviários.

Mais do que administrar ativos, a Motiva busca promover **mobilidade segura, eficiente e sustentável**, incorporando inovação tecnológica, digitalização, práticas de sustentabilidade e compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2025, foram realizados investimentos significativos em obras estruturantes, como duplicações, melhorias de pavimento, dispositivos de segurança e integração intermodal, além de projetos voltados a eficiência energética e redução de emissões. Com essa atuação diversificada, a Motiva se posiciona como a maior empresa de infraestrutura de mobilidade do país, gerando valor econômico, social e ambiental de longo prazo.

1.5 Entidades cobertas

GRI 2-2

O portfólio diversificado de concessões de infraestrutura e transporte, estruturado nas plataformas operacionais Rodovias, Trilhos e Aeroportos, promove serviços essenciais em diferentes regiões do Brasil e no exterior.

Rodovias: em 2025, as empresas registraram crescimento de 2,4% no tráfego comparável de veículos equivalentes. Em todas as principais empresas da Plataforma Rodovia, a Motiva atua principalmente na concessão, operação e manutenção de rodovias com pedágio.¹

¹ Operamos a ViaOeste até março; em abril iniciamos a operação na Sorocabana e, no mesmo mês, demos início à PRVias.

| Segmento | Principais empresas consolidadas |
|----------|----------------------------------|
| Rodovias | AutoBAN |
| | Motiva Pantanal |
| | RioSP |
| | Rodoanel Oeste |
| | SPVias |
| | ViaCosteira |
| | ViaLagos |
| | ViaRio |
| | ViaOeste |
| | ViaSul |
| | PRVias |
| | RenoVias |
| | Sorocabana |

Trilhos: nossas operações garantem o transporte diário de milhões de passageiros. O desempenho foi marcado pela expansão de estações no Metrô Bahia, pela entrega de novos trens para as Linhas 8 e 9 e pela inauguração do Terminal Intermodal Gentileza, no Rio de Janeiro, que integrou sistemas BRT e ônibus municipais.

Aeroportos: em 2025, a Motiva manteve a gestão de terminais nacionais e internacionais organizados em blocos e operações específicas. Durante o exercício, os aeroportos sob nossa gestão atenderam aproximadamente 47,9 milhões de passageiros,

com crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior, impulsionado pela consolidação de rotas internacionais e por incentivos fiscais, como descontos sobre o Querosene de Aviação (QAV) em Minas Gerais.

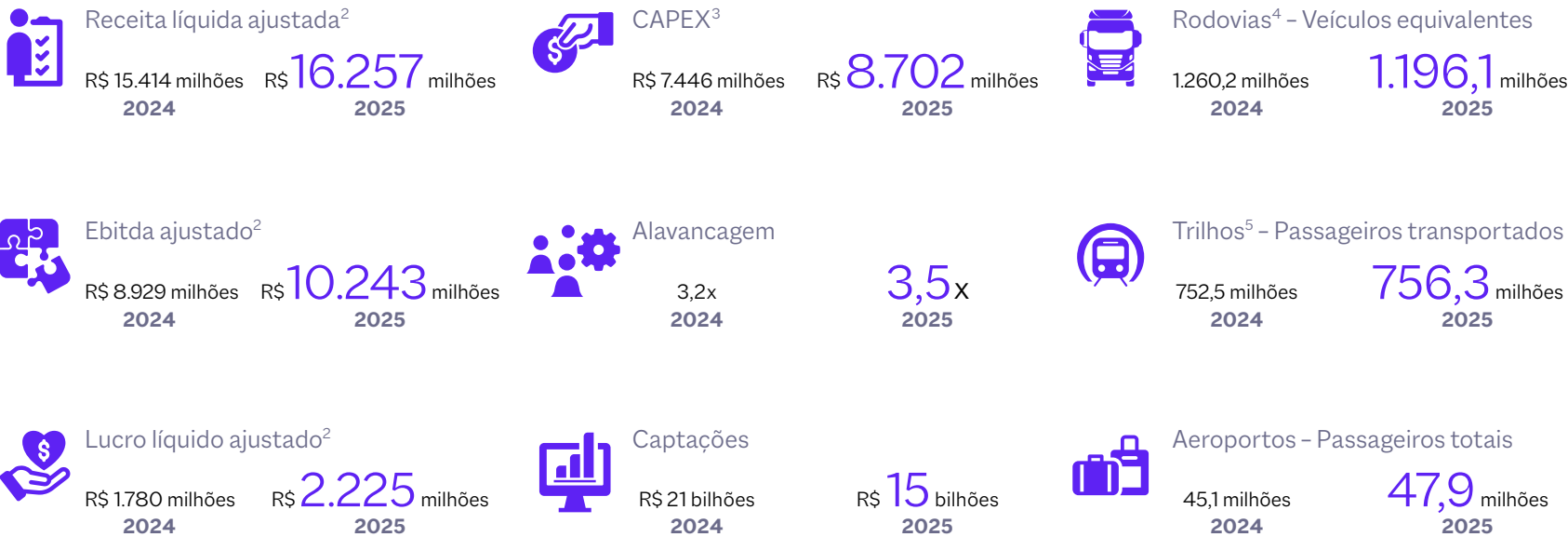
Essas três plataformas representam a base da atuação da Motiva, que se destaca pela execução de investimentos robustos, modernização da infraestrutura e compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Em 2025, o grupo registrou avanços significativos em todos os modais, consolidando sua posição como líder no setor de mobilidade e infraestrutura no Brasil.

| Segmento | Principais empresas consolidadas | Atividade principal |
|------------|----------------------------------|--|
| Trilhos | ViaQuatro | Operação de linha metroriária (Linha 4), transporte urbano |
| | ViaMobilidade - Linhas 5* e 17 | Operação de linhas metrô/monotrilho, transporte urbano |
| | ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 | Operação de trens metropolitanos, transporte urbano |
| | Metrô Bahia | Operação de sistema metroriário, transporte urbano |
| | VLT Carioca | Operação de VLT, transporte urbano com integração intermodal |
| Aeroportos | Quiport | Gestão aeroportuária: operação de terminais e serviços |
| | Pampulha | Gestão aeroportuária: operação de terminais e serviços |
| | Bloco Sul | Gestão aeroportuária: operação de terminais e serviços |
| | Bloco Central | Gestão aeroportuária: operação de terminais e serviços |
| | BH Airport | Gestão aeroportuária: operação de terminais e serviços |
| | Curação | Gestão aeroportuária internacional: operação de terminais |
| | Aeris | Gestão aeroportuária internacional: operação de terminais |

* As operações do monotrilho ainda não foram iniciadas.

1.6 Destaques 2025

1.6.1 Resultados financeiros (considerados Proforma) e operacionais¹ GRI 201-1



1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I do Release do 4T25.
2. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.
3. Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas.
4. Bases não comparáveis devido aos seguintes efeitos: (i) término da ViaOeste no 1T25, (ii) início da Rota Sorocabana no 1T25 e (iii) início da PRVias no 2T25. Excluindo esses efeitos, o tráfego de 2025 cresceu 2,4% YoY.
5. Bases não comparáveis devido ao efeito de Barcas, cuja operação se encerrou no 1T25. Excluindo esse efeito, a demanda de 2025 cresceu 2,1% YoY.





2. Governança

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-14, 2-23, 2-24 | ODS 16, 17, 5

[Sumário](#)

[Editorial](#)

[Mensagem da
Administração](#)

[Base de
preparação](#)

[Governança](#)

[Estratégia](#)

[Gestão
de riscos](#)

[Métricas
e metas](#)

[Anexos](#)

[Índices](#)

17

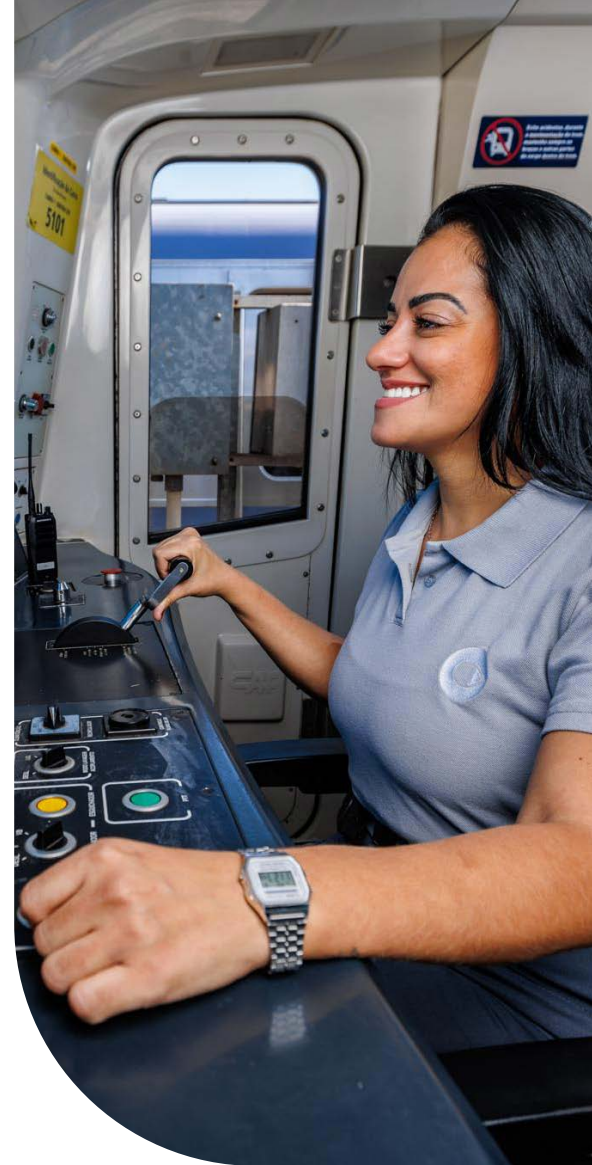
A governança padrão internacional é o mecanismo que assegura que estratégia, riscos e sustentabilidade sejam tratados de forma integrada e orientados à geração de valor no longo prazo. Estruturas claras de supervisão, responsabilidades bem definidas e processos consistentes são essenciais para enfrentar a crescente complexidade regulatória, climática e operacional.

Nesse contexto, a governança de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima está incorporada ao planejamento corporativo da Motiva, garantindo que decisões estratégicas considerem impactos e oportunidades de longo prazo. Essa abordagem fortalece a conexão entre gestão de riscos, criação de valor e resiliência do negócio.

Mais do que atender à conformidade regulatória, a estrutura de governança da Motiva reflete compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à paz, justiça, instituições eficazes e igualdade de gênero, assegurando práticas éticas e inclusivas. Esse compromisso se materializa em um arcabouço integrado de políticas, instâncias e mecanismos de supervisão, que conectam gestão de riscos de sustentabilidade e clima, transparência com *stakeholders* e geração de valor sustentável no longo prazo.

A governança climática e de sustentabilidade é parte indissociável da governança corporativa, alinhada aos princípios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e às boas práticas internacionais, permitindo supervisão efetiva pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

A efetividade dessa governança é sustentada por um conjunto estruturado de políticas corporativas que orientam práticas e decisões em todos os níveis da Motiva. Essas políticas traduzem os princípios de ética, transparência e responsabilidade socioambiental em diretrizes claras. A seguir, apresentamos as políticas-chave que compõem esse arcabouço, organizadas de forma a evidenciar sua integração com a gestão de riscos, sustentabilidade e governança corporativa.



Políticas-chave e compromissos



Política de Sustentabilidade

Integra princípios de desenvolvimento sustentável às decisões corporativas, com foco em cinco pilares: risco climático, cadeia de valor, impacto social, valorização das pessoas e integridade.



Política de Mudanças Climáticas

Define diretrizes para mitigação e adaptação, alinhadas a TCFD e TNFD, com metas de neutralidade nos Escopos 1 e 2 até 2035 (SBTi) e iniciativas como eletrificação, biocombustíveis e soluções baseadas na natureza.



Política de Gerenciamento de Riscos

Define princípios e responsabilidades para identificar, avaliar, tratar e monitorar riscos, garantindo a continuidade dos negócios da Motiva e suas controladas.



Política da Empresa Limpa e Combate à Corrupção

Define tolerância zero a práticas ilícitas, prevenindo suborno, lavagem de dinheiro e conflitos de interesse, com mecanismos de denúncia via Canal Confidencial.



Política de Gestão de Consequências e Não Retaliação

Define critérios para aplicar medidas disciplinares por violação de normas, garantindo caráter educativo e proteção contrarretaliação.



Política de Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

Define diretrizes para propostas e procedimentos de distribuição, conforme Estatuto Social e legislação vigente.



Política do Sistema de Gestão de Compliance

Define diretrizes para implementar e aprimorar o compliance da Motiva, alinhado às normas ISO 37001 e ISO 37301, com base em políticas, *due diligence*, Canal Confidencial, treinamentos e monitoramento.



Política de Indicação

Define diretrizes de diversidade, complementariedade de competências e integridade na composição de Conselho e Comitês, em conformidade com a Lei das S.A., Resolução CVM nº 80/2022 e regulamentos do Novo Mercado.



Política de Direitos Humanos

Define respeito e integração dos direitos humanos em operações e cadeia de valor, alinhada a princípios internacionais e gerida pelo Grupo Tático e Operacional de Sustentabilidade (GTOS), para assegurar governança eficaz.



2.1 Ética e integridade

GRI 205-2, 2-26 | SASB SV-PS-510a.1

O tema saúde e segurança é um pilar fundamental da Motiva. A cultura de acidente zero, por exemplo, é um compromisso corporativo, com metas claras – TFCA (Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento) < 1 até 2035 – e práticas preventivas orientadas pelos Compromissos pela Vida e pelas Regras de Ouro. Essas ações consolidam um modelo de gestão que conecta integridade, segurança e sustentabilidade, promovendo resiliência operacional e impacto positivo para a sociedade, em linha com os pilares estratégicos da Companhia.

Também possui programa de integridade robusto e estruturado conforme a legislação aplicável e melhores práticas de mercado, implementado em todas as Plataformas de negócios e certificado pelas ISO 37301 e ISO 37001 – Sistemas de Gestão de Compliance e Antissuborno. Em 2025, 100% das operações foram submetidas à avaliação de riscos relacionados a corrupção e suborno, reforçando a governança e as boas práticas internacionais. O programa orienta colabo-

radores, administradores e parceiros sobre práticas éticas e conformidade com a legislação, abrangendo políticas para prevenção de suborno, lavagem de dinheiro, conflitos de interesse, além de diretrizes para doações, patrocínios, hospitalidades e interação com agentes públicos. Esse compromisso é sustentado pelo apoio inequívoco da Alta Administração, que assegura recursos adequados, autonomia para a área de Compliance, aprovação de políticas e normas e manifestações públicas periódicas.

A Companhia promove treinamentos regulares para lideranças, colaboradores e terceiros, campanhas de comunicação e *due diligence* rigorosa para fornecedores, parceiros e beneficiários de doações e patrocínios. O monitoramento é contínuo, com testes transacionais automatizados, reportes periódicos à Diretoria Executiva, ao Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos e ao Conselho de Administração, além de auditorias independentes que reforçam a efetividade do programa.

A Motiva também disponibiliza o Canal Confidencial, administrado por empresa terceirizada especializada, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, permitindo relatos anônimos sobre suspeitas de violação ao Código de Conduta Ética ou comportamentos inadequados. Todos os registros são tratados pela área de Compliance, com aplicação de medidas disciplinares e correções de processos, conforme a Política de Gestão de Consequências e Não Retaliação.

Para mais informações sobre o programa de integridade da Motiva, visite o website: www.motiva.com.br/motiva/compliance/.

Integridade na cadeia

Para ampliar a transparência na cadeia de valor, a Companhia implementou a qualificação *Hands On* Sustentabilidade & Integridade (30 horas), em parceria com a Fundação Dom Cabral. Oferecida a 100% dos fornecedores estratégicos, a iniciativa foi reconhecida em primeiro lugar pelo 5º Prêmio INAC na categoria Boas Práticas de Governança. Todos os fornecedores estratégicos com contratos ativos e apontamentos de risco são monitorados pela área de Compliance e devem manter programas próprios de integridade.

GRI 205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção – Comunicados* 1

| | Motiva | | Rodovias | | Trilhos | | Aeroportos | | Serviços / Corporativo | |
|----------------------|--------|--------|----------|--------|---------|--------|------------|--------|------------------------|--------|
| Por cargo | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % |
| Analistas | 1.615 | 100,0% | 243 | 100,0% | 149 | 100,0% | 147 | 99,0% | 1.076 | 100,0% |
| Aprendizes | 374 | 90,0% | 166 | 83,0% | 165 | 97,0% | 19 | 100,0% | 24 | 92,0% |
| Assistentes | 1.302 | 98,0% | 653 | 97,0% | 165 | 100,0% | 42 | 100,0% | 442 | 98,0% |
| Consultores | 82 | 100,0% | 5 | 100,0% | 2 | 100,0% | 0 | 0,0% | 75 | 100,0% |
| Coordenadores | 342 | 99,0% | 100 | 98,0% | 38 | 100,0% | 36 | 97,0% | 168 | 99,0% |
| Diretores | 51 | 100,0% | 8 | 100,0% | 4 | 100,0% | 0 | 0,0% | 39 | 100,0% |
| Diretores executivos | 7 | 100,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 7 | 100,0% |
| Engenheiros | 18 | 95,0% | 9 | 100,0% | 6 | 100,0% | 0 | 0,0% | 3 | 75,0% |
| Especialistas | 494 | 100,0% | 22 | 100,0% | 8 | 100,0% | 24 | 100,0% | 440 | 100,0% |
| Estagiários | 76 | 99,0% | 6 | 100,0% | 14 | 93,0% | 9 | 100,0% | 47 | 100,0% |
| Gerentes | 243 | 100,0% | 36 | 100,0% | 44 | 98,0% | 27 | 100,0% | 136 | 100,0% |
| Gerentes executivos | 79 | 100,0% | 8 | 100,0% | 10 | 100,0% | 5 | 100,0% | 56 | 100,0% |
| Líderes | 492 | 99,0% | 204 | 99,0% | 288 | 99,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Operação | 6.560 | 98,0% | 3.056 | 97,0% | 3.211 | 99,0% | 276 | 100,0% | 17 | 85,0% |
| Órgãos de Governança | 11 | 78,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Supervisores | 640 | 100,0% | 236 | 99,0% | 300 | 100,0% | 76 | 100,0% | 28 | 100,0% |
| Técnicos | 2.229 | 99,0% | 482 | 99,0% | 1.574 | 100,0% | 84 | 99,0% | 89 | 99,0% |

* Dados de 2025. São considerados cargos de gestão: coordenadores, diretores, diretores executivos, gerentes, gerentes executivos, líderes e supervisores.

1 Este indicador corresponde ao aceite das diretrizes do Código de Conduta Ética, o qual sinaliza (para 2025) 96% de aderência em relação ao total de colaboradores da Motiva. Adicionalmente a este aceite, o plano de Comunicação 2025 define tanto o público-alvo quanto os canais utilizados, para garantir que as mensagens cheguem de forma adequada. No caso do tema destacado acima, asseguramos que todos os colaboradores fossem informados por meio de diferentes canais: e-mail enviado pelo time de Compliance, publicação na plataforma Nosso Mundo e e-mails direcionados pelos VPs. Em relação aos 2.984 parceiros de negócios comunicados:

(i) Não foi possível realizar a quebra por regiões nem por plataformas, pois os nossos fornecedores atuam em múltiplas unidades e regiões.

(ii) Para 2025 consideramos os parceiros de negócios que possuem pedidos ou contratos vigentes. Todos esses parceiros foram comunicados sobre o código de conduta de terceiro da Motiva via questionário DD, CGC, Condições de fornecimento e/ou contrato.

2 Informamos que, para o exercício de 2025, houve uma atualização na metodologia de apuração dos indicadores de capacitação e comunicação. Em anos anteriores, o cálculo do indicador da seção 205-2 considerava apenas o público efetivamente compromissado com o Código de Conduta Ética e treinado. A partir de 2025, adotamos um método mais robusto e alinhado à estratégia e à cultura da Motiva, passando a calcular o indicador com base na relação entre a lista de colaboradores ativos da empresa e o total de colaboradores ativos treinados e comunicados, subdivididos por função. Essa adequação metodológica resultou em um aumento expressivo nos percentuais reportados quando comparados aos anos anteriores, refletindo exclusivamente a nova forma de cálculo aplicada para este período. Essa alteração permite avaliar de maneira mais precisa o alcance e a efetividade do compromisso assumido pelos colaboradores com as diretrizes do Código de Conduta Ética e com a capacitação referente aos temas do Programa de Integridade, incluindo, mas não se limitando, ao combate à corrupção. GRI 2-4.

GRI 205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção - Comunicados

| | Motiva | | Rodovias | | Trilhos | | Aeroportos | | Serviços / Corporativo | |
|----------------------|--------|--------|----------|-------|---------|--------|------------|--------|------------------------|-------|
| Por região | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % |
| Região Norte | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Região Nordeste | 1.231 | 100,0% | 0 | 0,0% | 1.231 | 100,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Região Sul | 1.300 | 93,0% | 897 | 91,0% | 0 | 0,0% | 403 | 100,0% | 0 | 0,0% |
| Região Sudeste | 11.165 | 99,0% | 3.742 | 99,0% | 4.747 | 99,0% | 29 | 100,0% | 2.647 | 99,0% |
| Região Centro-Oeste | 908 | 96,0% | 595 | 95,0% | 0 | 0,0% | 313 | 99,0% | 0 | 0,0% |
| Região Internacional | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |



GRI 205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção - Treinados¹

| | Motiva | | Rodovias | | Trilhos | | Aeroportos | | Serviços / Corporativo | |
|----------------------|--------|--------|----------|--------|---------|--------|------------|--------|------------------------|--------|
| Por cargo | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % | Total | % |
| Analistas | 1.291 | 76,5% | 403 | 75,0% | 337 | 93,0% | 129 | 61,0% | 422 | 73,0% |
| Aprendizes | 212 | 50,0% | 92 | 44,0% | 92 | 54,0% | 17 | 61,0% | 11 | 58,0% |
| Assistentes | 1.013 | 73,0% | 535 | 67,0% | 158 | 85,0% | 42 | 55,0% | 278 | 83,0% |
| Consultores | 51 | 62,0% | 11 | 65,0% | 20 | 74,0% | 0 | 0,0% | 20 | 54,0% |
| Coordenadores | 320 | 89,0% | 163 | 91,0% | 54 | 96,0% | 35 | 69,0% | 68 | 94,0% |
| Diretores | 50 | 94,3% | 13 | 93,0% | 11 | 100,0% | 4 | 67,0% | 22 | 100,0% |
| Diretores executivos | 7 | 100,0% | 1 | 100,0% | 1 | 100,0% | 0 | 100,0% | 5 | 100,0% |
| Engenheiros | 14 | 73,7% | 10 | 83,0% | 4 | 57,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Especialistas | 361 | 71,5% | 104 | 60,0% | 68 | 87,0% | 24 | 63,0% | 165 | 76,0% |
| Estagiários | 50 | 62,5% | 17 | 63,0% | 13 | 78,0% | 6 | 50,0% | 14 | 57,0% |
| Gerentes | 210 | 83,0% | 64 | 83,0% | 62 | 86,0% | 26 | 68,0% | 58 | 87,0% |
| Gerentes executivos | 75 | 100,0% | 18 | 90,0% | 22 | 96,0% | 9 | 82,0% | 26 | 100,0% |
| Líderes | 473 | 92,7% | 185 | 89,0% | 286 | 96,0% | 2 | 40,0% | 0 | 0,0% |
| Operação | 5.420 | 75,7% | 2.143 | 63,0% | 3.006 | 88,0% | 270 | 81,0% | 1 | 33,0% |
| Órgãos de Governança | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| Supervisores | 580 | 86,7% | 198 | 76,0% | 296 | 97,0% | 74 | 82,0% | 12 | 86,0% |
| Técnicos | 2.014 | 85,5% | 393 | 72,0% | 1.530 | 94,0% | 87 | 53,0% | 4 | 31,0% |

1 Em 2025, a capacitação em combate à corrupção foi realizada em três formatos: presencial para gerentes, gerentes executivos e diretores; virtual para coordenadores; e EAD para colaboradores do grade 20 e abaixo, alcançando uma média de 95% de aderência. Foram capacitados 2.430 contrapartes via Esflow. A Companhia mantém um programa de desenvolvimento e qualificação de fornecedores estratégicos, o *Hands On* ESG e Integridade, desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral, cujo objetivo é fortalecer práticas responsáveis e reduzir riscos de Compliance em sua cadeia de suprimentos.

2 Informamos que, para o exercício de 2025, houve uma atualização na metodologia de apuração dos indicadores de capacitação e comunicação. Em anos anteriores, o cálculo do indicador da seção 205-2 considerava apenas o público efetivamente compromissado com o Código de Conduta Ética e treinado. A partir de 2025, adotamos um método mais robusto e alinhado à estratégia e à cultura da Motiva, passando a calcular o indicador com base na relação entre a lista de colaboradores ativos da empresa e o total de colaboradores ativos treinados e comunicados, subdivididos por função. Essa adequação metodológica resultou em um aumento expressivo nos percentuais reportados quando comparados aos anos anteriores, refletindo exclusivamente a nova forma de cálculo aplicada para este período. Essa alteração permite avaliar de maneira mais precisa o alcance e a efetividade do compromisso assumido pelos colaboradores com as diretrizes do Código de Conduta Ética e com a capacitação referente aos temas do Programa de Integridade, incluindo, mas não se limitando, ao combate à corrupção. GRI 2-4.

O comprometimento visível e prático da liderança é um dos pilares essenciais do Programa de Integridade da Motiva, assegurando à Diretoria de Compliance a autonomia, autoridade e recursos necessários para atuar com efetividade. Nesse contexto, a participação ativa dos Órgãos de Governança — Conselho de Administração e Comitê de Auditoria e Compliance — é determinante para a robustez e a credibilidade do programa. Ao longo da evolução do Programa de Integridade, esses órgãos foram engajados em iniciativas estratégicas que reforçam seu alinhamento às práticas éticas e aos mecanismos de controle, tais como:

(i) assinatura dos termos de ciência e compromisso com o Código de Conduta Ética, Conflito de Interesses, Política da Empresa Limpa e Política do Sistema de Gestão de Compliance;

(ii) participação em auditorias externas da certificação ISO 37001, demonstrando entendimento sobre o Sistema de Gestão Antissuborno;

(iii) recebimento sistemáticos de reportes estruturados da área de Compliance.

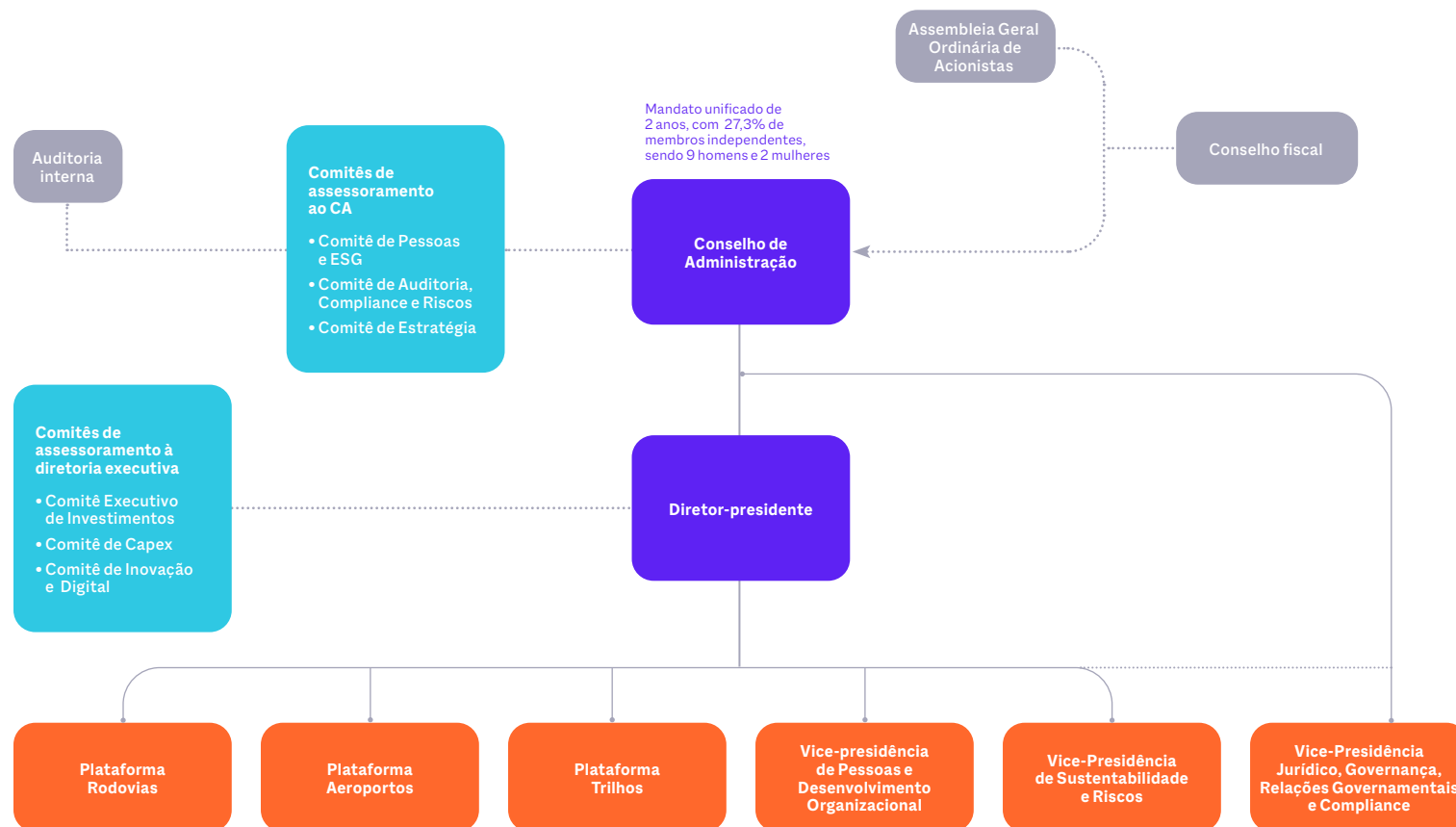
Diante do exposto que reforça o engajamento institucional destes membros, em 2025 não foram implementadas ações formais de capacitação específica para os membros dos Órgãos de Governança. Essa decisão considerou que outras iniciativas prioritárias estavam em execução nesse período, além de o programa já contar com mecanismos de interação regular que contribuem para o nível atual de conhecimento dos membros.

2.2 Estrutura de supervisão

GRI 2-24, 2-15, SASB IF-EN-510a.3 | ODS 16; 17; 5

A Motiva consolidou uma governança robusta para supervisão de riscos e oportunidades, com evolução contínua. Inicialmente focada na criação de políticas e metodologias, a gestão avançou para o mapeamento dos donos de risco, aculturação da liderança e implementação da ferramenta de Gestão de Riscos e Controles (2020-2021). Em seguida, evoluiu para a expansão e a criação de valor com o desdobramento da matriz para as unidades e definição de Indicadores de Risco (2022-2023). A partir de 2024, foram incorporadas práticas como a precificação de riscos por meio da definição do *Value at Risk* (VaR), *Risk Adjusted Value* (RAV) e Rating Risco-Retorno para ativos do portfólio e Novos Negócios. Esse modelo fortalece a tomada de decisão e a disciplina na alocação de capital, assegurando que riscos e oportunidades sejam mensurados e integrados à estratégia corporativa.

A estrutura atual inclui definição de apetite ao risco por categoria (estratégico, operacional, financeiro e regulatório) e reportes regulares ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos (CAC), reforçando transparência e *accountability*.



Estrutura e papéis de governança da estratégia de sustentabilidade

A governança da Motiva é sustentada por políticas corporativas e instâncias formais, garantindo supervisão estratégica e integração da sustentabilidade ao negócio.

| | | |
|---|---|--|
| 1. Conselho de Administração (CA) | Periodicidade da atividade de supervisão: semestral | <ul style="list-style-type: none">• Monitorar, com o apoio dos Comitês de Assessoramento do CA, os temas relacionados à sustentabilidade;• Aprovar a publicação do Relatório de Sustentabilidade;• Recomendar, aprovar e acompanhar o Plano de Estratégia de Sustentabilidade;• Garantir a integração de riscos e oportunidades climáticas e sociais aos processos decisórios, especialmente em investimentos, alocação de capital e expansão;• Possibilitar que a sustentabilidade permaneça como parte do mandato executivo, com compromisso do CEO e da alta liderança. |
| 2. Comitê de Pessoas e ESG (CP&ESG) | Periodicidade da atividade de supervisão: semestral | <ul style="list-style-type: none">• Monitorar e antecipar tendências em temas globais de sustentabilidade, identificando questões críticas que representem oportunidades de aprimoramento, riscos ou que possam ter impacto relevante nos negócios, no relacionamento com <i>stakeholders</i>, na imagem da Motiva e nos seus resultados de curto, médio e longo prazos. |
| 3. Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos (CAC) | Periodicidade da atividade de supervisão: Ad hoc | <ul style="list-style-type: none">• Monitorar e recomendar ao Conselho de Administração da Motiva a correção ou o aprimoramento da Política de Gerenciamento de Riscos, incluindo as responsabilidades da administração e os processos de identificação, avaliação e tratamento dos riscos;• Assegurar que a Política e a estratégia de gerenciamento de riscos adotada pela Motiva estejam alinhadas à estratégia da Companhia;• Monitorar as exposições de risco da Companhia, a adequação dos planos de mitigação e a eficácia dos controles internos, eventualmente propondo alterações para revisar a eficácia dos processos de controle, especialmente em áreas com alto potencial de risco;• Monitorar os eventuais problemas identificados, informando o Conselho de Administração e acompanhando a implementação da solução identificada;• Monitorar a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados ao gerenciamento de riscos da Motiva;• Monitorar os riscos relativos às demonstrações financeiras;• Monitorar os riscos referentes a transações com partes relacionadas;• Monitorar os riscos relacionados a auditoria interna;• Monitorar mecanismos de controle (ex.: Canal Confidencial, <i>due diligence</i> de prestadores de serviços, supervisão de políticas) que fortaleçam integridade e conformidade. |

| | | |
|--|---|---|
| 4. Comitê Interno de Sustentabilidade | Periodicidade da atividade de supervisão: trimestral | <ul style="list-style-type: none">• Propor a estratégia, metas e compromissos públicos;• Garantir que sustentabilidade esteja no centro do negócio;• Garantir os recursos necessários e engajamento para o avanço do atendimento da estratégia, suas respectivas metas e planos de ação;• Validar adesões a compromissos públicos de sustentabilidade, permitindo a gestão do conhecimento, a disseminação e o acompanhamento dos avanços das metas associadas aos referidos compromissos. |
| 5. Grupo Tático e Operacional de Sustentabilidade (GTOS) | Periodicidade da atividade de supervisão: bimestral | <ul style="list-style-type: none">• Definir e implementar os planos de ação necessários para garantir o atendimento da estratégia, respectivas metas e compromissos;• Reportar os avanços das metas e planos de ação. |
| 6. Cultura de Sustentabilidade (colaboradores) | Periodicidade da atividade de supervisão: contínua | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a estratégia de sustentabilidade; engajar e disseminar a prática e os processos no dia-a-dia. |
| 7. Diretoria de Sustentabilidade | Periodicidade da atividade de supervisão: contínua | <ul style="list-style-type: none">• Atuar como consultor interno; desenvolver/implantar e governar a estratégia; monitorar e avaliar a performance; apoiar plataformas; promover engajamento e capacitação; mapear tendências globais; representar a Companhia em fóruns e eventos. |

A governança da Motiva, de forma geral, contempla prevenção de conflitos de interesse, regras para transações com partes relacionadas e alçadas escalonadas de aprovação, com possibilidade de avaliações independentes e Comitês Especiais. A auditoria interna, independente e subordinada ao Conselho e ao CAC, executou 42 projetos em 2025, cobrindo áreas críticas como contratos de concessão, cibersegurança, gestão de crises, sustentabilidade, saúde e segurança.

Em 2025, ocorreram reuniões periódicas que tiveram pautas de sustentabilidade:

- Conselho de Administração: 4 reuniões (maio, julho, outubro, novembro)
- Comitê de Pessoas e ESG: 5 reuniões (maio, julho, agosto, outubro, dezembro)
- Comitê Interno de Sustentabilidade: 3 reuniões (abril, junho, outubro)
- Diretoria Executiva: 6 reuniões (maio a outubro)
- Comitê de Auditoria: 2 reuniões (maio e julho)

Além disso, iniciou-se a discussão sobre a elaboração do relatório financeiro de sustentabilidade e da asseguaração razoável exigida pela CVM 193/23 a partir de 2026, o que demanda maior detalhamento nos controles e processos relacionados aos riscos e às oportunidades de sustentabilidade e clima. Esse movimento reforça o compromisso da Motiva com práticas robustas de governança, conformidade regulatória e geração de valor sustentável.



2.3 Competências e capacitação

GRI 2-17, 2-18, 2-24 | SASB SV-PS-230a.3 | ODS 16; 17; 5

A Motiva mantém um programa estruturado e contínuo de capacitação para fortalecer a cultura ética, a integridade e a governança corporativa. O programa abrange treinamentos técnicos e práticos, adaptados aos diferentes níveis hierárquicos e áreas de atuação, com foco em sustentabilidade, mudanças climáticas, compliance e gestão de riscos.

O letramento em sustentabilidade e clima é um dos pilares do desenvolvimento de competências, alinhado às boas práticas internacionais. Os conteúdos incluem mitigação e adaptação às mudanças climáticas, integração de métricas de sustentabilidade aos processos corporativos e práticas de divulgação baseadas em *frameworks* globais. A alta liderança participa regularmente de agendas específicas sobre governança climática, riscos e oportunidades, reforçando o compromisso estratégico da Companhia.

A avaliação anual do Conselho de Administração, conduzida por consultoria externa independente, gera relatórios consolidados que subsidiam reeleições e ações de aprimoramento, conforme previsto na Política de Indicação. Em 2025, a Motiva também publicou indicadores de integridade no site institucional, incluindo número de relatos, tipologias, origem, anonimato e medidas aplicadas, reforçando transparência e governança.

Essa estrutura integrada de capacitação e governança promove resiliência operacional, conformidade regulatória e geração de valor sustentável, alinhando pessoas, processos e estratégia para enfrentar desafios socioambientais atuais e futuros.

Principais frentes de capacitação

- **Sustentabilidade e clima:** mitigação e adaptação; gestão de riscos físicos e de transição; integração de métricas de sustentabilidade e práticas de reporte.
- **Compliance e integridade:** treinamentos *online* e presenciais para colaboradores; lideranças e prestadores de serviços; certificação obrigatória para fornecedores de risco e divulgação do Canal Confidencial.
- **Alta liderança:** conselheiros e executivos participam de sessões periódicas com especialistas internos e externos sobre governança climática e impactos financeiros.

Iniciativas adicionais em 2025

- Letramento sobre direitos humanos e mercado de carbono.
- Guia da Liderança: *eBook* com conceitos-chave da Estratégia de Sustentabilidade.
- *Roadshow* de Sustentabilidade: apresentação de metas e desafios para vice-presidências.
- Programas de diversidade e inclusão, pesquisas de satisfação e *feedbacks* para melhoria contínua.

2.4 Integração com estratégia e remuneração

GRI 2-19, 2-20, 2-24 | SASB SV-PS-230a.3 | ODS 16; 17; 5

A Motiva acelera a agenda de sustentabilidade e clima ao integrá-la à estratégia corporativa e à política de remuneração, posicionando esses temas como prioridades do negócio. Metas socioambientais estão incorporadas aos planos de crescimento, inovação e eficiência, orientando decisões de investimento e expansão com foco em impactos ambientais, sociais e de direitos humanos. Essa ambição se traduz em objetivos claros, indicadores e iniciativas que permeiam todas as áreas, conectando sustentabilidade à geração de valor no curto, médio e longo prazo.

A política de remuneração vincula incentivos ao alcance das metas estratégicas, incluindo objetivos socioambientais. Atualmente, 40% da remuneração variável de curto prazo (PLR) dos executivos está atrelada a metas coletivas derivadas da estratégia, sendo que entre 5% e 10% desse percentual corresponde a iniciativas de sustentabilidade e clima, reforçando o alinhamento entre performance financeira e compromissos socioambientais.

2.4.1 Estrutura de remuneração

Incentivos de longo prazo: iniciativas como o Programa de Gratificação de Longo Prazo (PGLP) e o Incentivo de Longo Prazo (ILP) reforçam o vínculo entre remuneração e resultados sustentáveis, com *vesting* e correção por TSR (*Total Shareholder Return*).

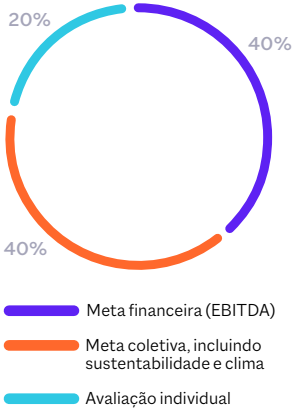
Clawback: aplicável em casos de justa causa, erros materiais ou danos relevantes à reputação, permitindo cancelamento ou devolução de incentivos à Administração da Motiva.

Em 2025, para as metas de sustentabilidade da Diretoria Executiva, o peso atribuído foi:

- 5% para Vice-Presidentes, exceto: VP de Sustentabilidade, Riscos e Compliance, VP de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional, que possuem 10%.

As metas de segurança representaram 50% do conjunto de sustentabilidade, sendo as demais responsáveis pelos outros 50%. Dentro desse conjunto, há uma meta específica vinculada ao PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para redução das emissões de Escopo 1, reforçando o compromisso com a descarbonização.

Para garantir credibilidade, a apuração das metas vinculadas à remuneração é submetida a auditoria independente, e os controles internos são periodicamente revisados e aprimorados para assegurar consistência entre governança, execução e reporte. As metas são propostas pela área de Pessoas, validadas pela Diretoria Executiva e aprovadas pelo Comitê de Pessoas e ESG e pelo Conselho de Administração. Após a aprovação, ocorre o desdobramento para diretorias e áreas, predominando metas coletivas por plataformas, com metas individuais aplicadas apenas à Diretoria Executiva, reforçando a cultura de colaboração e foco em resultados integrados.





3. Estratégia

ODS 9; 11; 12; 13; 7

A estratégia corporativa da Motiva foi concebida para conciliar crescimento, eficiência operacional e resiliência, incorporando riscos e oportunidades de sustentabilidade ao planejamento estratégico e à alocação de capital, para sustentar a geração de valor no curto, médio e longo prazos. Essa visão se materializa na **Ambição 2035**, que conecta sustentabilidade, disciplina financeira e inovação tecnológica por meio de seis frentes tecnológicas: digitalização, automação, inteligência de dados, mobilidade inteligente, experiência do cliente e eficiência energética.

A alavanca **Liderança em Sustentabilidade** orienta a Estratégia de Sustentabilidade da Companhia, cujos pilares são:



Redução do risco climático e da pegada ambiental;



Gestão sustentável da cadeia de valor;



Impacto positivo na sociedade;



Valorização das pessoas;



Cultura de integridade e segurança.

Esses pilares reforçam a integração entre inovação, infraestrutura resiliente e consumo responsável, conectando os princípios dos ODS à criação de valor sustentável e à proteção do perfil de risco da Companhia.



O plano apresentado para a estratégia de Ambição 2035 está estruturado em três marcos:

| 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | 2033 | 2034 | 2035 |
|---|------|---|------|------|------|------|------|---|------|------|
| <p>Curto prazo (2025-2026)</p> <p>Foco em eficiência operacional e modernização, com impacto direto em OPEX, EBITDA e caixa operacional:</p> <ul style="list-style-type: none">• Priorização dos planos de resiliência em ativos críticos;• Avanços na identificação das interações com a natureza (TNFD) e conexões com o clima (TCFD);• Consolidação de 100% de energia renovável;• Expansão do <i>Free Flow</i> e eliminação do pagamento em dinheiro, reduzindo custos e perdas; e• Direcionamento de CAPEX para obras de resiliência em rodovias, trilhos e aeroportos. | | <p>Médio prazo (2027-2032)</p> <ul style="list-style-type: none">• Consolidação de práticas de mitigação e implementação dos planos de adaptação;• Definição dos planos de mitigação de biodiversidade;• Evolução em seguros e requisitos regulatórios;• Ampliação da representatividade de gênero e raça na liderança;• Impacto financeiro: ROIC (<i>Return on Invested Capital</i>) crescente, redução de WACC (<i>Weighted Average Cost of Capital</i>) via percepção de risco menor. | | | | | | <p>Longo prazo (até 2035)</p> <ul style="list-style-type: none">• Neutralidade de carbono nos Escopos 1 e 2;• Alcance do princípio <i>No Net Loss</i> para biodiversidade;• Resiliência implementada em todos os ativos;• Transformação estrutural dos negócios, com geração de valor sustentável para todos os <i>stakeholders</i>;• Inclusão da cultura de segurança como padrão corporativo;• Garantia de VPL (Valor Presente Líquido) positivo e TSR (<i>Total Shareholder Return</i>) competitivo. | | |



Cada horizonte foi fundamentado em análises de riscos físicos e de transição, alinhadas às boas práticas internacionais e aos compromissos públicos assumidos pela Motiva.

Essa estrutura garante consistência entre investimentos, inovação e sustentabilidade, permitindo respostas proativas aos desafios climáticos e às demandas do mercado.

No curto prazo, as ações priorizam eficiência e modernização, com indicadores como redução das despesas operacionais (OPEX) e ampliação da capacidade operacional. No médio prazo, a Companhia fortalece sua posição de liderança, incorporando práticas de sustentabilidade à cultura organizacional e ampliando iniciativas sociais e ambientais. Já no longo prazo, a estratégia consolida compromissos como neutralidade de carbono nos Escopos 1 e 2 até 2035, 100% de energia renovável e investimentos sociais, além da manutenção de padrões internacionais de integridade e segurança.

A visão de longo prazo também contempla a resiliência dos negócios, para que a Motiva esteja preparada para cenários de alta volatilidade e mudanças regulatórias, sem comprometer sua capacidade de gerar valor. Isso inclui diversificação de portfólio, inovação tecnológica e fortalecimento da governança, criando uma base sólida para enfrentar riscos emergentes e capturar oportunidades futuras.

A execução segue metodologias ágeis ou PDCA (*Plan-Do-Check-Act*), com cronogramas definidos e investimentos validados. Exemplos:

- Programa de desenvolvimento “Líder Nota 10”
- Academias de formação
- Iniciativas de diversidade como “Impulsione” (lideranças negras)
- Programa de reconhecimento “Gigantes do Ano”
- Ações de mentoria com especialistas

Os investimentos são detalhados por CAPEX e OPEX, de modo que os compromissos sociais e culturais sejam sustentados por recursos adequados e conectados à estratégia corporativa.

Essa estrutura evidencia que a Motiva atua de forma integrada, conectando seus horizontes temporais às metas públicas e aos compromissos estratégicos, promovendo uma gestão orientada para resultados consistentes e impacto positivo na sociedade, sem perder de vista a resiliência climática, a robustez dos negócios e a criação de valor sustentável no longo prazo.

3.1 Modelo de negócios e cadeia de valor

GRI 2-28, 2-29, 407-1, 408-1, 409-1, 410-1, 413-1, 413-2 | ODS 13; 7; 11; 9; 12

O modelo de negócios da Motiva integra desempenho operacional, sustentabilidade e geração de valor financeiro e socioambiental, estruturado nas plataformas Rodovias, Trilhos e Aeroportos. Essa integração é sustentada por inovação tecnológica, governança da cadeia e compromissos públicos que reforcem transparência e credibilidade.

Até 2025, foram destinados cerca de R\$ 1 bilhão para projetos que marcam a transição para a Indústria 5.0, com uso intensivo de inteligência artificial para eficiência operacional e concepção de novos negócios. Essa transformação é acompanhada por processos de *due diligence* socioambiental, para que haja conformidade com direitos humanos, integridade e padrões éticos em toda a cadeia de valor.

GRI 414-2

Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

| Indicador | Motiva 2024 | Motiva 2025 |
|---|-------------|-------------|
| Número de fornecedores avaliados quanto aos impactos sociais. | 107 | 7.361 |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos reais e potenciais. | 1 | 0 |
| Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos reais e potenciais com os quais foram acordadas melhorias como resultado da avaliação. | 100% | 0% |
| Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos – reais e potenciais – com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento. | 0% | 0% |

Em 2025, foram implementados dois novos módulos de avaliação de sustentabilidade de fornecedores na plataforma Ecovadis. Como resultado, 100% dos fornecedores em processo de homologação são avaliados quanto a critérios de sustentabilidade.

GRI 308-2

Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

| Indicador | Motiva 2024 | Motiva 2025 |
|--|-------------|-------------|
| Número de fornecedores avaliados com relação aos impactos ambientais. | 107 | 7.361 |
| Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos reais e potenciais. | 1 | 0 |
| Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos – reais e potenciais – com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada. | 100% | 0% |
| Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos significativos – reais e potenciais – com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento. | 0% | 0% |

Em 2025, foram implementados dois novos módulos de avaliação de sustentabilidade de fornecedores na plataforma Ecovadis. Como resultado, 100% dos fornecedores em processo de homologação são avaliados quanto a critérios de sustentabilidade.

GRI 201-1

Demonstração do Valor Adicionado

| Categoria | Motiva 2024 | Motiva 2025 |
|--|-------------------|-------------------|
| Pessoal e encargos | R\$ 1,711 bilhão | R\$ 1,687 bilhão |
| Impostos, taxas e contribuições | R\$ 2,141 bilhões | R\$ 2,162 bilhões |
| Despesas financeiras e aluguéis | R\$ 4,079 bilhões | R\$ 4,910 bilhões |
| Custos operacionais | R\$ 4,484 bilhões | R\$ 3,247 bilhões |
| Dividendos e juros sobre capital próprio | R\$ 0,304 bilhão | R\$ 0,124 bilhão |
| Lucros retidos | R\$ 0,720 bilhão | R\$ 2,780 bilhões |

Os valores da receita não contemplam a "receita de construção" e os valores dos custos operacionais não contemplam "custo de construção".

Para os valores do exercício de 2024, houve uma alteração nas contas de resultado devido à separação do segmento de aeroportos, em que o resultado das empresas foi classificado dentro de "operações descontinuadas". GRI 2-4

Integração de riscos e oportunidades

A integração de riscos e oportunidades climáticas e socioambientais ocorre por meio dos seguintes aspectos:

- **Análise de riscos físicos e de transição** para ativos críticos, orientando CAPEX e planos de resiliência;
- **Oportunidades de eficiência e redução de custos** com auto-produção eólica, geração distribuída solar, contratos de energia renovável e digitalização;
- **Tendências climáticas: compromissos estratégicos de descarbonização, incluindo:**
 - Redução de 55% das emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa) até 2025 (baseline 2019);
 - Manter 100% de energia renovável até 2025 (meta atingida em 2024);
 - Neutralidade de carbono nos Escopos 1 e 2 até 2035;
 - Viabilidade econômica com VPL (Valor Presente Líquido) positivo e ratio OPEX (Operational Expenditure – Despesas Operacionais) / Receita Líquida < 28% até 2035;
- Meta de R\$ 1 bilhão até 2035 em Investimento Social.

Essa abordagem conecta sustentabilidade a geração de valor, mitigando riscos e fortalecendo a posição competitiva da Companhia.

Governança da cadeia de valor

A cadeia de valor é gerida de forma **centralizada**, apoiada por:

- Instrução Normativa de Contratações Sustentáveis;
- *Due diligence* em milhares de contratações e execução de trabalhos de prestadores de serviços;
- Avaliação EcoVadis*;
- Programa Motiva Supera**.

Em 2025, o foco é **resiliência de fornecedores estratégicos**, rastreabilidade por meio do Índice de Qualificação de Fornecedor (IQF), reforço de cláusulas socioambientais e ganho de produtividade. A diligência inclui aspectos como:

- Exigência mensal de documentação trabalhista e previdenciária;
- Auditorias e monitoramento contínuo;
- Escalonamento de casos relevantes para a **Comissão de Riscos de Fornecedor**, integrada por diretorias das plataformas, Sustentabilidade, Governança e Riscos.

No exercício de 2025, não foram identificadas ocorrências de trabalho infantil ou análogo ao escravo, resultado de análises baseadas em fontes públicas e pagas, verificação de registros de empresas inidôneas e aplicação rigorosa da Política de Contratações Sustentáveis.

Além disso, a Motiva mantém governança rigorosa sobre sua participação em 13 associações setoriais e industriais, regida pela POL 003 – Gestão de Afiliações a Associações, Entidades, *Think Tanks* e Afins, com análise anual de compliance. Em 2025, foram destinados aproximadamente R\$ 7,7 milhões para essas afiliações, que visam defesa de interesses legítimos e contribuição técnica na formulação de políticas públicas, em atividade de *advocacy*.

GRI 2-28

Associações setoriais

| Associação | CNPJ | Valor (R\$ milhões) |
|---|--------------------|---------------------|
| ABCR – Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias | 01.435.491/0001-66 | 4,00 |
| ANPTrilhos – Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos | 12.876.988/0001-36 | 1,00 |
| ABR – Aeroportos do Brasil | 19.152.593/0001-30 | 0,70 |
| MOVEINFRA – Associação de Investidores em Infraestrutura Multissetorial | 47.897.961/0001-04 | 1,20 |
| Demais entidades (UITP, ABIDIB, CEBDS, ACI, ABRASCA etc.) | - | 0,815 |
| Total | - | 7,715 |

* Plataforma global de avaliação de sustentabilidade que analisa o desempenho de empresas em temas ambientais, sociais, éticos e de compras sustentáveis.

** Programa de Excelência de Fornecedores, criado para reconhecer o desempenho de parceiros estratégicos e fortalecer, de forma contínua, a cadeia de suprimentos.

Engajamento com stakeholders

A Motiva adota uma abordagem estruturada e estratégica para o engajamento com *stakeholders*, alinhada à Cultura Motiva e à Estratégia de Sustentabilidade. Esse processo é orientado por critérios de influência, impacto, riscos e oportunidades, utilizando uma matriz de materialidade para priorização de temas críticos e planos segmentados por categoria.

O engajamento visa fortalecer a transparência e a reputação corporativa, antecipar riscos, mitigar impactos socioambientais e promover benefícios mútuos. Essa abordagem conecta expectativas dos *stakeholders* às metas de sustentabilidade e ao modelo de negócios, criando condições para relações duradouras e sustentáveis.

GRI 2-29

Engajamento com stakeholders

| Categorias de stakeholders | Exemplos de engajamento |
|---|--|
| Colaboradores: foco em engajamento, diversidade e bem-estar. | 15º lugar no GPTW, adesão de 72% à pesquisa, nota de engajamento de 70 pontos. |
| Clientes: melhoria da experiência e satisfação. | CSAT de 76,5 pontos, acima da meta, com 232 planos de ação e reformas em estações. |
| Comunidades e ONGs: inclusão social e mitigação de impactos territoriais. | R\$ 81,7 milhões investidos em mais de 50 projetos que beneficiaram 2,1 milhões de pessoas. |
| Órgãos Reguladores: estabilidade regulatória e segurança jurídica. | Redução de conflitos e três premiações no Destaques ANTT 2025. |
| Fornecedores e Parceiros: inovação, integridade e critérios de sustentabilidade. | 93% avaliaram melhoria na transparência das contratações; 79% do valor contratual coberto por critérios de sustentabilidade; 600 fornecedores capacitados. Em 2025 foram capacitados 182 fornecedores. |
| Investidores e Acionistas: transparência e posicionamento estratégico. | 64% avaliaram transparência como “excelente”; 71% reconhecem posicionamento estratégico alinhado à infraestrutura verde. |
| Sindicatos: diálogo contínuo para relações laborais equilibradas. | Em 2025, 5 sindicatos responderam que a comunicação se tornou mais clara, contra 2 sindicatos que tinham essa opinião em 2024, crescimento de 150%. |

Práticas e mecanismos

- Fóruns participativos e consultas públicas para comunidades e reguladores.
- Pesquisas de satisfação (CSAT para clientes, GPTW para colaboradores).
- Rodadas de *feedback* com fornecedores e capacitação em sustentabilidade.
- Monitoramento contínuo por indicadores e relatórios anuais.

Essas práticas consolidam a governança relacional da Motiva, conectando engajamento a geração de valor compartilhado, mitigação de riscos e competitividade de longo prazo.

Relacionamento com comunidades

GRI 413-1

A gestão de impactos acompanha obras e expansões com observância de normas e padrões internacionais:

- **Trilhos - Linha 4-Amarela:** Quadro de Reassentamento e Plano de Ação de Reassentamento (PAR) aprovado pelo Banco Mundial, plantões de dúvidas e planos de Comunicação e Engajamento em linha com a *International Finance Corporation* (IFC).
- **Trilhos - Linha 5-Lilás:** reunião pública do relatório ambiental, atenção a grupos vulneráveis e conformidade em reassentamento.
- **Rodovias:** Programa de Remoção e Reassentamento segue normas nacionais e diretrizes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e IFC Padrão 5, priorizando a prevenção de deslocamentos forçados, a realização de audiências públicas, a transparência no diálogo com as comunidades e a garantia de indenizações justas, com atenção especial a comunidades tradicionais, por meio de monitoramentos ambientais contínuos, canais permanentes de participação social e programas específicos de comunicação e educação socioambiental.

As operações aeroportuárias mantiveram relacionamento contínuo com as comunidades do entorno, com ações sociais, ambientais e de engajamen-

to alinhadas a práticas internacionais e aos requisitos regulatórios do setor.

- Realização de ações sociais estruturadas em saúde, esporte, educação, cultura e voluntariado, abrangendo diversos municípios do entorno dos aeroportos e impactando a população local.
- Programas ambientais voltados ao gerenciamento de resíduos, com destinação de recicláveis a cooperativas locais, fortalecendo organizações comunitárias.
- Monitoramento de ruído aeronáutico e realização de comissões comunitárias periódicas, assegurando transparência e diálogo com moradores potencialmente afetados.
- Ações de comunicação e engajamento relacionadas às obras e aos processos de licenciamento, incluindo reuniões informativas, audiências públicas e canais permanentes para atendimento da comunidade.
- Iniciativas de conscientização para segurança operacional (*Aviation Safety*), com campanhas voltadas ao controle de fauna, descarte adequado de resíduos e prevenção de comportamentos de risco no entorno aeroportuário.

Essa governança reduz incertezas de implantação, protege a experiência do cliente e sustenta a resiliência de receitas e custos ao longo do ciclo de planejamento e execução.

Instituto Motiva

O **Instituto Motiva**, entidade privada sem fins lucrativos, atua como frente estratégica para investimento social, alinhado à Política de Investimento Social e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A abordagem prioriza territórios estratégicos e conecta iniciativas sociais à geração de valor compartilhado, fortalecendo a licença social para operar e ampliando a resiliência do negócio. Seus focos estratégicos são:

- Soluções Sustentáveis, para promover mobilidade e desenvolvimento urbano resiliente;
- Redução de Desigualdades, por meio da cultura e educação, ampliando acesso e oportunidades;
- Qualidade de Vida, com ações voltadas à saúde, bem-estar e ambientes seguros.

Todos os projetos seguem critérios claros de seleção, alinhamento estratégico e avaliação de impacto, com rastreabilidade e auditorias periódicas, promovendo cidades mais resilientes, inclusivas e seguras.





3.2 Riscos e oportunidades materiais

GRI 3-1, 3-2, 3-3 | SASB IF-EN-410b.3 | ODS 13; 7; 11; 9; 12

A materialidade financeira foi definida com base na identificação e avaliação de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que possam impactar, de forma razoável, o desempenho financeiro, os fluxos de caixa, a posição financeira e a capacidade de geração de valor da Companhia no curto, médio e longo prazos.

O processo contemplou a natureza dos negócios, o modelo operacional, a estrutura de investimentos e a exposição a riscos ao longo da cadeia de valor, incluindo impactos atuais e potenciais, mesmo aqueles com maior incerteza em horizontes mais longos. A análise considerou variáveis financeiras consistentes com a leitura das demonstrações financeiras, incluindo efeitos potenciais sobre resultado operacional, fluxo de caixa e investimentos, o que garante coerência conceitual com os critérios de materialidade financeira aplicados aos reportes financeiros. Esse alinhamento não implica equivalência automática entre materialidade para fins de relatórios financeiros e relatórios de sustentabilidade, mas garante consistência na avaliação da relevância econômica das informações divulgadas.

Para essa avaliação, foram adotados três horizontes temporais:

- **Curto prazo (até 2 anos):** riscos e oportunidades altamente previsíveis, com impacto no ciclo operacional atual, exigindo respostas imediatas ou ajustes táticos.

- **Médio prazo (2 a 5 anos):** eventos com maior variabilidade de cenários, decorrentes de mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado, capazes de afetar performance e estrutura de negócios.
- **Longo prazo (5 a 10 anos):** temas sujeitos a maior incerteza, como transição climática, mudanças socioeconômicas, transformações tecnológicas e estruturais do setor, relevantes para decisões estratégicas e investimentos de longo ciclo.

Com base nos temas previamente priorizados no exercício de dupla materialidade, foram desenvolvidas análises adicionais voltadas à determinação da materialidade financeira, considerando a relevância dos potenciais impactos sobre o desempenho, a posição financeira e os fluxos de caixa. A priorização dos temas considerou a combinação entre probabilidade de ocorrência e potencial impacto financeiro, por meio de abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo análises de cenários quando aplicável. As premissas e metodologias não são divulgadas em detalhe por envolverem informações sensíveis.

Os riscos e oportunidades identificados como financeiramente materiais são apresentados nas seções seguintes deste Relatório, detalhando sua natureza, impactos financeiros potenciais, horizontes temporais relevantes e métricas de acompanhamento.

Visão estratégica

Esta seção apresenta os temas considerados materiais tanto financeiramente quanto qualitativamente pela Companhia, com detalhamento de riscos, impactos financeiros e medidas de mitigação, alinhados à visão estratégica.

Esses temas refletem as características do modelo de negócios da Companhia, marcado por operações intensivas em capital, execução de projetos de longo ciclo, atuação em ambientes regulatórios complexos e dependência de cadeias de valor críticas para a continuidade operacional. Nesse contexto, fatores relacionados à sustentabilidade podem impactar diretamente a viabilidade econômica dos investimentos, a eficiência operacional e a resiliência financeira ao longo do tempo.

A avaliação dos temas financeiramente materiais considerou seus impactos atuais e potenciais sobre a estratégia corporativa, abrangendo alocação de capital, execução de projetos, eficiência operacional, perfil de risco financeiro e competitividade. Reconhece-se que riscos e oportunidades podem se manifestar de forma distinta nos diferentes horizontes temporais, exigindo respostas estratégicas específicas.

Com base nesse processo, foram identificados os seguintes temas como financeiramente e qualitativamente materiais:

| Tema | | Descrição |
|---|---|---|
| Riscos financeiramente e qualitativamente materiais | | |
| Risco | Cadeia de Valor | Gestão inadequada dos riscos da cadeia de fornecedores afeta resiliência operacional. |
| Risco | Estratégia Climática | Impactos das mudanças climáticas e dos riscos associados afetam a estratégia, as operações de negócios, os clientes e as comunidades. |
| Riscos e oportunidades qualitativamente materiais | | |
| Risco | Governança, Ética e Compliance | Falta de integridade nas relações com o Poder Público, de colaboradores, administradores e terceiros. |
| Risco | Capital Humano | Estrutura organizacional inadequada pode comprometer a execução da estratégia, afetando a eficiência operacional e a criação de valor de longo prazo. |
| Risco | Saúde e Segurança | Comprometimento da saúde, integridade física e bem-estar das pessoas no ambiente de trabalho. |
| Risco | Relações Governamentais | Mudanças no ambiente regulatório ou interferências políticas com impacto na viabilidade dos negócios. |
| Oportunidade | Desenvolvimento Socioeconômico | O desenvolvimento socioeconômico sustentável, impulsionado pela Companhia, promove crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. |
| Oportunidade | Confiabilidade Operacional & Experiência do Cliente | A confiabilidade operacional e a experiência do cliente, impulsionadas por tecnologia, segurança e eficiência, elevam a qualidade do serviço e sustentam o crescimento da Motiva. |

1. Cadeia de Valor

Materialmente financeiro

| | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|--|
| A robustez da cadeia de suprimentos é essencial para a execução dos projetos e a continuidade operacional. A estratégia da Companhia prioriza mecanismos de gestão de riscos, diversificação de fornecedores e fortalecimento de parcerias estratégicas, reduzindo vulnerabilidades que possam gerar atrasos, aumento de custos e impactos no fluxo de caixa. | Descrição Gestão adequada dos riscos da cadeia de fornecedores é essencial para a manutenção da resiliência operacional. | Principais riscos Interrupção no fornecimento, baixa capacidade técnica, atrasos em obras e serviços. | Oportunidades Práticas sustentáveis, engajamento com fornecedores e aumento da resiliência operacional. | Impacto financeiro corrente Custos adicionais com substituições emergenciais e retrabalhos. | Impacto financeiro prospectivo Curto prazo (até 2 anos) com impacto entre 0,5% e 1% da receita operacional bruta. Médio prazo (acima de 2 anos até 5 anos) com impacto entre 1% e 1,5%. Longo prazo (acima de 5 anos até 10 anos) com impacto entre 0% e 0,1%. | Medidas de mitigação Vice-Presidência dedicada a CAPEX, Suprimentos e Serviços Compartilhados, Comissão de Gestão Riscos de Terceiros, diversificação de fornecedores, monitoramento trimestral dos riscos de fornecedores, cláusulas contratuais de desempenho, entre outros. |
|---|--|---|---|---|---|--|

2. Estratégia Climática

TR-RO-110a.2

Materialmente financeiro

| | | | | | | |
|---|---|--|---|---|---|---|
| Gestão dos impactos das mudanças climáticas e dos riscos associados que afetam a estratégia, as operações de negócios, os clientes e as comunidades. Inclui redução de emissões, descarbonização e preços internos de carbono, assim como estratégia de otimização do consumo de energia e fontes energéticas renováveis. | Descrição Mudanças climáticas e seus riscos associados impactam na estratégia, nas operações de negócios, nos clientes e nas comunidades. | Principais riscos Danos à infraestrutura, redução das operações, aumento de taxas e custos operacionais. | Oportunidades Redução de emissões, acesso a financiamentos verdes e fortalecimento da competitividade em um mercado de baixa emissão. | Impacto financeiro corrente Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Impacto financeiro prospectivo Rodovias: antes do seguro (<2,5% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,5% da receita líquida projetada). Trilhos: antes do seguro (<1,0% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,7% da receita líquida projetada). Aeroportos: antes do seguro (<2,5% da receita líquida projetada). Com seguro (<0,5% da receita líquida projetada). | Medidas de mitigação Fortalecimento da infraestrutura e da gestão para eventos climáticos extremos, monitoramento climático e protocolos operacionais, gestão de emissões e metas de redução, energia renovável e autoprodução. |
|---|---|--|---|---|---|---|

3. Governança, Ética e Compliance

Materialmente qualitativo

| Ética profissional, que estabelece e examina princípios para orientar a solução de conflitos morais que possam aparecer em um ambiente de negócios. Inclui a estrutura formal do processo de tomada de decisão, onde também são estabelecidos regras, deveres e responsabilidades para conduzir o negócio com o melhor interesse dos acionistas. | Descrição | Principais riscos | Oportunidades | Impacto financeiro corrente | Impacto financeiro prospectivo | Medidas de mitigação |
|--|---|---|---|---|--|---|
| | Falta de integridade nas relações com o Poder Público, de colaboradores, administradores e terceiros afeta a sustentabilidade do negócio. | Sanções legais e regulatórias, restrições operacionais, danos à reputação e perda de confiança de investidores, clientes e parceiros. | Uso de dados, tecnologias analíticas e inteligência artificial para ampliar a capacidade preventiva e preditiva do Programa de Integridade. | Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Curto prazo: investigações e penalidades administrativas. Médio prazo: redução da credibilidade institucional. Longo prazo: comprometimento da sustentabilidade do negócio. | Programa de Integridade, avaliação de riscos de terceiros, Declarações de Interação com Poder Público e Conflito de Interesses, Canal Confidencial e Medidas Disciplinares. |

4. Capital Humano

Materialmente qualitativo

| Busca de talentos, desenvolvimento e retenção. Com o objetivo de promover o aprendizado e o engajamento dos colaboradores para impulsionar o desempenho, a produtividade e os resultados organizacionais. | Descrição | Principais riscos | Oportunidades | Impacto financeiro corrente | Impacto financeiro prospectivo | Medidas de mitigação |
|---|--|--|--|---|---|--|
| | Gestão ativa dos assuntos relacionados a capital humano é parte fundamental na mitigação de riscos e identificação de oportunidades. | Comprometimento da execução da estratégia da Companhia, afetando diretamente entregas, contratos e respostas às exigências regulatórias. | Sucessão planejada, retenção de talentos e manutenção da capacidade operacional em cenários de expansão e transformação. | Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Curto prazo: atrasos em obras e investimentos e sobrecarga de lideranças. Médio prazo: falhas na interlocução técnica com agentes reguladores. Longo prazo: prejuízos à competitividade e capacidade adaptativa. | Gestão do mapa de sucessão, plano de desenvolvimento, incentivos de longo prazo e cuidado com o bem-estar e a valorização das pessoas. |

5. Saúde e Segurança Ocupacional

Materialmente qualitativo

| | | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|--|
| Iniciativas para manter um ambiente de trabalho saudável e seguro ao redor. Inclui também saúde física, mental e segurança nas condições de trabalho. Trata-se de atuar para implementar medidas para prevenir riscos ocupacionais. | Descrição A gestão eficiente de segurança e saúde no trabalho é essencial para garantir a continuidade operacional e preservar o capital humano. | Principais riscos Exposição a riscos ambientais nas atividades operacionais. | Oportunidades Fortalecer a cultura preventiva, ampliar protocolos e treinamentos, reduzir incidentes e custos futuros, além de melhorar indicadores de desempenho e reputação. | Impacto financeiro corrente Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Impacto financeiro prospectivo Curto prazo: afastamentos e paralizações. Médio prazo: aumento de passivo trabalhista e perda de credibilidade. Longo prazo: impacto na cultura, possibilidade de aumento da contribuição previdenciária e possíveis sanções regulatórias. | Medidas de mitigação Programas Guardiões de Segurança, Parceiros pela Vida e Escudos Vitais, Comitê GRT (Gestão Risco de Terceiro), Política de Segurança do Trabalho, Manual Operar + Seguro, realização de treinamentos, Índice de Operação Segura (IOS) e Comitê Operar + Seguro. |
|---|--|--|--|---|--|--|

6. Relações Governamentais

Materialmente qualitativo

| | | | | | | |
|--|---|---|--|---|--|--|
| Alterações no ambiente regulatório ou interferências políticas podem gerar impactos diretos na viabilidade e continuidade dos negócios, incluindo mudanças em contratos de concessão, imposição de novas obrigações operacionais, restrições à expansão, alteração de tarifas e exigências adicionais de investimento. | Descrição Gestão ativa dos assuntos referentes a relações governamentais é parte fundamental na mitigação de riscos e identificação de oportunidades. | Principais riscos Mudanças no ambiente regulatório ou interferências políticas com impacto na viabilidade dos negócios. | Oportunidades Antecipação de tendências, influência positiva em políticas públicas e redução de incertezas regulatórias. | Impacto financeiro corrente Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Impacto financeiro prospectivo Curto prazo: ajustes operacionais e contratuais. Médio prazo: redução de margens financeiras e postergação de investimentos estratégicos. Longo prazo: inviabilidade de contratos, perda de participação de mercado e comprometimento da estratégia. | Medidas de mitigação Monitoramento contínuo do cenário político e regulatório, acompanhamento nos temas prioritários da matriz <i>advocacy</i> , avaliação estratégica de <i>stakeholders</i> e atuação junto a associações setoriais. |
|--|---|---|--|---|--|--|

7. Desenvolvimento Socioeconômico

Materialmente qualitativo

Todo o sistema econômico empresarial que leva ao desempenho financeiro e retorno aos acionistas e impacta direta e indiretamente os *stakeholders*. Estão envolvidos fatores macroeconômicos e políticos, estratégia e crescimento de negócios, presença de mercado, alocação de capital e rigidez financeira, financiamento e finanças sustentáveis, análise de negócios, fidelização de clientes, preços de matérias-primas e produtos finais, e alianças setoriais e parcerias.

| Descrição | Oportunidades | Impacto financeiro corrente | Impacto financeiro prospectivo | Medidas de mitigação |
|--|---|---|---|---|
| Processo interconectado que requer ações coordenadas em diversas áreas, buscando equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. | Impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, gerando valor para a sociedade e para o negócio. Geração de emprego e renda, fortalecimento da economia local, fomento ao turismo e criação de valor compartilhado até 2035. | Sem impactos financeiros materiais no período corrente. | Investimentos planejados pelo Instituto Motiva. | Programas de qualificação profissional, políticas de compras sustentáveis, investimentos em infraestrutura e apoio a projetos sociais e ambientais, bem como processos estruturados de engajamento comunitário. |



8. Confiabilidade Operacional & Experiência do Cliente

Materialmente qualitativo

A previsibilidade da operação e a qualidade da experiência do cliente são pilares estratégicos para a Motiva, que administra ativos essenciais de mobilidade em rodovias, trilhos e aeroportos. Esses ativos, caracterizados por alta intensidade de capital e elevada complexidade operacional, exigem processos robustos para promover segurança, regularidade e conveniência aos usuários. A Companhia integra esses fatores em todas as fases do ciclo de vida dos ativos, desde o planejamento até a operação, apoiada por investimentos em inovação, digitalização e automação. Essa integração permite reduzir falhas, ampliar a disponibilidade dos serviços e oferecer soluções cada vez mais seguras, eficientes e conectadas.

Com essa abordagem, a Motiva fortalece a atratividade comercial das concessões, viabiliza a sustentabilidade financeira dos contratos e contribui para o desenvolvimento de infraestrutura moderna e segura, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Embora seja um tema estratégico para geração de valor e reputação, não apresenta materialidade financeira. A Motiva realiza investimentos contínuos em tecnologia e inovação, integrados ao planejamento e à estratégia corporativa, com foco em previsibilidade e sustentabilidade. Não são esperados impactos adversos relevantes no desempenho, na posição financeira ou nos fluxos de caixa.

Oportunidades

A confiabilidade operacional e a experiência do cliente, impulsionadas por tecnologia, segurança e eficiência, elevam a qualidade do serviço e sustentam o crescimento da Motiva em rodovias, trilhos e aeroportos.

Iniciativas e Estratégias

Plano diretor de inovação e tecnologia: investimentos superiores a R\$ 1 bilhão até 2035 em IoT, inteligência artificial, automação e digitalização para ganhos de eficiência e confiabilidade dos ativos.

Smart Roads: pedágio eletrônico *free flow*, drone para suporte aos primeiros socorros e monitoramentos em tempo real, para maior fluidez, segurança e previsibilidade da operação.

Smart Rails: trens e estações autônomas, operação inteligente e controle em tempo real dos ativos de trilhos.

Campanhas de segurança viária: iniciativas como “Afaste-se” e “Se beber, não dirija”, apoiadas por parcerias estratégicas, para reduzir acidentes e fortalecer a segurança dos clientes.

Serviços expressos sobre trilhos: operações dedicadas para grandes eventos, ampliando eficiência, segurança e redução de emissões.

Carbonômetro: projeto de conscientização sobre redução de emissões no transporte sobre trilhos.

Retrofit de estações: modernização de estações para elevar conforto, acessibilidade e qualidade dos serviços.

Qualidade dos serviços aeroportuários: indicadores de qualidade dos serviços integralmente atendidos após a entrega das obras da Fase 1B.

Instituto Motiva: investimentos sociais em mobilidade, educação, cultura, saúde e inclusão, promovendo cidades mais sustentáveis, melhor qualidade de vida e impactos positivos para os clientes e as comunidades.

Digitalização da experiência do cliente: plataformas integradas, aplicativos e serviços digitais para ampliar a conveniência.

Transição da marca e escuta ativa dos clientes: a mudança de CCR para Motiva visa fortalecer a conexão com os clientes, reafirmando o compromisso em estreitar relacionamento por meio de pesquisas, canais de diálogo e *feedback* contínuo.

3.3 Impactos na estratégia e no planejamento financeiro

GRI 3-3, 201-2 | SASB IF-EN-410b.3 | ODS 13; 7; 11; 9; 12

Integração estratégica e financeira

A Motiva integra riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas diretamente à sua estratégia corporativa e ao planejamento financeiro. Essa integração é sistemática e periódica, considerando impactos diretos e indiretos ao longo da cadeia de valor. O objetivo é permitir que decisões de investimento, protocolos operacionais e alocação de capital estejam alinhadas à resiliência do negócio e à geração de valor sustentável. Nesse contexto, a inovação é posicionada como vetor estratégico e fator crítico de competitividade para que a Companhia mantenha liderança em um setor marcado pela transição energética e por exigências regulatórias crescentes.

Gestão da cadeia e fornecedores

Para mitigar riscos e fortalecer a previsibilidade operacional, a Companhia implementou uma estratégia voltada à antecipação de riscos de capacidade na cadeia de suprimentos. Essa abordagem inclui desenvolvimento de novos fornecedores e formalização de contratos pré-bid, mitigando o risco de falta de disponibilidade de insumos e serviços críticos.

A gestão da cadeia é monitorada por processos de *due diligence*, pelo Índice de Qualidade de Fornecedores (IQF) e por avaliações de sustentabilidade via EcoVadis, buscando conformidade legal, ambiental e social. Casos classificados como de risco elevado são submetidos à Comissão de Riscos de Fornecedor, com planos de ação e medidas corretivas.

Transformação cultural e capital humano

Há dois anos, foi iniciado um programa de transformação cultural com pilares estratégicos de **Integridade, Integração e Impacto**, conectando diretamente temas de sustentabilidade, ética, saúde, segurança, transparência e impacto social à estratégia corporativa.

Na execução do programa, foram investidos mais de R\$ 25,8 milhões em formação de pessoas, com foco em cultura, capacitação, formação de lideranças (via projeto Líder Nota 10) e gestão de talentos. Como resultado, em Capital Humano, a Motiva mantém metas de engajamento (90 pontos) e diversidade, apoiadas por programas como Academia Motiva e grupos de afinidade. Em 2025, 92% da alta liderança foi impactada em uma jornada de desenvolvimento com *Net Promoter Score* (NPS) de 95.



Eficiência energética e impacto financeiro

Como desdobramento da estratégia de eficiência e resiliência, em 2025 firmamos contratos de geração distribuída por assinatura em diversas concessões, com descontos entre 21% e 26%, concentrando consumo em nove distribuidoras responsáveis por cerca de 80% do uso. A iniciativa projeta economia anual aproximada de R\$ 1,5 milhão, reduz exposição à volatilidade tarifária e fortalece a previsibilidade de custos operacionais. Essa frente acelera a trajetória de redução do OPEX, já observada entre 2023 e 2024 (4%) e prevista para 2025 em relação a 2023 (27%), com impacto direto em EBITDA e caixa operacional, além de sustentar metas climáticas.

Plano de investimentos e governança

O plano de investimentos regulatórios da Motiva prevê cerca de R\$ 58 bilhões ao longo do ciclo estratégico, podendo chegar a aproximadamente R\$ 70 bilhões com a inclusão da concessão da Fernão Dias. Além disso, a Companhia mantém iniciativas adicionais voltadas à expansão e modernização, contemplando infraestrutura pesada, sinalização e fibra ótica, sempre com foco em previsibilidade financeira e alinhamento às metas estratégicas.

Governança e engajamento

A governança envolve liderança executiva e Conselho, que validam premissas e priorizam medidas. Políticas formais (Sustentabilidade, Mudanças Climáticas) orientam a gestão. A adesão à *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD) reforça compromisso com riscos da natureza. Engajamento contínuo com *stakeholders* ocorre via consultas públicas, reuniões comunitárias, fóruns técnicos e canais digitais.

Monitoramento e transparência

A eficácia das ações é rastreada por auditorias internas e externas, relatórios periódicos e painéis de sustentabilidade, monitorando metas como redução de emissões, empregabilidade local, recuperação de áreas degradadas e satisfação das comunidades. Resultados são publicados em relatórios anuais alinhados ao GRI, assegurados por auditor independente.



3.4 Resiliência da estratégia – Análise de cenários climáticos

SASB IF-EN-410b.3; TR-RO-110a.2; TR-RO-110a.3 | ODS 13; 7; 11; 9; 12

A resiliência da estratégia é avaliada frente a diferentes cenários climáticos, seguindo as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). Utilizamos projeções do IPCC AR6 (cenários SSP2-4.5 e SSP3-7.0) e do *Network for Greening the Financial System* (NGFS), que representam trajetórias distintas de aquecimento global e políticas de mitigação. Esses cenários são incorporados aos modelos internos para analisar riscos físicos e regulatórios e definir medidas adaptativas.

A análise considera horizontes até 2050, com base no 6º Relatório do IPCC, para manter o alinhamento às melhores práticas internacionais. Foram definidos dois marcos principais – 2033 e 2050 – para avaliar impactos de médio e longo prazos e assegurar consistência entre planejamento estratégico, financeiro e gestão de riscos.

Eventos extremos recentes, como as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, demonstraram que hipóteses climáticas materializam-se em impactos operacionais e financeiros. Por isso, a Motiva adota uma abordagem preventiva, combinando monitoramento contínuo, protocolos operacionais e investimentos adaptativos para fortalecer a resiliência dos ativos e a continuidade dos negócios.

Riscos e oportunidades climáticas

A gestão de riscos climáticos segue as recomendações da TCFD e utiliza cenários do IPCC AR6 e do NGFS, incorporando essas diretrizes aos modelos internos de planejamento.

Riscos identificados:



- **Físicos:** inundações, ondas de calor, tempestades, secas meteorológicas, incêndios florestais, ventos fortes e deslizamentos, com impactos diretos sobre a operação e os ativos, com potencial para interrupções de serviços, danos estruturais, restrições de mobilidade e necessidade de realocação de recursos para resposta, recuperação e reforço de infraestrutura.



- **Transição:** mudanças regulatórias, exigências de mercado e expectativas de investidores e clientes, influenciando custos operacionais, investimentos, disponibilidade de capital, demanda e competitividade.

Oportunidades:



- Operação de baixo carbono, energia renovável, eletrificação de frotas, eficiência energética e economia circular, que fortalecem competitividade e reduzem riscos regulatórios. Nesse sentido, as implicações financeiras e operacionais são avaliadas periodicamente para cada ativo, com apoio dos pontos focais das unidades de negócio. São considerados impactos diretos e indiretos ao longo da cadeia de valor, incluindo interrupções operacionais, aumento de OPEX e CAPEX, redução de demanda, alterações em condições de seguros e necessidade de adequações estruturais para fortalecer a resiliência climática. A integração entre a gestão de riscos corporativos e a avaliação dos riscos climáticos nos diferentes horizontes temporais permite antecipar impactos, fortalecer a capacidade de resposta a eventos extremos e orientar decisões estratégicas, contribuindo para a resiliência operacional, financeira e socioambiental da Companhia frente às mudanças climáticas.

Metas climáticas e adaptação

Desde 2021, as mudanças climáticas foram incorporadas à matriz de riscos da Companhia. Em 2025, foram definidos aproximadamente 5 mil planos de adaptação para ativos com risco significativo, abrangendo rodovias, trilhos e aeroportos. As metas climáticas seguem critérios do *Science Based Targets initiative* (SBTi) e são acompanhadas por indicadores auditados externamente:

- Reduzir 59% das emissões dos Escopos 1 e 2 até 2033 (baseline 2019, SBTi);
- Reduzir 27% das emissões do Escopo 3 até 2033 (baseline 2019, SBTi);
- Atingir neutralidade carbônica nos Escopos 1 e 2 até 2035;
- 100% dos ativos com risco significativo com plano de adaptação definido em 2025 e
- Compromisso com o princípio de *No Net Loss* para biodiversidade.

Para todas as metas relacionadas a fatores climáticos, são considerados na avaliação os três tipos de cenários apresentados a seguir.

Cenários e respostas

| Cenário | Descrição | Impactos | Respostas |
|----------------------------|---|---|---|
| Divergent Net Zero (1,5°C) | Políticas rigorosas para limitar o aquecimento global, com precificação de carbono elevada. | Aumento de custos regulatórios e necessidade de rápida descarbonização. | Eficiência energética, eletrificação de frotas e contratos de energia renovável. |
| Net Zero 2050 (2°C) | Políticas moderadas, com custos de carbono mais previsíveis, mas riscos físicos crescentes. | Eventos climáticos mais frequentes, exigindo adaptação da infraestrutura. | Reforço de drenagem em aeroportos e rodovias, integração de seguros climáticos e obras estruturantes. |
| NDCs (>3°C) | Falhas globais na mitigação, com aquecimento severo e eventos extremos intensificados. | Danos à infraestrutura, aumento de custos logísticos e de seguros, riscos à continuidade operacional. | Planos de contingência climática, engenharia adaptativa para curvas de retorno mais curtas, ampliação do <i>Business Impact Analysis</i> (BIA) e operação de “salas de situação”. |

Medidas concretas

Monitoramento climático em tempo real, protocolos operacionais padronizados e simulações SEAR (Simulado de Emergências, Avaliação e Resposta), programa que reproduz situações críticas nas rodovias de forma realista para aprimorar a qualidade e agilidade do atendimento. Além disso, são realizadas obras adaptativas em ativos críticos e ampliada a governança, garantindo robustez operacional e financeira frente a eventos extremos.

Limitações e incertezas

Reconhecemos incertezas sobre velocidade regulatória, dados locais e frequência de eventos extremos. Por isso, mantemos revisão contínua e adaptação dinâmica.

3.5 Trade-offs e priorização

GRI 304-2 | TR-RO-110a.1; TR-RO-110a.3 | ODS 13; 7, 11; 9; 12

Tomada de decisão estratégica em 2025

A tomada de decisão estratégica é orientada por geração de valor sustentável, disciplina de capital e gestão integrada de riscos, impondo escolhas que equilibram eficiência operacional, resiliência e responsabilidade socioambiental.

No contexto do plano de transição, a Companhia aprofundou a adoção voluntária da abordagem TNFD, aplicando o método LEAP (*Locate, Evaluate, Assess and Prepare*) para conectar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza, às decisões de investimento e à governança corporativa.

Esse movimento está alinhado à **Ambição 2035 – Liderança Sustentável**, incluindo compromissos como *No Net Loss* e adesão às recomendações TNFD.

Contexto territorial e dependências do capital natural (Etapa E1 – Localizar)

As operações foram mapeadas em diferentes biomas e áreas sensíveis, com dependências críticas de recursos hídricos, drenagem, estabilidade do solo e biodiversidade, fatores essenciais para segurança operacional e desempenho econômico.

Dados mapeados:

- **Abrangência:** concessionárias em milhares de quilômetros de rodovias, distribuídas nos estados de SP, RJ, SC, RS e MS.
- **Biomas:** Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Pampa.
- **Áreas sensíveis:** Unidades de Conservação, com foco em conservação, e Terras Indígenas.

Impactos associados às decisões operacionais e de investimento (Etapa E2 – Avaliar)

As decisões de expansão, manutenção e resiliência da infraestrutura implicam *trade-offs* entre eficiência econômica e impactos ambientais, incluindo supressão de vegetação, fragmentação de habitats, pressão sobre serviços ecossistêmicos e riscos à fauna.

Impactos já identificados:

- Supressão de vegetação em hectares (2023–2024).
- Atropelamento de fauna (2020–2024).
- Resíduos sólidos destinados a aterros (2024).
- Poluição do solo e da água por acidentes com produtos perigosos (2020–2024).
- Medidas estruturadas incluem passagens de fauna, projetos de drenagem eficiente, restauração ambiental e compensações orientadas pelo princípio *No Net Loss*.

Riscos e oportunidades decorrentes dos impactos identificados (Etapa E3 – Assess)

As dependências e impactos sobre a natureza se traduzem em riscos físicos, regulatórios, financeiros, operacionais e reputacionais, com efeitos potenciais sobre CAPEX, OPEX, NPV e continuidade operacional.

Principais riscos:

- **Físicos:** incêndios nas rodovias, assoreamento, alteração do fluxo hídrico, movimentação massiva de solo.
- **Regulatórios:** sanções por impactos em Unidades de Conservação e Terras Indígenas, restrições de outorga.
- **Financeiros:** aumento de CAPEX/OPEX.
- **Reputacionais:** pressão de ONGs, mídia e investidores.

Oportunidades:

- Economia circular (reúso de RAP e reciclagem).
- Soluções baseadas na natureza (bacias vegetadas, captação de água da chuva).
- Acesso a instrumentos financeiros sustentáveis (SLBs, *green bonds*).
- Projetos de ecoturismo em trechos com paisagens naturais.

Integração à tomada de decisão e critérios de priorização (Etapa E4 – Prepare)

Esses riscos e oportunidades são incorporados às decisões estratégicas por meio de métricas financeiras (NPV, TSR), simulações de VaR, apetite a risco e condicionantes regulatórias.

Custos ambientais são internalizados no OPEX, e indicadores de natureza são integrados ao ciclo orçamentário e à governança corporativa.

Próximos passos definidos incluem a consolidação da matriz de riscos e oportunidades, implementação de macroações até 2030 (como drenagem eficiente, passagens de fauna e monitoramento de incêndios) e comunicação ativa de KPIs no Relatório de Sustentabilidade.

Gestão de *trade-offs*

A abordagem adotada reflete a necessidade de equilibrar objetivos estratégicos, eficiência operacional e mitigação de impactos socioambientais, considerando as interdependências entre capital natural, desempenho econômico e resiliência dos ativos. As decisões de investimento e manutenção incorporam análises que ponderam benefícios e custos associados às medidas de mitigação, compensação e adaptação, internalizando externalidades e riscos ambientais no ciclo orçamentário.

Esse processo envolve a avaliação estruturada de *trade-offs* entre expansão e conservação, CAPEX e OPEX, e impactos sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos, assegurando que escolhas sejam fundamentadas em métricas financeiras (como NPV e TSR), condicionantes regulatórias e critérios de materialidade. A integração progressiva dessas variáveis à governança corporativa fortalece a transparência e a consistência das decisões, permitindo que riscos físicos, regulatórios e reputacionais sejam mitigados enquanto se capturam oportunidades relacionadas a eficiência, inovação e acesso a instrumentos financeiros sustentáveis.



3.5.1 Impactos na biodiversidade

GRI 304-3 - Habitats protegidos ou restaurados

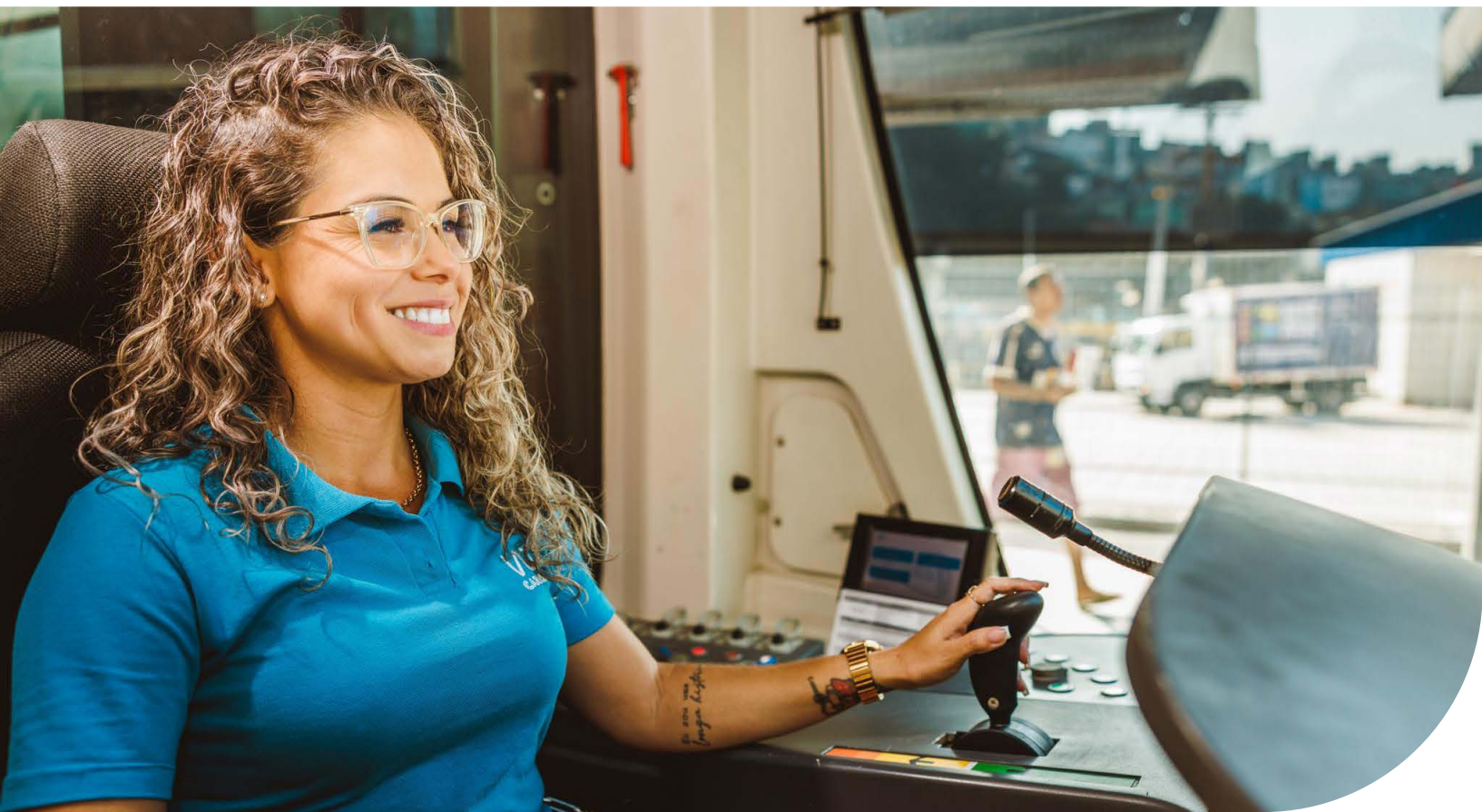
| Categoria | Habitats | Hectares | Localização | Restauração aprovada? | Status de conservação | Concessionária |
|-----------|---|----------|-------------------------|-----------------------|--------------------------------|----------------|
| Rodovias | APP – Área Particular (ITESP) | 19,74 | Porto Feliz - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Parque Estadual do Itapetinga | 48,71 | Mairiporã - SP | Sim | Regularização Fundiária de UCs | ViaOeste |
| Rodovias | Fazenda Vargem Grande | 74,90 | Porto Feliz - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | APA Itupararanga | 24,99 | Ibiúna - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | PE Porto Ferreira | 0,29 | Porto Ferreira - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Fazenda Sanhaço Azul | 9,87 | Avaré - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Fazenda São Pedro (Heineken) | 6,80 | Itu-SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Fazenda Zoológico São Paulo | 12,21 | Araçoiaba da Serra - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Fazenda Santa Lúcia/Santa Luzia - Guarantã | 6,60 | Guarantã - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Sítio Big | 9,22 | Paranapanema - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | Faz. São Joaquim (Instituto Butantã - Araçariguama/São Roque) | 2,66 | São Roque - SP | Sim | Monitoramento | ViaOeste |
| Rodovias | APP – Área Particular (ITESP) | 5,86 | Iperó - SP | Sim | Monitoramento | SPVias |
| Rodovias | Instituto Visão Futuro | 0,82 | Porangaba - SP | Sim | Monitoramento | SPVias |
| Rodovias | Camponesa – Pardinho – SP280 km 198+100 | 0,32 | Pardinho - SP | Sim | Monitoramento | SPVias |
| Rodovias | Fazenda Calabilu | 6,92 | Capão Bonito - SP | Sim | Monitoramento | SPVias |
| Rodovias | Fazenda Sanhaço Azul | 5,46 | Avaré - SP | Sim | Monitoramento | SPVias |
| Rodovias | Reforma Agrária | 1,08 | Campinas - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAN |
| Rodovias | Fazenda do Bosque – Cordeirópolis | 4,88 | Cordeirópolis - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAN |
| Rodovias | Fazenda Ermida - Jundiá | 9,67 | Jundiá - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAN |
| Rodovias | UC Refúgio da Vida Silvestre Anhanguera | 2,46 | São Paulo - SP | Sim | Plantio Finalizado | AutoBAN |

Informação não aplicável à plataforma Trilhos.

| Categoria | Habitats | Hectares | Localização | Restauração aprovada? | Status de conservação | Concessionária |
|------------|---|----------|------------------------|-----------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| Rodovias | Faixa de domínio SP-348 km 26 | 1,25 | São Paulo - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAn |
| Rodovias | Praça do bairro Gargantilha - Rua República da Armênia Campinas | 4,04 | Campinas - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAn |
| Rodovias | Sítio Busca Vida - Bragança Paulista | 6,00 | Bragança Paulista - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAn |
| Rodovias | Faixa de domínio SP-330 km 28 | 0,70 | São Paulo - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAn |
| Rodovias | Praça dos Pomares | 0,87 | Campinas - SP | Sim | Monitoramento | AutoBAn |
| Rodovias | Fazenda Ermida (Jundiá) | 9,70 | Jundiá - SP | Sim | Monitoramento | RodoAnel |
| Rodovias | APP - Área Particular (Fazenda Terra Simão) | 4,57 | Jacareí - SP | Sim | Monitoramento | RioSP |
| Rodovias | Sítio Mirabeau - Vassouras/RJ | 3,00 | Vassouras - RJ | Sim | Monitoramento | RioSP |
| Rodovias | CCO 03 Itatiaia / 0,38 / Itatiaia-RJ | 0,38 | Itatiaia - RJ | Sim | Monitoramento | RioSP |
| Rodovias | Sítio Patrick Miguel Pereira | 4,65 | Miguel Pereira - RJ | Sim | Monitoramento | RioSP |
| Rodovias | Plantio SP - IGI | 0,15 | São Paulo - SP | Sim | Monitoramento | RioSP |
| Rodovias | - | 300,00 | Rio Claro - RJ | Sim | Regularização Fundiária de Ucs | RioSP |
| Rodovias | Ivinhema/Taquari | 55,25 | Ivinhema - MS | Sim | Monitoramento | Pantanal |
| Rodovias | Plantio Bonito | 124,50 | Bonito - MS | Sim | Monitoramento | Pantanal |
| Rodovias | Terra Indígena Tekoa | 1,15 | Imaruí - SC | Sim | Monitoramento | ViaCosteira |
| Rodovias | Parque Natural Municipal Alto Conventos | 4,71 | Lajeado - RS | Sim | Regularização Fundiária de Ucs | ViaSul |
| Aeroportos | Área de proteção permanente | 3,07 | Goiânia | Não | Manutenção | Concessionária do Bloco Central |
| Aeroportos | Canteiro Central da Avenida João XXIII | 0,34 | Teresina | Sim | Plantio | Concessionária do Bloco Central |
| Aeroportos | Local de planto: Assentamento Eli Vive | 0,50 | Londrina | Sim | Manutenção | Concessionária do Bloco Sul |

A metodologia do indicador GRI 304-3 foi revisada. Anteriormente, eram consideradas todas as áreas protegidas e restauradas. Atualmente, são contabilizadas apenas as áreas com restauração ecológica efetivamente implementada ou destinadas à regeneração natural com proteção comprovada. A mudança visa maior aderência ao conceito do indicador e evita a superestimação de resultados ambientais, não sendo, portanto, diretamente comparável com períodos anteriores. GRI 2-4

3.6 Investimento e finanças sustentáveis



Em linha com a estratégia de crescimento sustentável e modernização da infraestrutura, os investimentos realizados refletem o compromisso da Motiva com a ampliação da capacidade operacional e a geração de valor. Em 2025, os investimentos destinados ao CAPEX, alcançaram aproximadamente R\$ 8,7 bilhões, além da geração de Valor Presente Líquido (VPL) de R\$ 366,9 milhões.

Os resultados de 2025 reforçam essa trajetória, consolidando avanços significativos em eficiência e expansão.

| Indicador | 2024 | 2025 |
|---------------------|-----------------|---------------------|
| Investimento CAPEX* | R\$ 7,4 bilhões | R\$ 8,7 bilhões |
| VPL gerado | R\$ 235 milhões | R\$ 366,9 milhões** |

* Para melhor comparabilidade, os dados apresentados no quadro abaixo não consideram a reclassificação da Plataforma de Aeroportos para Resultado com Operações Descontinuadas.

**Informação não considera Quito



4. Gestão de riscos

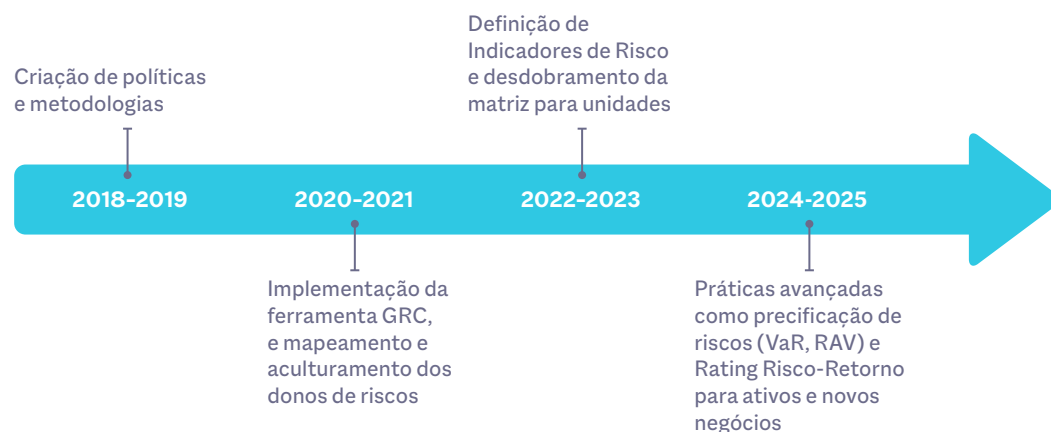
4.1 Visão geral e **governança** da gestão de riscos

GRI 2-25, 201-2, SASB SV-PS-230a.1 | SV-PS-230a.3 | ODS 3; 8; 9; 12; 16

A Motiva adota um modelo estruturado de governança de riscos, no qual o Conselho de Administração exerce papel central de supervisão, apoiado por seus comitês de assessoramento.

A gestão de riscos considera aspectos **financeiros, regulatórios, operacionais, de saúde e segurança, reputacionais e socioambientais**, de modo que as decisões estratégicas incorporem análises consistentes e baseadas em dados verificáveis.

Evolução da governança





A estrutura atual de gestão de riscos inclui definição de apetite ao risco por categoria (estratégico, operacional, financeiro e regulatório) e reportes regulares ao Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos (CAC) e ao Conselho de Administração, reforçando transparência e *accountability*. Esse modelo permite o acompanhamento contínuo dos principais riscos e do apetite a risco, assegurando que temas relevantes sejam considerados de forma consistente nas decisões estratégicas e na condução dos negócios, incluindo processos de expansão. Além disso, também são considerados os compromissos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), possibilitando a promoção de saúde, bem-estar e práticas responsáveis em toda a cadeia de valor.

Avaliação e priorização

A Motiva adota uma abordagem integrada e centralizada para a gestão de riscos, considerando múltiplas dimensões de impacto e níveis de probabilidade. Essa estrutura assegura:

- Aplicação consistente de metodologias;
- Definição clara de responsabilidades;
- Análises baseadas em dados verificáveis, como indicadores de desempenho, registros operacionais e resultados de auditorias.

A **Diretoria Executiva** provê recursos, integra processos aos ciclos de planejamento e valida planos de mitigação, enquanto contribuições de *stakeholders* são incorporadas por meio de canais estruturados, retroalimentando decisões estratégicas.

As contribuições são capturadas por meio de diferentes mecanismos de interação, alinhados às características de cada plataforma de negócio e aos canais disponibilizados pela Motiva. Esses canais contemplam clientes, poder concedente, investidores, comunidade, instituições financeiras e mídia, garantindo ampla representatividade.

Exemplos de meios de interação

- **Rodovias:** sistema corporativo para gestão de demandas com protocolo único, triagem e prazos regulatórios sob fiscalização do poder concedente.
- **Trilhos:** registro formal com prazos definidos, pesquisas semestrais independentes, reuniões com reguladores e verificação independente para classificação contratual e aprendizado contínuo.
- **Aeroportos:** ouvidoria e gestão da qualidade com múltiplos canais, número único de rastreabilidade, painéis e fóruns regulares para pactuação de níveis de serviço.

4.2 Riscos climáticos

GRI 2-25, GRI 201-2, SASB SV-PS-230a.1 | SV-PS-230a.3
| ODS 3; 8; 11; 13; 16

Para fortalecer a governança dos riscos climáticos, foi implantada uma matriz de criticidade que considera fatores financeiros, ambientais e de segurança, permitindo priorização e respostas proporcionais ao nível de risco. Atualmente, estão ativos 80 planos de ação voltados à mitigação e à eficiência operacional.

A matriz classifica ameaças por probabilidade e impacto, com base nos cenários SSP2-4.5 e SSP3-7.0 do IPCC, incluindo o impacto financeiro acumulado até 2050.

- **Riscos físicos críticos:** danos à infraestrutura, atrasos em obras e interrupções operacionais.
- **Riscos de transição:** fatores tecnológicos, reputacionais e de mercado, como restrições de seguros e condições de financiamento.

Essa evolução do modelo de gestão conecta indicadores operacionais a impactos financeiros, permitindo análises robustas sobre riscos e oportunidades. A integração dos dados também apoia estudos que correlacionam desempenho operacional com custos trabalhistas (alíquota FAP, seguros), fortalecendo a gestão preventiva. A valoração dos riscos climáticos indica impacto financeiro até 2050 no cenário SSP3-7.0, sendo 80% em rodovias, 12% em aeroportos e 8% em trilhos. As medidas de adaptação incluem obras de drenagem, reforço de fundações, sistemas de monitoramento climático e planos de contingência.

4.3 Integração ao sistema de gestão de riscos corporativos

GRI 201-2 | SV-PS-230a.3 | ODS 3; 8; 16; 13; 7; 12

A governança segue a Política de Gerenciamento de Riscos, acompanhada pelo Comitê de Auditoria, Compliance e Riscos. Temas como Clima, Segurança da Informação e Lei Geral da Proteção de Dados Pessoais (LGPD) estão formalmente incorporados à Matriz e ao Dicionário de Riscos Corporativos, com definição de fatores, critérios de probabilidade e impacto, indicadores e rotinas de reporte.

A gestão é orientada por princípios que promovem resiliência operacional e criação de valor sustentável, conectando governança, estratégia e planejamento financeiro. O apetite a risco é formalizado por categoria, com tolerância zero para descumprimento regulatório e abordagem cautelosa para riscos operacionais.

Ferramentas e metodologias

- Simulações probabilísticas e métricas como *Value at Risk* (VaR) e *Risk Adjusted Value* (RAV);
- Plano de auditoria baseado na Matriz ERM, apetite a risco e entrevistas com executivos.

O plano de auditoria é construído com base na Matriz de Riscos (ERM), no apetite a risco e em entrevistas com executivos, contemplando um universo auditável de 94 processos, com rotação de ênfase a cada 24 meses para processos classificados como altos ou médios. Em 2025, foram executados 42 projetos de auditoria, incluindo temas críticos como gestão de contratos, licenças ambientais e segurança OT. A auditoria tangibiliza temas de sus-

tentabilidade por meio de projetos relacionados a meio ambiente, saúde e segurança, direitos humanos e resiliência empresarial.

O plano é dinâmico, permitindo incorporar riscos emergentes e temas materiais, e o relatório dará visibilidade a projetos relevantes como gestão de crises, compliance e segurança OT. Nesse sentido, riscos contratuais são mitigados por estudos que avaliam cláusulas, e mecanismos de reequilíbrio relacionados a eventos climáticos severos, com subsequente implementação de planos de resiliência climática e mecanismos preventivos. A gestão contempla concessões puras e Parcerias Público-Privadas, com negociação constante junto ao poder concedente.

A Motiva consolidou a implementação da matriz de duplo impacto, que considera simultaneamente efeitos financeiros e climáticos na avaliação de riscos. Foi concluído o mapeamento das plataformas de Rodovias, Trilhos e Aeroportos, com o objetivo de identificar os riscos significativos, quantificar impactos e definir planos preventivos para pontos críticos. O monitoramento climático foi integrado às operações por meio de parceria com a Climatempo, permitindo análises preditivas e respostas rápidas. Procedimentos operacionais para atuação preventiva nas plataformas em cenários de risco elevado reforçam a resiliência e a segurança dos usuários.

Essa integração entre governança, tecnologia e sustentabilidade reforça a capacidade da Motiva de antecipar riscos, capturar oportunidades e gerar valor de forma sustentável.

4.4 Processos de identificação, avaliação, mitigação e monitoramento

GRI 201-2, SASB SV-PS-230a.1 | SV-PS-230a.3 | ODS 3; 8; 16; 13; 7; 12

Processo de Gerenciamento de Riscos

| Etapa | Descrição | Frequência | Integração ao ERM |
|---------------|--|------------|--|
| Identificação | Identificação de riscos a partir da estratégia, operações e ambientes interno e externo. | Continua | Integração à Matriz Corporativa e ao Processo de Gestão de Riscos (ERM) e Controles Internos |
| Avaliação | Avaliação dos riscos por impacto e probabilidade, conforme metodologia corporativa. | | |
| Mitigação | Definição e execução de planos de ação conforme apetite a risco. | | |
| Monitoramento | Acompanhamento dos riscos, indicadores e planos, com reporte à governança. | | |



4.5 Integração da gestão de riscos com estratégia e finanças

GRI 201-2; GRI 403-9 | SV-PS-230a.3 | ODS 3; 8; 16; 13; 7; 12

A gestão de riscos da Motiva é estruturada de forma integrada à estratégia corporativa, à governança e aos processos financeiros. Nesse contexto, a estrutura organizacional conta com Diretoria corporativa e consultores dedicados por plataforma, fortalecendo a governança e viabilizando uma atuação mais consistente na identificação, avaliação e mitigação de riscos.

Esse modelo considera os riscos operacionais, incluindo aqueles relacionados à saúde e segurança do trabalho, e tem como principal objetivo integrar a gestão sob uma perspectiva financeira e estratégica, assegurando consistência entre os processos de identificação de riscos, avaliação de impactos e tomada de decisão.

Os principais riscos são priorizados com base na metodologia corporativa de gestão de riscos e análise de materialidade, definida a partir de um percentual do EBITDA, a mesma métrica utilizada nas demonstrações financeiras. Essa abordagem permite a integração entre a gestão de riscos e a avaliação de impactos financeiros, reforçando o alinhamento com a estratégia do negócio.

Como exemplo prático, em 2025 parte dos novos investimentos em saúde e segurança já foi aprovada pelo Conselho e vinculada a iniciativas estratégicas, contemplando:

- CAPEX: aquisição de equipamentos de proteção coletiva (AMS), tecnologia embarcada (Argos), sinalização viária, defensas metálicas, painéis de mensagens variáveis (PMVs) e sensores;
- OPEX: treinamentos, consultorias especializadas, fortalecimento da governança e ações de comunicação.

Programas estruturados (**PGR, PCMSO e PCA**) e protocolos rigorosos reforçam a cultura de acidente zero, com metas claras (TFCA < 1 até 2035) e monitoramento contínuo por meio do Índice de Operação Segura (IOS). Adicionalmente, inspeções e avaliações técnicas especializadas promovem maior proatividade na prevenção de acidentes, enquanto análises preliminares contribuem para a identificação de controles críticos, como no Projeto Parceiros pela Vida, e para o gerenciamento de riscos críticos focado em exposição e falhas de barreiras, no âmbito do Projeto Escudos Vitais.

Além dos investimentos, campanhas como **Afaste-se** e ações externas ampliam a conscientização e o engajamento social.

Um estudo preliminar correlaciona índices de saúde e segurança com impactos na folha de pagamento, considerando variáveis como alíquota FAP e custos de seguros, reforçando a conexão entre desempenho operacional e materialidade financeira.

Essa integração permite antecipar informações críticas no ciclo de planejamento, calibrando CAPEX e OPEX com o objetivo de proteger a continuidade dos negócios. Transparência com *stakeholders* e previsibilidade para comunidades reduzem incertezas, enquanto rotinas de debate com reguladores e verificadores independentes sustentam credibilidade.

Em 2025, foi iniciada a avaliação sobre cláusulas contratuais relacionadas a sustentabilidade e clima, envolvendo Jurídico, Supply Chain e Compliance, para integrar critérios de sustentabilidade aos contratos estratégicos.

4.6 Ferramentas e controles

GRI 201-2, 403-1, 403-5 | SASB SV-PS-230a.1, SASB SV-PS-230a.2 | ODS 3; 8; 16

A Motiva adota um arcabouço robusto de políticas e sistemas, integrado a painéis corporativos que consolidam resultados e incidências. Esse arcabouço é uma ferramenta de suporte à governança e à gestão de riscos, contribuindo para a continuidade das operações e para a criação de valor.

Ferramentas estruturantes

- Matriz de Riscos e Dicionário de Riscos, apoiados por cenários setoriais e climáticos, essenciais para registro, classificação e monitoramento, incluindo riscos climáticos e digitais.
- Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (PGR), conforme NR-01, com inventário de riscos, plano de ação hierarquizado e avaliação contínua da eficácia dos controles.
- Sistema GRC Archer e *SoftExpert*, que consolidam registros, análises de causas, planos de ação e indicadores.
- Protocolos corporativos como PRO 179 (Gestão de Ocorrências), PRO 171 (Reconhecimento e Consequência) e PRO 178 (Capacitação e Treinamento).

Esse conjunto de práticas assegura prevenção como princípio central, proteção às informações sensíveis e conformidade legal, reforçando a resiliência operacional e o compromisso de incrementar a confiança dos *stakeholders*. A governança é sustentada por comitês especializados e instruções normativas internas, com controles eficazes, auditáveis e orientados à melhoria contínua.

4.7 Resposta a riscos e oportunidades – Plano de transição

GRI 201-2, 304-2 | SASB SV-PS-230a.1, SV-PS-330a.3 | ODS 3; 7; 9

A Motiva adota uma abordagem estruturada para responder a riscos e capturar oportunidades materiais, considerando impactos nos horizontes de curto, médio e longo prazo. Essa estrutura permite que fatores climáticos, socioambientais e regulatórios sejam incorporados às decisões estratégicas e financeiras, garantindo resiliência e geração de valor sustentável.

Os princípios que orientam essa resposta incluem:

- **Governança clara:** supervisão pela alta administração e integração dos riscos e oportunidades à tomada de decisão estratégica.
- **Visão de longo prazo:** avaliação dos impactos potenciais sobre o modelo de negócio, incluindo *trade-offs* entre mitigação, investimentos e retorno econômico.
- **Gestão preventiva:** processos para identificar, avaliar e mitigar riscos materiais, reduzindo vulnerabilidades operacionais e financeiras.
- **Indicadores e metas:** definição de métricas que permitam monitorar progresso e transparência na comunicação com *stakeholders*.

Essa estrutura considera que riscos climáticos e socioambientais podem afetar custos, margens e acesso a capital, enquanto oportunidades relacionadas à eficiência, inovação e economia de baixo carbono podem gerar ganhos financeiros e reputacionais. Ao inte-

grar esses fatores à estratégia, a Motiva fortalece sua capacidade de proteger resultados, capturar novas fontes de receita e manter competitividade em um cenário de transformação global.

Agenda de biodiversidade e TNFD

(Taskforce on Nature-related Financial Disclosures)

A Motiva reconhece que riscos e oportunidades associados à natureza podem influenciar a resiliência do negócio no longo prazo. Por isso, a Companhia estruturou uma abordagem preventiva para antecipar impactos e capturar oportunidades, como parte de sua jornada estratégica.

A avaliação considera dependências, impactos, riscos e oportunidades em operações diretas, com expansão prevista para fornecedores e clientes. A estratégia segue a hierarquia de mitigação (evitar, mitigar e compensar) e integra temas como biodiversidade, água, clima e pessoas à governança corporativa.

- **Riscos monitorados:** restrições regulatórias, impactos operacionais e reputacionais.
- **Oportunidades:** ganhos de eficiência, inovação em práticas de manejo e fortalecimento da reputação corporativa.

Essa resposta reforça que, mesmo não sendo material hoje, o tema é tratado como parte de uma **jornada evolutiva**, preparando a Companhia para cenários futuros e consolidando práticas responsáveis.



5. Métricas e metas

ODS 7; 13; 5; 10; 16; 17

[Sumário](#)

[Editorial](#)

[Mensagem da
Administração](#)

[Base de
preparação](#)

[Governança](#)

[Estratégia](#)

[Gestão
de riscos](#)

[Métricas
e metas](#)

[Anexos](#)

[Índices](#)

60

5.1 Métricas de sustentabilidade

GRI 405-1; GRI 403-5 | IF-EN-410b.3; TR-RO-110a.1; SV-PS-230a.3; SV-PS-330a.3 | ODS 7; 13; 5; 10; 16; 17

Em 2025, a Motiva consolidou um sistema integrado de métricas e metas que traduz prioridades estratégicas em indicadores materiais, conectando sustentabilidade à alocação de capital, estrutura de custos, gestão de riscos, continuidade operacional e experiência do cliente.

As métricas estão alinhadas às boas práticas internacionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada indicador é vinculado a potenciais impactos em receita, OPEX, CAPEX, custo de capital e seguros, permitindo decisões orientadas por dados e comparáveis internacionalmente.

As métricas reportadas pela Motiva abrangem as dimensões ambiental, social e de governança (ASG), refletindo riscos e oportunidades materiais identificados no processo de materialidade e gestão de riscos. Estão alinhadas às recomendações do SASB para os setores:

- Infrastructure – Engineering & Construction Services
- Transportation – Road Transportation
- Services – Professional & Commercial Services

Critérios para seleção dos indicadores

- **Relevância financeira:** potencial de impacto sobre receitas, custos, ativos, passivos ou fluxos de caixa.
- **Exposição regulatória:** cumprimento de obrigações legais, compromissos públicos e tendências normativas nacionais e internacionais.
- **Expectativas de mercado e stakeholders:** competitividade setorial e percepção de clientes, investidores e sociedade.
- **Disponibilidade e confiabilidade dos dados:** indicadores monitorados por sistemas internos e passíveis de auditoria independente.

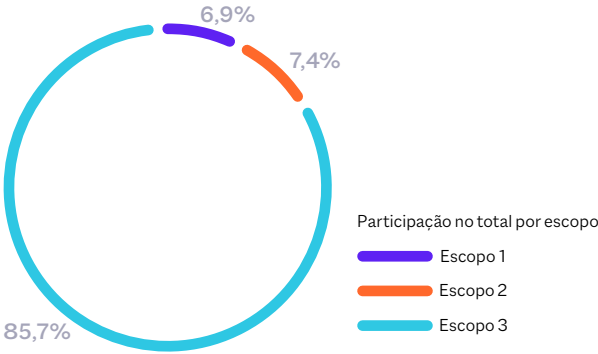
A mensuração segue metodologias reconhecidas, para garantir comparabilidade temporal e alinhamento às práticas globais.

Inventário de emissões e metodologia

Para emissões de gases de efeito estufa (GEE), a abordagem é baseada no controle operacional, conforme diretrizes do GHG Protocol, mantendo consistência metodológica e transparência. Os dados são apresentados em valores absolutos e percentuais, permitindo análise de evolução e comparabilidade entre períodos.

Inventário GEE 2025

| Categoria | Descrição | Valor |
|--------------------------|--|----------------------------|
| Emissões totais | Abordagem de localização | 384.420 tCO ₂ e |
| Categoria mais relevante | Uso de bens e serviços vendidos | 41% |
| Segunda mais relevante | Bens e serviços comprados | 17% |
| Emissões biogênicas | Reportadas separadamente | 43.830 tCO ₂ |
| Detalhes adicionais | Emissões não-Kyoto (HCFC-22, HCFC-141b) e fatores específicos aplicados a materiais e combustíveis | Incluídos no inventário |



Inventário verificado pela KPMG, com nível de asseguração limitada.

Emissões de GEE Escopos 1, 2 e 3 (tCO₂ equivalente)

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4 | SASB TR-RO-110a.1

Escopo 1 e 2

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|---|--------|--------|--------|----------|--------|--------|---------|--------|--------|------------|-------|-------|----------------------|------|------|
| Fontes fósseis de emissão de GEE (tCO ₂ e) | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Total Escopo 1 | 74.467 | 60.447 | 26.432 | 34.504 | 20.865 | 16.075 | 33.701 | 35.718 | 7.651 | 6.176 | 3.825 | 2.634 | 84 | 38 | 73 |
| Combustão móvel | 42.302 | 43.645 | 15.990 | 15.401 | 15.651 | 14.209 | 26.148 | 27.243 | 1.051 | 691 | 714 | 658 | 61 | 36 | 73 |
| Combustão estacionário | 1.221 | 3.984 | 1.486 | 555 | 3.445 | 786 | 170 | 193 | 204 | 473 | 345 | 496 | 23 | 2 | 0 |
| Resíduos sólidos e efluentes líquidos | 127 | 166 | 205 | 0 | 0 | 0 | 24 | 43 | 51 | 103 | 123 | 154 | 0 | 0 | 0 |
| Fugitivas | 10.236 | 11.151 | 8.177 | 383 | 759 | 515 | 7.359 | 8.239 | 6.345 | 2.494 | 2.153 | 1.317 | 0 | 0 | 0 |
| Mudança de uso do solo | 20.581 | 1.501 | 574 | 18.165 | 1.011 | 565 | 0 | 0 | 0 | 2.415 | 490 | 9 | 0 | 0 | 0 |
| Total Escopo 2 | 22.137 | 33.525 | 28.367 | 1.860 | 2.522 | 2.071 | 17.628 | 26.696 | 22.316 | 2.622 | 4.306 | 3.965 | 26 | 1 | 15 |
| Localização | 22.137 | 33.525 | 28.367 | 1.860 | 2.522 | 2071 | 17.628 | 26.696 | 22.316 | 2.622 | 4.306 | 3.965 | 26 | 1 | 15 |
| Escolha de compra | 5.619 | 0 | 0 | 182 | 0 | 0 | 4.448 | 0 | 0 | 962 | 0 | 0 | 26 | 0 | 0 |

Os gases incluídos são os gases Kyoto, a saber CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF6. A Companhia não possui fontes de emissão de PFCs e NF3.

O inventário da Motiva utiliza a abordagem de controle operacional.

As metodologias de cálculo utilizadas são as disponibilizadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, ISO 14064/2018 e IPCC Guidelines.

Os fatores de emissão utilizados, em sua maior parte, são os mesmos disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente foram utilizados fatores de emissões do Relatório de Referência do Setor de Resíduos e Mudança do Uso do Solo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, NBR9649 e Von Sperling para o cálculo de tratamento de esgoto, bem como fatores de emissão do Ecoinvent para o ciclo de vida de produtos adquiridos.

Os dados de emissões de Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para cálculo de emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Os dados de 2025 consideram as unidades AutoBAN, Motiva Pantanal (antiga MSVia), PRVias, RioSP, RodoAnel, CCR ViaOeste, Sorocabana, SPVias, ViaCosteira, ViaLagos, ViaRio, ViaSul, CCR Metrô Bahia, ViaMobilidade - Linha 5, ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, VLT Carioca, ViaQuatro, BH Airport, Pampulha, Bloco Sul, Bloco Central e Escritórios (inclui CSC - Centro de Serviços Compartilhados).

Após revisão da categoria "Bens arrendados", foi identificado que a Companhia é arrendadora (recurso destinado aos cessionários).

As unidades Sorocabanas e PRVias passaram a compor o nosso Inventário de GEE em 2025.

Em razão do encerramento da unidade ViaOeste, as emissões foram consideradas até o fim da concessão.

A redução na categoria de "Combustão móvel" e "Localização" na plataforma de Trilhos é referente ao fim da concessão da unidade de Barcas.

A redução na categoria "Combustão estacionária" refere-se à finalização do contrato de concessão da unidade ViaOeste.

A redução na categoria "Fugitivas" está associada à renovação da frota de trens e às melhorias implementadas nos equipamentos de ar-condicionado.

A redução nas categorias "Mudança do uso do solo" e "Resíduos gerados nas operações" é devido a finalização das obras de Aeroportos.

O aumento na categoria "Bens e serviços comprados" é decorrente das obras de Rodovias.

Os dados históricos foram recalculados.

Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

Escopo 3 (tCO₂ equivalente)

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|--|---------|---------|---------|----------|--------|---------|---------|--------|--------|------------|---------|---------|----------------------|-------|-------|
| Fontes fósseis de emissão de GEE (tCO ₂ e) | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Total Escopo 3 | 361.688 | 357.288 | 329.620 | 82.627 | 86.749 | 127.547 | 123.522 | 38.589 | 28.754 | 153.644 | 229.366 | 171.761 | 1.896 | 2.584 | 1.558 |
| Bens e serviços comprados | 42.299 | 44.768 | 66.196 | 39.878 | 19.519 | 63.965 | 118 | 154 | 194 | 2.303 | 25.095 | 2.035 | 0 | 0 | 1 |
| Transporte e distribuição (upstream) | 8.015 | 10.796 | 5.070 | 4.516 | 7.092 | 3.927 | 3.286 | 3.524 | 1.073 | 214 | 180 | 70 | 0 | 0 | 0 |
| Resíduos gerados nas operações | 142.509 | 114.307 | 64.994 | 30.300 | 51.128 | 50.384 | 99.774 | 10.337 | 7.775 | 11.908 | 52.020 | 6.535 | 527 | 821 | 301 |
| Deslocamento de funcionários (casa-trabalho) | 2.220 | 1.992 | 1.829 | 858 | 837 | 1.631 | 0 | 0 | 0 | 1.362 | 1.155 | 198 | 0 | 0 | 0 |
| Viagens a negócios | 2.164 | 2.402 | 1.644 | 161 | 162 | 162 | 568 | 340 | 161 | 128 | 164 | 116 | 1.307 | 1.737 | 1.204 |
| Bens arrendados (a Companhia como arrendadora) | 342 | 405 | 452 | 0 | 0 | 0 | 5 | 8 | 0 | 337 | 397 | 452 | 0 | 0 | 0 |
| Uso de bens e serviços vendidos | 132.495 | 145.792 | 158.565 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 132.495 | 145.792 | 158.565 | 0 | 0 | 0 |
| Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2 | 31.644 | 36.826 | 30.870 | 6.914 | 8.011 | 7.477 | 19.771 | 24.226 | 19.551 | 4.897 | 4.563 | 3.790 | 62 | 26 | 52 |

Os gases incluídos são os gases Kyoto, a saber CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF6. A Companhia não possui fontes de emissão de PFCs e NF3. O inventário da Motiva utiliza a abordagem de controle operacional. As metodologias de cálculo utilizadas são as disponibilizadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, ISO 14064/2018 e IPCC Guidelines. Os fatores de emissão utilizados, em sua maior parte, são os mesmos disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente foram utilizados fatores de emissões do Relatório de Referência do Setor de Resíduos e Mudança do Uso do Solo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, NBR9649 e Von Sperling para o cálculo de tratamento de esgoto, bem como fatores de emissão do Ecoinvent para o ciclo de vida de produtos adquiridos. Os dados de emissões de Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para cálculo de emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Os dados de 2025 consideram as unidades AutoBAN, Motiva Pantanal (antiga MSVia), PRVias, RioSP, RodoAnel, CCR ViaOeste, Sorocabana, SPVias, ViaCosteira, ViaLagos, ViaRio, ViaSul, CCR Metrô Bahia, ViaMobilidade - Linha 5, ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, VLT Carioca, ViaQuatro, BH Airport, Pampulha, Bloco Sul, Bloco Central e Escritórios (inclui CSC - Centro de Serviços Compartilhados).

Após revisão da categoria “Bens arrendados”, foi identificado que a Companhia é arrendadora (recurso destinado aos cessionários). As unidades Sorocabanas e PRVias passaram a compor o nosso Inventário de GEE em 2025. Em razão do encerramento da unidade ViaOeste, as emissões foram consideradas até o fim da concessão. A redução na categoria de “Combustão móvel” e “Localização” na plataforma de Trilhos é referente ao fim da concessão da unidade de Barcas. A redução na categoria “Combustão estacionária” refere-se à finalização do contrato de concessão da unidade ViaOeste. A redução na categoria “Fugitivas” está associada à renovação da frota de trens e às melhorias implementadas nos equipamentos de ar-condicionado. A redução nas categorias “Mudança do uso do solo” e “Resíduos gerados nas operações” é devido a finalização das obras de Aeroportos. O aumento na categoria “Bens e serviços comprados” é decorrente das obras de Rodovias. Os dados históricos foram recalculados. Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

SASB TR-RO-110a.1
Emissões globais brutas de Escopo 1 (tCO₂e)

| Família de gás | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|------------------|--------|--------|--------|----------|--------|--------|---------|--------|-------|------------|-------|-------|----------------------|------|------|
| | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Total | 74.466 | 60.447 | 26.432 | 34.544 | 20.865 | 16.075 | 33.699 | 35.719 | 7.651 | 6.177 | 3.825 | 2.634 | 44 | 38 | 73 |
| CO ₂ | 63.345 | 47.696 | 17.173 | 33.502 | 18.777 | 14.714 | 26.289 | 27.396 | 1.251 | 3.513 | 1.489 | 1.141 | 41 | 35 | 67 |
| HFC | 10.160 | 10.724 | 7.437 | 379 | 754 | 512 | 7.287 | 7.818 | 5.608 | 2.493 | 2.152 | 1.317 | 0 | 0 | 0 |
| CH ₄ | 433 | 834 | 590 | 254 | 618 | 367 | 42 | 63 | 58 | 135 | 151 | 162 | 2 | 2 | 3 |
| N ₂ O | 504 | 813 | 515 | 409 | 717 | 482 | 58 | 61 | 16 | 36 | 33 | 14 | 1 | 1 | 2 |
| SF6 | 24 | 381 | 718 | 0 | 0 | 0 | 24 | 381 | 718 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |



Emissões biogênicas de GEE Escopos 1, 2 e 3 (tCO₂ equivalente)

GRI 305-1, 305-3 | SASB TR-RO-110a.1

| Fontes biogênicas de emissões GEE (tCO ₂ e) | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|--|--------|--------|--------|----------|--------|--------|---------|-------|------|------------|-------|-------|----------------------|------|------|
| | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Total Escopo 1 | 11.574 | 44.210 | 33.798 | 9.790 | 42.399 | 30.569 | 655 | 813 | 704 | 848 | 783 | 2.089 | 281 | 215 | 436 |
| Combustão móvel | 6.069 | 7.066 | 7.085 | 5.041 | 5.911 | 5.828 | 643 | 794 | 672 | 106 | 146 | 149 | 278 | 215 | 436 |
| Combustão estacionária | 86 | 105 | 171 | 58 | 72 | 125 | 12 | 19 | 32 | 13 | 14 | 14 | 3 | 0,2 | 0 |
| Mudança do uso do solo | 5.419 | 37.039 | 26.542 | 4.691 | 36.416 | 24.616 | 0 | 0 | 0 | 729 | 623 | 1.925 | 0 | 0 | 0 |
| Total Escopo 3 | 17.400 | 16.855 | 10.033 | 6.313 | 9.529 | 8.178 | 9.095 | 1.259 | 836 | 1.933 | 5.971 | 979 | 61 | 96 | 40 |
| Bens e serviços comprados | 1.190 | 1.748 | 2.224 | 1.055 | 1.557 | 1.902 | 0 | 0 | 0 | 135 | 191 | 321 | 0 | 0 | 1 |
| Transporte e distribuição (upstream) | 918 | 1.144 | 653 | 554 | 1.039 | 593 | 338 | 80 | 49 | 26 | 25 | 11 | 0 | 0 | 0 |
| Resíduos gerados nas operações | 14.941 | 13.606 | 6.808 | 4.602 | 6.812 | 5.431 | 8.757 | 1.179 | 787 | 1.522 | 5.519 | 551 | 61 | 96 | 39 |
| Deslocamento de funcionários (casa-trabalho) | 351 | 357 | 348 | 102 | 121 | 252 | 0 | 0 | 0 | 250 | 236 | 96 | 0 | 0 | 0 |

Os dados de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões, disponível em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para o cálculo das emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Os dados de 2025 consideram as unidades AutoBAn, Motiva Pantanal (antiga MSVia), PRVias, RioSP, RodoAnel, CCR ViaOeste, Sorocabana, SPVias, ViaCosteira, ViaLagos, ViaRio, ViaSul, CCR Metrô Bahia, ViaMobilidade – Linha 5, ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, VLT Carioca, ViaQuatro, BH Airport, Pampulha, Bloco Sul, Bloco Central e Escritórios (inclui CSC – Centro de Serviços Compartilhados).
Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

GRI 305-4

| Índice de intensidade de emissões de GEE | Motiva | | |
|---|------------|------------|------------|
| | 2023 | 2024 | 2025 |
| Emissões: Escopo 1 + 2 (tCO ₂ e) | 80.086 | 60.447 | 26.432 |
| Denominador (Receita) (R\$ MM) | 15.973.127 | 13.287.498 | 14.808.230 |
| Intensidade de emissões | 0,0050138 | 0,0045491 | 0,0017850 |

Os gases incluídos são os gases do Protocolo de Kyoto, a saber: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆. A Companhia não possui fontes de emissão de PFCs e NF₃. O inventário da Motiva utiliza a abordagem de controle operacional.

As metodologias de cálculo utilizadas são as disponibilizadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, pela ISO 14064:2018 e pelas IPCC Guidelines.

Os fatores de emissão utilizados, em sua maior parte, são os mesmos disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente, foram utilizados fatores de emissão do Relatório de Referência do Setor de Resíduos e Mudança do Uso do Solo, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da NBR 9649 e de Von Sperling para o cálculo do tratamento de esgoto, bem como fatores de emissão do Ecoinvent para o ciclo de vida de produtos adquiridos.

Os dados de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões, disponível em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para o cálculo das emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Eram considerados valores de Receita Operacional Bruta com Construção; a partir deste ano, os valores passarão a ser reportados com Receita Operacional Bruta sem Construção.

Para o cálculo da intensidade das emissões, foi considerado o Escopo 1 + Escopo 2 do inventário, com abordagem de escolha de compra.

Os dados históricos foram recalculados.



Redução das emissões de GEE (tCO₂e)

GRI 305-5

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|---|---------|---------|---------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|---------|----------------------|---------|---------|
| Fontes fósseis de emissões GEE (tCO ₂ e) | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 |
| Escopo 1 | -964 | -14.018 | -34.015 | -9389 | -13.639 | -4.790 | 7.007 | 2.017 | -28.067 | 1.391 | -2.351 | -1.192 | -18 | -46 | 35 |
| Combustão móvel | 5.847 | 1.344 | -27.654 | -28 | 250 | -1.442 | 5.672 | 1.095 | -26.192 | 189 | 23 | -56 | -18 | -25 | 36 |
| Combustão estacionária | -868 | 2.763 | -2.498 | 107 | 2.890 | -2.659 | -122 | 23 | 11 | -865 | -128 | 151 | 0 | -21 | -2 |
| Resíduos sólidos e efluentes líquidos | -88 | 39 | 39 | 0 | 0 | 0 | -43 | 19 | 8 | -45 | 20 | 31 | 0 | 0 | 0 |
| Fugitivas | 1.205 | 915 | -2.974 | -2 | 376 | -244 | 1.500 | 880 | -1.894 | -293 | -341 | -836 | 0 | 0 | 0 |
| Mudança no uso do solo | -7.060 | -19.079 | -927 | -9466 | -17.154 | -446 | 0 | 0 | 0 | 2.405 | -1.925 | -481 | 0 | 0 | 0 |
| Escopo 2 | -169 | 11.389 | -5.158 | -124 | 662 | -451 | -744 | 9.068 | -4.380 | 712 | 1.684 | -341 | -13 | -25 | 14 |
| Localização | -169 | 11.389 | -5.158 | -124 | 662 | -451 | -744 | 9.068 | -4.380 | 712 | 1.684 | -341 | -13 | -25 | 14 |
| Escolha de compra | -4.058 | -988 | 0 | -219 | 0 | 0 | 4.448 | 0 | 0 | 962 | -962 | 0 | 26 | -26 | 0 |

Os gases incluídos são os gases do Protocolo de Kyoto, a saber: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆. A Companhia não possui fontes de emissão de PFCs e NF₃. O inventário da Motiva utiliza a abordagem de controle operacional. As metodologias de cálculo utilizadas são as disponibilizadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, pela ISO 14064:2018 e pelas IPCC Guidelines. Os fatores de emissão utilizados, em sua maior parte, são os mesmos disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente, foram utilizados fatores de emissão do Relatório de Referência do Setor de Resíduos e Mudança do Uso do Solo, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da NBR 9649 e de Von Sperling para o cálculo do tratamento de esgoto, bem como fatores de emissão do Ecoinvent para o ciclo de vida de produtos adquiridos.

Os dados de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões, disponível em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para o cálculo das emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|---|---------|---------|---------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|---------|----------------------|---------|---------|
| Fontes fósseis de emissões GEE (tCO ₂ e) | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 | 2023/22 | 2024/23 | 2025/24 |
| Escopo 3 | 156.772 | -4.399 | -27.669 | 25.656 | 4.122 | 40.797 | 102.538 | -84.933 | -9.835 | 27.838 | 75.723 | -57.604 | 738 | 688 | -1.026 |
| Bens e serviços comprados | 7.348 | 2.469 | 21.428 | 6.287 | -20.359 | 44.446 | -83 | 36 | 40 | 1.144 | 22.792 | -23.060 | 0 | 0 | 1 |
| Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2 | 10.903 | 5.182 | -5.956 | 1.107 | 1.097 | -534 | 7.099 | 4.455 | -4.675 | 2.682 | -334 | -773 | 14 | -36 | 26 |
| Transporte e distribuição (upstream) | 6.556 | 2.780 | -5.726 | 3.363 | 2.576 | -3.165 | 3.001 | 238 | -2.451 | 192 | -34 | -110 | 0 | 0 | 0 |
| Resíduos gerados nas operações | 115.630 | -28.203 | -49.312 | 14.352 | 20.828 | -745 | 92.197 | -89.437 | -2.562 | 8.709 | 40.112 | -45.485 | 371 | 294 | -519 |
| Viagens a negócios | 752 | 239 | -759 | 56 | 1 | 1 | 324 | -228 | -179 | 19 | 36 | -48 | 353 | 430 | -533 |
| Deslocamento de funcionários (casa-trabalho) | 70 | -227 | -163 | 491 | -21 | 794 | 0 | 0 | 0 | -421 | -206 | -957 | 0 | 0 | 0 |
| Bens arrendados (a organização como arrendadora) | 27 | 63 | 46 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | -8 | 27 | 60 | 54 | 0 | 0 | 0 |
| Uso de bens e serviços vendidos | 15.486 | 13.297 | 12.773 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15.486 | 13.297 | 12.773 | 0 | 0 | 0 |

Os gases incluídos são os gases do Protocolo de Kyoto, a saber: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆. A Companhia não possui fontes de emissão de PFCs e NF₃. O inventário da Motiva utiliza a abordagem de controle operacional. As metodologias de cálculo utilizadas são as disponibilizadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, pela ISO 14064:2018 e pelas IPCC Guidelines. Os fatores de emissão utilizados, em sua maior parte, são os mesmos disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente, foram utilizados fatores de emissão do Relatório de Referência do Setor de Resíduos e Mudança do Uso do Solo, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da NBR 9649 e de Von Sperling para o cálculo do tratamento de esgoto, bem como fatores de emissão do Ecoinvent para o ciclo de vida de produtos adquiridos.

Os dados de emissões dos Escopos 1, 2 e 3 foram assegurados para o Inventário de Emissões de GEE de 2025, elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e previsto para publicação no Registro Público de Emissões, disponível em <https://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes>. O fator de emissão utilizado para o cálculo das emissões de energia elétrica é o do Sistema Interligado Nacional, reportadas em CO₂ equivalente, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

Consumo de energia

Consumo de energia dentro da organização (GJ) GRI 302-1 | SASB TR-RO-110a.3

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços / Corporativo | | |
|---|-----------|-----------|-----------|----------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|------------|---------|---------|------------------------|-------|-------|
| | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Consumo combustível não renovável (GJ) | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 543.224 | 595.640 | 232.523 | 212.038 | 260.340 | 198.577 | 314.233 | 320.131 | 16.687 | 16.396 | 14.695 | 16.357 | 556 | 473 | 901 |
| Acetileno | 236 | 326 | 5 | 0 | 0 | 0 | 236 | 327 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Diesel | 516.528 | 529.109 | 217.443 | 193.554 | 199.996 | 191.180 | 312.530 | 318.419 | 15.782 | 10.002 | 10.309 | 9.760 | 442 | 384 | 721 |
| Gasolina | 18.139 | 14.403 | 7.856 | 17.281 | 13.627 | 7.233 | 209 | 299 | 339 | 535 | 388 | 104 | 115 | 88 | 181 |
| GLP | 8.104 | 51.575 | 7.132 | 1.204 | 46.717 | 165 | 1.056 | 884 | 475 | 5.844 | 3.973 | 6.492 | 0 | 0 | 0 |
| Óleo BPF | 97 | 108 | 0 | 0 | 0 | 0 | 82 | 82 | 0 | 15 | 25 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Propano | 104 | 86 | 54 | 0 | 0 | 0 | 104 | 86 | 54 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Querosene | 16 | 34 | 31 | 0 | 0 | 0 | 16 | 34 | 31 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Consumo combustível renovável (GJ) | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 129.576 | 152.923 | 106.553 | 77.202 | 88.463 | 87.473 | 47.671 | 58.957 | 10.304 | 1.775 | 2.349 | 2.382 | 2.929 | 3.154 | 6.395 |
| Etanol | 55.748 | 63.837 | 66.831 | 45.659 | 51.763 | 52.421 | 6.983 | 8.440 | 7.512 | 277 | 573 | 697 | 2.829 | 3.061 | 6.202 |
| Etanol Anidro | 6.709 | 5.327 | 3.093 | 6.391 | 5.040 | 2.848 | 77 | 111 | 133 | 198 | 144 | 41 | 42 | 33 | 71 |
| Biodiesel | 67.119 | 83.758 | 36.629 | 25.151 | 31.660 | 32.205 | 40.611 | 50.406 | 2.659 | 1.300 | 1.632 | 1.644 | 57 | 61 | 121 |
| Consumo eletricidade (GJ) | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 2.081.132 | 2.220.947 | 2.130.414 | 174.590 | 168.865 | 156.365 | 1.659.383 | 1.768.278 | 1.674.267 | 244.596 | 283.312 | 298.799 | 2.563 | 492 | 983 |
| Eletricidade não renovável | 519.434 | 0 | 0 | 3.423 | 0 | 0 | 423.737 | 0 | 0 | 89.711 | 0 | 0 | 2.563 | 0 | 0 |
| Eletricidade renovável | 1.561.698 | 2.220.947 | 2.130.414 | 171.167 | 168.865 | 156.365 | 1.235.646 | 1.768.278 | 1.674.267 | 154.885 | 283.312 | 298.799 | 0 | 492 | 983 |
| Consumo total de energia dentro da organização (GJ) | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 2.753.932 | 2.969.510 | 2.469.490 | 462.107 | 516.508 | 442.415 | 2.021.286 | 2.147.845 | 1.701.258 | 262.766 | 300.357 | 317.537 | 7.772 | 5.281 | 8.279 |

1 A Motiva não consome nem vende aquecimento, refrigeração e vapor, bem como toda a energia é consumida dentro da organização.

2 Para o cálculo e conversões dos indicadores de energia são utilizados os PCI (poder calorífico inferior) disponibilizados na ferramenta de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol.

3 Os dados históricos foram recalculados.

4 A redução de Diesel é referente ao fim da concessão da unidade de Barcas.

5 Houve aprimoramento metodológico na apuração do consumo de diesel e gasolina, com a abertura histórica dos percentuais de biodiesel e etanol anidro, em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). GRI 2-4

6 Após revisão, a unidade de negócio SAMM antes contemplada como Serviços/Corporativo passa a ser contemplada como Rodovias.

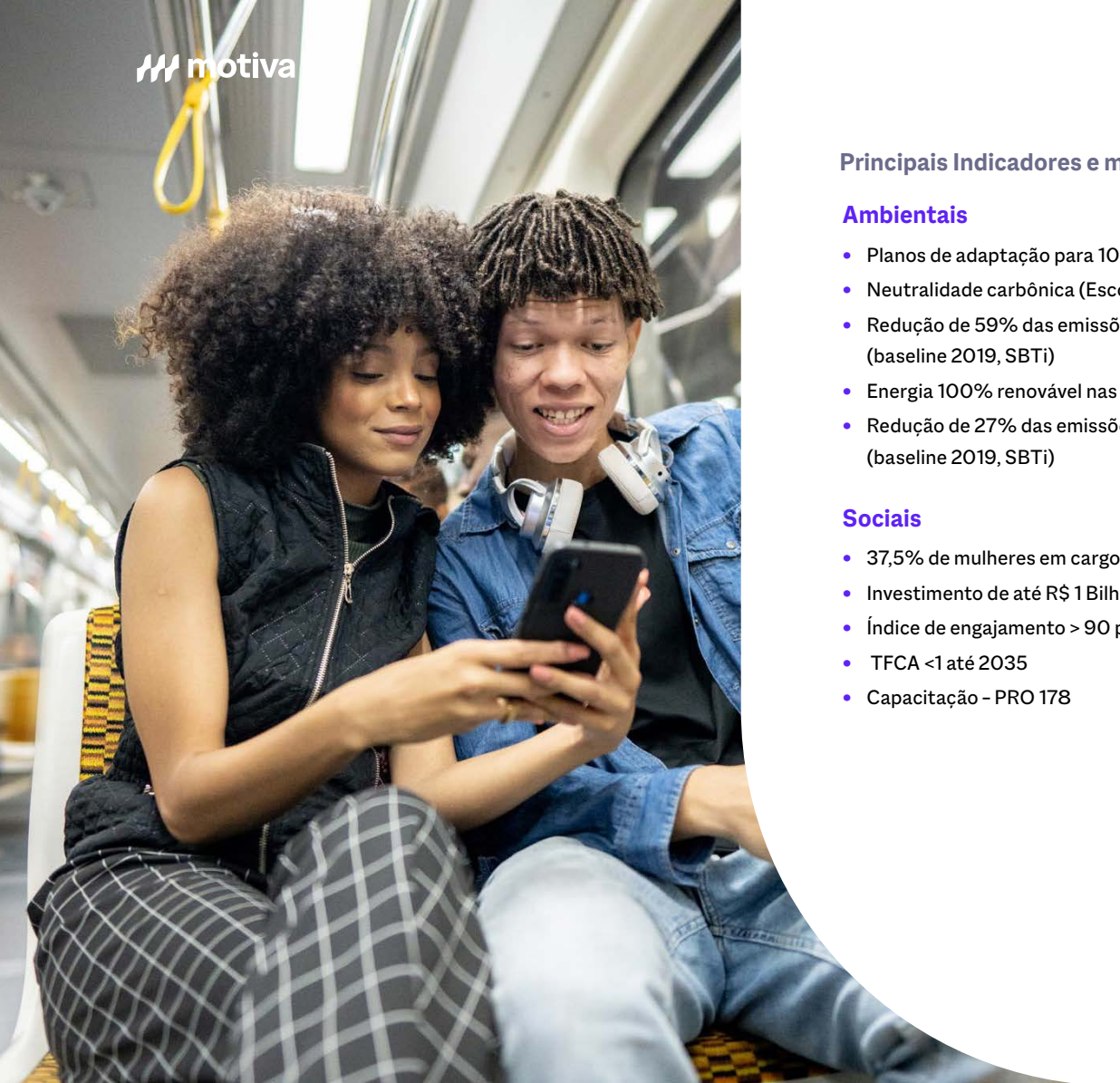
SASB TR-RO-110a.3

(1) Consumo total de combustível, (2) porcentagem de gás natural e (3) porcentagem de renováveis

| | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços/Corporativo | | |
|---|---------|---------|---------|----------|---------|---------|---------|---------|--------|------------|--------|--------|----------------------|-------|-------|
| | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Total de combustível consumido (GJ) | 672.800 | 748.563 | 339.076 | 289.240 | 348.803 | 286.050 | 361.904 | 379.088 | 26.991 | 18.171 | 17.044 | 18.738 | 3.485 | 3.627 | 7.296 |
| Combustível consumido que era combustível renovável (%) | 19% | 20% | 31% | 27% | 25% | 31% | 13% | 16% | 38% | 10% | 14% | 13% | 84% | 87% | 88% |

Não há registro de consumo de Gás Natural Veicular (GNV) em 2025, bem como em anos retroativos.





Principais Indicadores e metas

Ambientais

- Planos de adaptação para 100% dos ativos com riscos significativos
- Neutralidade carbônica (Escopo 1) até 2035
- Redução de 59% das emissões de Escopos 1 e 2 até 2033 (baseline 2019, SBTi)
- Energia 100% renovável nas operações até 2025
- Redução de 27% das emissões de Escopo 3 até 2033 (baseline 2019, SBTi)

Sociais

- 37,5% de mulheres em cargos de liderança até 2026
- Investimento de até R\$ 1 Bilhão em projetos sociais
- Índice de engajamento > 90 pontos
- TFCA <1 até 2035
- Capacitação - PRO 178

Governança

- 100% dos fornecedores aderentes ao programa de contratações sustentáveis da Motiva

Remuneração e incentivos de sustentabilidade

- **Indicadores de PLR:** priorização de métricas divulgadas ao mercado (mulheres na liderança, emissões de Escopo 1 e segurança); exclusão de metas estabilizadas para evitar remuneração por rotina
- **Peso da sustentabilidade no PLR:** 5% para todos os Vice-Presidentes e 10% para a Vice-Presidência responsável (Pessoas/DO/Sustentabilidade)
- **Alinhamento estratégico:** conexão direta entre incentivos, transparência e agenda de sustentabilidade

Observações gerais

- Metas com prazos definidos
- Monitoramento contínuo
- Foco em transparência e rastreabilidade

Principais Indicadores e Metas

| Tema | Indicador/Meta | Prazo/Base | Observações |
|--|--|--------------------------------|---|
| Ambientais | Planos de adaptação para 100% dos ativos com riscos significativos | Contínuo | |
| Ambientais | Neutralidade carbônica (Escopo 1 e 2) | até 2035 | |
| Ambientais | Redução de 59% das emissões absolutas (Escopos 1 e 2) | até 2033 (baseline 2019, SBTi) | Baseline 2019; alinhamento SBTi |
| Ambientais | Energia 100% renovável nas operações | até 2025 | |
| Ambientais | Redução de 27% das emissões de Escopo 3 | até 2033 (baseline 2019, SBTi) | Baseline 2019; alinhamento SBTi |
| Sociais | 37,5% de mulheres em cargos de liderança | em 2026 | |
| Sociais | 1 bilhão em investimentos direcionados a iniciativas sociais e culturais. | até 2035 | Montante máximo previsto |
| Sociais | Índice de engajamento > 90 pontos | Contínuo | Escala interna; > 9 pontos |
| Sociais | Cultura de acidente zero colaboradores (TCFA 0,73) | até 2030 | |
| Sociais | Cultura de acidente zero prestadores de serviço (TCFA 0,99) | até 2035 | |
| Sociais | Capacitação em saúde e segurança (Academia Motiva e Saber+) | Contínuo | PRO 178; jornada de trabalho; foco em acidente zero |
| Treinamentos críticos | Trabalho em altura | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Espaços confinados | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Uso correto de EPI e EPC | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Ambientação de novos colaboradores e prestadores de serviços | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Máquinas e equipamentos | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Segurança elétrica | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | Inclusão de pessoas com deficiência | Contínuo | |
| Treinamentos críticos | NRO1 – riscos psicossociais | Contínuo | |
| Governança | 100% dos fornecedores aderentes ao programa de contratações sustentáveis da Motiva. | Contínuo | |
| Remuneração e Incentivos de Sustentabilidade | Os indicadores priorizados para metas vinculadas à remuneração passaram a ser aqueles divulgados ao mercado, como mulheres na liderança, emissões de Escopo 1 e segurança, enquanto metas já estabilizadas foram excluídas do PLR para evitar remuneração por rotina | Contínuo | |
| Remuneração e Incentivos de Sustentabilidade | Sustentabilidade representa 5% do PLR para todos os Vice-Presidentes e 10% para a Vice-Presidência guardiã (Pessoas/DO/Sustentabilidade) | Contínuo | |
| Remuneração e Incentivos de Sustentabilidade | Essa prática assegura transparência e alinhamento estratégico, conectando incentivos à agenda de Sustentabilidade | Contínuo | |

Em 2025, a Motiva consolida um sistema integrado de métricas climáticas, incorporado ao planejamento estratégico e financeiro, com três objetivos principais:

- Mensuração da exposição e do desempenho climático, garantindo qualidade dos dados e comparabilidade entre períodos e *benchmarks* globais;
- Vinculação das métricas a impactos financeiros relevantes, incluindo receita, OPEX, CAPEX, custo de capital e seguros;
- Suporte à tomada de decisão, orientando investimentos em resiliência e adaptação, ações de mitigação (energia, eficiência, emissões) e mecanismos de incentivo, como remuneração atrelada a metas climáticas.

Essa estrutura fortalece a integração entre gestão de riscos, sustentabilidade e performance financeira, alinhando-se às melhores práticas internacionais e à estratégia corporativa.

Integração com gestão de riscos e tecnologia

O sistema de gestão de riscos inclui precificação e monitoramento climático, com reportes regulares ao Comitê de Auditoria e ao Conselho, traduzindo complexidade técnica em informações claras para investidores. A tecnologia é utilizada para agregar valor e aumentar segurança operacional, com iniciativas como:

- Monitoramento de sonolência de motoristas;
- Automação de processos;
- Inspeção digital de trilhos;
- Sinalização em estradas.

Conexão com impacto social

A estratégia social complementa a agenda climática, concentrando esforços em 20 territórios prioritários, com objetivo de transformar vidas por meio de projetos estruturados em educação, cultura, saúde, esporte e mobilidade urbana. Esse compromisso é reforçado por uma meta pública: investir R\$ 1 bilhão até 2035 em impacto positivo, consolidando a atuação como agente de desenvolvimento local.



5.2 Resultados operacionais e financeiros¹

Em 2025, a Motiva manteve trajetória de crescimento com disciplina financeira e eficiência operacional. Houve avanço em receita, EBITDA ajustado e geração de caixa, sustentado por investimentos estratégicos e controle da alavancagem. A distribuição do valor adicionado reforça compromisso com colaboradores, comunidades e acionistas, enquanto o CAPEX direcionado à modernização e resiliência assegura competitividade e criação de valor no longo prazo.

| Indicador | 2024 | 2025 |
|-------------------------------------|-------------------|--------------------|
| EBITDA ajustado ² | R\$ 8.929 milhões | R\$ 10.243 milhões |
| Lucro líquido ajustado ² | R\$ 1.780 milhões | R\$ 2.225 milhões |
| Alavancagem financeira | 3,2x | 3,5x |

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I do Release do 4T25.
2. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

5.3 Metas e progresso

GRI 405-1 | IF-EN-410b.3; TR-RO-110a.1; TR-RO-110a.2; SV-PS-230a.3; SV-PS-330a.3; | ODS 7; 13; 5; 10; 16; 17

A gestão das metas de sustentabilidade da Motiva, incluindo metas sociais e climáticas, segue princípios de transparência, consistência metodológica e melhoria contínua. Para emissões de gases de efeito estufa, a Companhia utiliza o GHG Protocol como referência, adotando abordagem baseada em controle operacional. As premissas, fatores de emissão e fontes de dados são detalhados nos anexos técnicos do relatório, o que garante rastreabilidade e comparabilidade.

Dada a natureza contratual de longo prazo das operações, a agenda climática é tratada como tema estratégico, especialmente em concessões com duração superior a 40 anos, o que mantém continuidade das metas ao longo do ciclo operacional.

Governança e transparência

- Metas públicas validadas pela SBTi são reportadas com evolução anual e acompanhadas de notas explicativas em caso de revisões metodológicas ou ajustes de premissas.
- Incertezas no Escopo 3 são descritas, considerando variabilidade de dados de prestadores de serviços e fatores médios setoriais, para garantir clareza sobre o grau de confiabilidade.
- Mudanças metodológicas (fatores de emissão, limites organizacionais) são indicadas com explicação sobre impactos na série histórica.
- Revisão anual com consultoria especializada para validação das fontes e fatores, reforçando alinhamento às melhores práticas internacionais.

Integração financeira

O Relatório de Sustentabilidade 2025 apresenta impactos financeiros e contábeis associados à estratégia climática, incluindo:

- Investimentos e custos com troca de frota, aquisição de I-RECs e compra de créditos de carbono.
- Projeções por horizonte temporal:
 - Curto prazo: 0 a 2 anos
 - Médio prazo: 2 a 5 anos
 - Longo prazo: 5 a 10 anos
- Mais de 5.000 planos priorizados e precificados para mitigação de riscos climáticos, integrados aos modelos internos de CAPEX, OPEX e governança de riscos.

Resultados e avanços

- Meta antecipada: 100% das operações abastecidas com energia elétrica renovável em 2024, gerando redução mínima de 25% no custo por kWh desde 2023.

Investimentos em infraestrutura resiliente (estabilização de taludes, sensoriamento, modernização elétrica) apresentam retorno superior ao *hurdle rate*, confirmando viabilidade financeira da adaptação climática.

Instrumentos econômicos e inovação

- Estudo sobre preço interno de carbono concluído; integração prevista até 2026 para orientar decisões de investimento e gestão de riscos climáticos.
- Adesão à coalizão para eletrificação da Rodovia Presidente Dutra (Projeto e-Dutra), iniciativa debatida durante a COP30 como parte das soluções para descarbonização do transporte rodoviário, reforçando a transição para infraestrutura de baixa emissão e inovação tecnológica.

Segunda aquisição de créditos de carbono da Reserva Votorantim, vinculada a projetos de conservação florestal e pagamento por serviços ambientais.

Metas e progresso

| Meta | Horizonte (Curto/Médio/Longo)*** | Ano-base | Valor de referência | Meta 2030/2035 | Progresso atual (2025) | Status |
|--|----------------------------------|----------|------------------------------|-----------------------|------------------------|--------------|
| Neutralidade em carbono (Escopo 1 e 2) | Longo prazo | 2019 | 66.499 ton CO ₂ e | Zero líquido até 2035 | * | Em andamento |
| Redução absoluta de emissões (Escopo 1 e 2)** | Médio prazo | 2019 | 66.499 ton CO ₂ e | -59% até 2033 | -61% *** | Em andamento |
| Redução absoluta de emissões (Escopo 3)** | Médio prazo | 2019 | 38.763 ton CO ₂ e | -27% até 2033 | 90% | Em andamento |
| Mulheres em posições de liderança**** | Curto prazo | 2025 | | 37,5% em 2026 | 35,5% | Em andamento |
| Taxa de frequência de acidentes colaboradores (TFCA) | Médio prazo | 2025 | | 0,73 até 2030 | 1,19 | Em andamento |
| Taxa de frequência de acidentes prestadores de serviço (TFCA) | Médio prazo | 2025 | | 0,99 até 2035 | 3,01 | Em andamento |
| Executivos com metas de Sustentabilidade vinculadas à remuneração variável | Curto prazo | 2025 | | 100% | 100% | Concluído |

* Aquisição de 67 mil créditos de carbono provenientes da metodologia PSA Carbonflor aplicada no Legado das Águas, da Reservas Votorantim em 2024 e aquisição de 27.002 em 2025 da mesma fonte. Não foram aposentados créditos em 2025, pois estrategicamente a compra antecipada reduz os riscos futuros e investimento em créditos de carbono e estamos optando por ações que reduzam as emissões antes de compensarmos o residual.

** Baseline 2019 recalculado com base no portfólio do ano de 2024

*** Apesar de estarmos em 61%, ainda teremos alteração de portfólio, crescimento do negócio e precisamos garantir a continuidade de compra de energia renovável e perpetuidade dos projetos de eletrificação de frotas.

**** Indicador para monitoramento interno.

Agenda de biodiversidade

- Parceria com SOS Mata Atlântica para restauração de 16 hectares com captura de carbono.
- Aquisição de créditos de carbono vinculados a projetos de pagamento por serviços ambientais.
- Adesão ao programa Finaclima-SP para recuperação de 100 hectares de áreas degradadas. A iniciativa Finaclima-SP cria uma estrutura permanente para mobilizar recursos privados e públicos destinados a projetos de mitigação, adaptação e resiliência climática, fortalecendo a agenda ambiental do estado e contribuindo para o cumprimento das metas de restauração e redução de emissões.
- Criação de unidade de conservação (110 hectares) no RS e regularização fundiária de 300 hectares na Serra das Araras e 48,71 hectares no Parque Estadual de Itapetininga, bem como restauração florestal (25,58 hectares) em Iperó e Ipeúna junto

ao ITESP e parceria com Comunidade Indígena Tekoa Maragatu para restauração ecológica junto à FUNAI.

- Programas complementares: afugentamento e resgate de fauna, passagens de fauna, monitoramento de atropelamentos, práticas de economia circular em obras e treinamentos para equipes e fornecedores.

Compromissos de longo prazo

- Conforme apresentado no capítulo de Estratégia, temos o compromisso de *No Net Loss* para biodiversidade e transformação dos negócios como ambição estratégica e ferramenta de geração de valor sustentável (sem meta definida).
- Meta florestal voluntária reforça intenção de recuperação e proteção além dos muros da empresa.
- Evidências de *Net Gain* (Ganho Líquido) já observadas em projetos-piloto, com evolução metodológica em andamento para promover consistência e comparabilidade.



6. Anexos

[Sumário](#)

[Editorial](#)

[Mensagem da
Administração](#)

[Base de
preparação](#)

[Governança](#)

[Estratégia](#)

[Gestão
de riscos](#)

[Métricas
e metas](#)

[Anexos](#)

[Índices](#)

76

GRI 405-1

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade

Motiva

| | Sexo | | Faixa etária | | | Raça | | | | | | PCD e LGBTQIA+ | |
|----------------------|-------|--------|--------------|------------|----------|---------|-----------------|----------|-----------|---------------|----------------|----------------|----------|
| | Homem | Mulher | <30 anos | 30-50 anos | >50 anos | Brancos | Pretos e Pardos | Amarelos | Indígenas | Não declarado | Sem informação | PCD | LGBTQIA+ |
| Órgãos de Governança | 61,1% | 38,9% | 0,0% | 33,33% | 66,67% | 55,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 44,4% | 0,0% | 0,0% |

GRI 405-1

Percentual de empregados por categoria funcional em cada uma das seguintes categorias de diversidade

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|-------|-------|
| Analistas | 5,7% | 5,1% | 3,0% | 7,4% | 0,4% | 0,2% | 6,9% | 0,0% | 0,0% | 3,5% | 0,1% | 0,20% | 0,0% |
| Aprendizes | 0,9% | 1,8% | 2,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 1,3% | 0,0% | 0,06% | 0,0% |
| Assistentes | 3,7% | 5,3% | 3,7% | 4,6% | 0,7% | 0,1% | 4,9% | 0,0% | 0,0% | 3,8% | 0,2% | 0,45% | 0,01% |
| Consultores | 0,3% | 0,2% | 0,0% | 0,4% | 0,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,02% | 0,0% |
| Coordenadores | 1,4% | 0,9% | 0,1% | 2,0% | 0,2% | 0,0% | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,0% | 0,06% | 0,01% |
| Diretores | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,01% | 0,0% |
| Diretores executivos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Engenheiros | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 1,9% | 1,3% | 0,1% | 2,8% | 0,2% | 0,1% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,08% | 0,01% |
| Estagiários | 0,3% | 0,2% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 1,1% | 0,6% | 0,0% | 1,4% | 0,2% | 0,0% | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,0% | 0,03% | 0,0% |
| Gerentes executivos | 0,4% | 0,2% | 0,0% | 0,4% | 0,1% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,01% | 0,0% |
| Líderes | 1,8% | 1,4% | 0,4% | 2,7% | 0,2% | 0,1% | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 2,0% | 0,0% | 0,07% | 0,01% |
| Operação | 29,5% | 16,3% | 10,5% | 29,6% | 5,6% | 0,3% | 19,4% | 0,1% | 0,2% | 24,2% | 1,4% | 1,88% | 0,17% |
| Supervisores | 3,1% | 1,2% | 0,4% | 3,3% | 0,5% | 0,1% | 2,3% | 0,0% | 0,0% | 1,9% | 0,0% | 0,14% | 0,01% |
| Técnicos | 13,2% | 1,8% | 3,0% | 10,8% | 1,3% | 0,1% | 6,2% | 0,1% | 0,1% | 8,2% | 0,4% | 0,37% | 0,05% |
| Total | 63,6% | 36,4% | 24,4% | 65,7% | 9,6% | 1,0% | 49,3% | 0,2% | 0,3% | 46,8% | 2,1% | 3,38% | 0,27% |

GRI 405-1

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade

Rodovias

| | Sexo | | Faixa etária | | | Raça | | | | | | PCD e LGBTQIA+ | |
|----------------------|-------|--------|--------------|------------|----------|---------|-----------------|----------|-----------|---------------|----------------|----------------|----------|
| | Homem | Mulher | <30 anos | 30-50 anos | >50 anos | Brancos | Pretos e Pardos | Amarelos | Indígenas | Não declarado | Sem informação | PCD | LGBTQIA+ |
| Órgãos de Governança | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

GRI 405-1

Percentual de empregados por categoria funcional em cada uma das seguintes categorias de diversidade

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|
| Analistas | 4,1% | 4,2% | 2,8% | 5,3% | 0,3% | 6,0% | 2,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,11% | 0,0% |
| Aprendizes | 1,1% | 2,1% | 3,2% | 0,0% | 0,0% | 2,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Assistentes | 5,6% | 6,9% | 4,9% | 6,6% | 1,0% | 7,2% | 5,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,46% | 0,02% |
| Consultores | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,03% | 0,0% |
| Coordenadores | 1,9% | 0,9% | 0,1% | 2,4% | 0,3% | 2,0% | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,11% | 0,0% |
| Diretores | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Diretores executivos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Engenheiros | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 1,6% | 1,0% | 0,1% | 2,4% | 0,2% | 2,2% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,08% | 0,02% |
| Estagiários | 0,2% | 0,2% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 1,0% | 0,1% | 0,9% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,03% | 0,0% |
| Gerentes executivos | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Líderes | 1,0% | 2,2% | 0,4% | 2,4% | 0,4% | 1,9% | 1,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,12% | 0,0% |
| Operação | 30,1% | 22,5% | 11,3% | 31,8% | 9,4% | 29,8% | 20,2% | 0,3% | 0,2% | 0,1% | 2,1% | 2,20% | 0,22% |
| Supervisores | 3,0% | 1,0% | 0,6% | 2,8% | 0,6% | 2,5% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,17% | 0,02% |
| Técnicos | 6,8% | 1,5% | 1,9% | 5,6% | 0,9% | 5,3% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,18% | 0,02% |
| Total | 56,8% | 43,2% | 25,7% | 61,0% | 13,5% | 60,9% | 35,1% | 0,7% | 0,2% | 0,1% | 2,9% | 3,49% | 0,3% |

GRI 405-1

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade

Trilhos

| | Sexo | | Faixa etária | | | Raça | | | | | | PCD e LGBTQIA+ | |
|----------------------|-------|--------|--------------|------------|----------|---------|-----------------|----------|-----------|---------------|----------------|----------------|----------|
| | Homem | Mulher | <30 anos | 30-50 anos | >50 anos | Brancos | Pretos e Pardos | Amarelos | Indígenas | Não declarado | Sem informação | PCD | LGBTQIA+ |
| Órgãos de Governança | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

GRI 405-1

Percentual de empregados por categoria funcional em cada uma das seguintes categorias de diversidade

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|
| Analistas | 3,6% | 1,8% | 1,4% | 3,8% | 0,2% | 2,6% | 2,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,12% | 0,0% |
| Aprendizes | 0,9% | 1,7% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 1,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,14% | 0,0% |
| Assistentes | 1,2% | 1,6% | 1,2% | 1,3% | 0,3% | 1,0% | 1,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,35% | 0,0% |
| Consultores | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Coordenadores | 0,5% | 0,4% | 0,0% | 0,7% | 0,1% | 0,7% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Diretores | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Diretores executivos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Engenheiros | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 0,7% | 0,5% | 0,0% | 1,0% | 0,1% | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,03% | 0,0% |
| Estagiários | 0,2% | 0,1% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,7% | 0,4% | 0,0% | 0,9% | 0,1% | 0,7% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,05% | 0,0% |
| Gerentes executivos | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,1% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Líderes | 3,2% | 1,3% | 0,5% | 3,9% | 0,1% | 0,9% | 3,4% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,05% | 0,02% |
| Operação | 36,8% | 14,4% | 12,8% | 35,0% | 3,3% | 14,2% | 34,9% | 0,5% | 0,2% | 0,3% | 1,2% | 1,92% | 0,12% |
| Supervisores | 3,5% | 1,1% | 0,4% | 3,9% | 0,3% | 2,0% | 2,5% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,09% | 0,0% |
| Técnicos | 22,2% | 2,3% | 4,8% | 17,9% | 1,9% | 8,4% | 15,2% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 0,5% | 0,65% | 0,06% |
| Total | 74,2% | 25,9% | 23,9% | 69,2% | 6,6% | 33,2% | 63,1% | 1,0% | 0,3% | 0,5% | 1,9% | 3,4% | 0,2% |

GRI 405-1

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade

Aeroportos

| | Sexo | | Faixa etária | | | Raça | | | | | | PCD e LGBTQIA+ | |
|----------------------|-------|--------|--------------|------------|----------|---------|-----------------|----------|-----------|---------------|----------------|----------------|----------|
| | Homem | Mulher | <30 anos | 30-50 anos | >50 anos | Brancos | Pretos e Pardos | Amarelos | Indígenas | Não declarado | Sem informação | PCD | LGBTQIA+ |
| Órgãos de Governança | 50,0% | 50,0% | 0,0% | 50,00% | 50,00% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

GRI 405-1

Percentual de empregados por categoria funcional em cada uma das seguintes categorias de diversidade

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|
| Analistas | 10,1% | 9,6% | 3,2% | 15,9% | 0,6% | 11,7% | 7,4% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,28% | 0,0% |
| Aprendizes | 0,8% | 1,8% | 2,6% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Assistentes | 3,1% | 4,1% | 2,7% | 3,9% | 0,6% | 3,2% | 3,5% | 0,3% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | 0,47% | 0,0% |
| Consultores | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Coordenadores | 2,3% | 2,5% | 0,1% | 4,6% | 0,1% | 2,8% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,19% | 0,0% |
| Diretores | 0,4% | 0,2% | 0,0% | 0,4% | 0,2% | 0,5% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Diretores executivos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Engenheiros | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 2,0% | 1,6% | 0,3% | 3,2% | 0,1% | 2,6% | 0,8% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiários | 0,5% | 0,7% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 2,4% | 1,1% | 0,1% | 3,0% | 0,5% | 3,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes executivos | 0,5% | 0,6% | 0,0% | 0,9% | 0,1% | 0,8% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% |
| Líderes | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,3% | 0,2% | 0,1% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Operação | 19,5% | 11,8% | 5,2% | 22,1% | 4,0% | 15,0% | 14,6% | 0,4% | 0,2% | 0,3% | 0,8% | 2,16% | 0,03% |
| Supervisores | 5,4% | 3,0% | 0,5% | 6,7% | 1,3% | 5,2% | 3,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,38% | 0,0% |
| Técnicos | 12,9% | 2,5% | 1,7% | 12,1% | 1,7% | 6,3% | 8,1% | 0,3% | 0,1% | 0,2% | 0,6% | 0,19% | 0,02% |
| Total | 60,5% | 39,5% | 17,5% | 73,2% | 9,4% | 52,9% | 42,9% | 1,7% | 0,3% | 0,7% | 2,1% | 3,67% | 0,1% |

GRI 405-1

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade

Serviços / Corporativo

| | Sexo | | Faixa etária | | | Raça | | | | | | PCD e LGBTQIA+ | |
|----------------------|-------|--------|--------------|------------|----------|---------|-----------------|----------|-----------|---------------|----------------|----------------|----------|
| | Homem | Mulher | <30 anos | 30-50 anos | >50 anos | Brancos | Pretos e Pardos | Amarelos | Indígenas | Não declarado | Sem informação | PCD | LGBTQIA+ |
| Órgãos de Governança | 64,3% | 35,7% | 0,0% | 28,57% | 71,43% | 42,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 57,1% | 0,0% | 0,0% |

GRI 405-1

Percentual de empregados por categoria funcional em cada uma das seguintes categorias de diversidade

| | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|------|------|------|------|-------|-------|
| Analistas | 19,2% | 21,1% | 11,3% | 27,7% | 1,3% | 28,0% | 11,5% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,91% | 0,0% |
| Aprendizes | 0,4% | 1,0% | 1,3% | 0,0% | 0,0% | 1,1% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Assistentes | 6,4% | 17,0% | 10,2% | 11,3% | 1,8% | 14,2% | 8,6% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,84% | 0,0% |
| Consultores | 1,6% | 1,0% | 0,0% | 2,3% | 0,3% | 2,3% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,0% |
| Coordenadores | 2,7% | 2,3% | 0,1% | 4,3% | 0,6% | 4,6% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,07% |
| Diretores | 0,8% | 0,8% | 0,0% | 1,1% | 0,4% | 1,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,0% |
| Diretores executivos | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | 0,3% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Engenheiros | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 8,8% | 6,4% | 1,0% | 13,2% | 1,1% | 11,3% | 3,6% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,35% | 0,07% |
| Estagiários | 0,8% | 0,8% | 1,4% | 0,2% | 0,0% | 0,9% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 2,7% | 2,0% | 0,1% | 4,1% | 0,6% | 4,0% | 0,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes executivos | 1,1% | 0,8% | 0,0% | 1,5% | 0,4% | 1,5% | 0,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,0% |
| Líderes | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Operação | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Supervisores | 0,2% | 0,8% | 0,1% | 0,8% | 0,1% | 0,5% | 0,4% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,0% |
| Técnicos | 0,8% | 0,1% | 0,6% | 0,4% | 0,0% | 0,7% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,07% | 0,0% |
| Total | 45,9% | 54,3% | 26,1% | 67,0% | 7,1% | 71,1% | 26,9% | 1,4% | 0,0% | 0,1% | 0,4% | 2,52% | 0,14% |

GRI 2-30 – Acordos de negociação coletiva

Políticas e práticas de diversidade e inclusão

Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva

| | |
|------------------------|------------------|
| Motiva | 75% |
| Rodovias | 35% ¹ |
| Trilhos | 100% |
| Aeroportos | 100% |
| Serviços / Corporativo | 100% |

1. Aqueles que não estão cobertos por ACT ou CCT estão cobertos pelos regimentos internos da Motiva.



SV-SV-PS-330a.3

Engajamento dos funcionários como porcentagem

| | | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços / Corporativo | | |
|--|------------------------------------|--------|--------|--------|----------|--------|--------|---------|--------|--------|------------|--------|--------|------------------------|--------|--------|
| | | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Índice de participação na pesquisa de clima organizacional | | 74,60% | 83,80% | 72,00% | 69,80% | 84,00% | 74,00% | 78,00% | 83,00% | 68,00% | 94,00% | 93,00% | 82,00% | 70,70% | 83,10% | 75,00% |
| Score da pesquisa de clima organizacional | | 8,4 | 8,7 | 7,8 | 8,5 | 8,8 | 7,7 | 8,4 | 8,6 | 7,6 | 8,5 | 9,0 | 8,6 | 8,3 | 8,6 | 8,0 |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homens | Índice de participação na pesquisa | 75,40% | 87,40% | 71,00% | 68,60% | 82,90% | 73,00% | 78,40% | 84,20% | 68,00% | 93,00% | 92,80% | 83,00% | 72,30% | 83,90% | 75,00% |
| | Score da pesquisa | 8,4 | 8,7 | 7,8 | 8,5 | 8,8 | 7,8 | 8,4 | 8,6 | 7,7 | 8,5 | 9,0 | 8,7 | 8,4 | 8,5 | 8,2 |
| Mulheres | Índice de participação na pesquisa | 73,40% | 83,20% | 73,00% | 70,90% | 84,50% | 75,00% | 76,80% | 79,50% | 68,00% | 95,50% | 92,70% | 83,00% | 69,20% | 82,20% | 75,00% |
| | Score da pesquisa | 8,4 | 8,7 | 7,6 | 8,4 | 8,7 | 7,6 | 8,5 | 8,7 | 7,5 | 8,6 | 9,1 | 8,5 | 8,2 | 8,6 | 7,7 |

| | | Motiva | | | Rodovias | | | Trilhos | | | Aeroportos | | | Serviços / Corporativo | | |
|--------------------------------|------------------------------------|--------|--------|--------|----------|--------|--------|---------|--------|--------|------------|---------|--------|------------------------|--------|--------|
| | | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Idade | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <30 anos | Índice de participação na pesquisa | 71,50% | 80,00% | 68,00% | 66,50% | 80,60% | 70,00% | 77,70% | 78,10% | 64,00% | 92,10% | 91,50% | 77,00% | 61,90% | 81,80% | 69,00% |
| | Score da pesquisa | 8,4 | 8,6 | 7,6 | 8,4 | 8,7 | 7,5 | 8,4 | 8,5 | 7,6 | 8,4 | 9,0 | 8,6 | 8,4 | 8,6 | 7,8 |
| Entre 30 e 50 anos | Índice de participação na pesquisa | 77,30% | 85,20% | 76,00% | 71,70% | 85,40% | 78,00% | 80,30% | 84,50% | 71,00% | 95,20% | 92,80% | 85,00% | 74,90% | 83,90% | 81,00% |
| | Score da pesquisa | 8,4 | 8,7 | 7,8 | 8,5 | 8,8 | 7,8 | 8,4 | 8,6 | 7,6 | 8,6 | 9,1 | 8,6 | 8,3 | 8,6 | 8,0 |
| >50 anos | Índice de participação na pesquisa | 66,60% | 84,20% | 74,00% | 68,40% | 82,40% | 72,00% | 60,30% | 85,80% | 75,00% | 89,30% | 94,80% | 89,00% | 69,00% | 82,10% | 72,00% |
| | Score da pesquisa | 8,6 | 8,9 | 8,1 | 8,6 | 8,9 | 7,8 | 8,6 | 9,0 | 8,3 | 8,6 | 8,9 | 8,8 | 8,3 | 8,7 | 8,6 |
| Categoria funcional | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gerentes | Índice de participação na pesquisa | 86,20% | 88,60% | 86,00% | 81,90% | 85,50% | 86,00% | 93,30% | 93,50% | 89,00% | 95,30% | 90,90% | 86,00% | 79,20% | 84,60% | 82,00% |
| | Score da pesquisa | 8,3 | 8,8 | 8,5 | 8,3 | 8,7 | 8,3 | 8,1 | 8,8 | 8,4 | 8,8 | 9,3 | 9,6 | 8,3 | 8,8 | 8,4 |
| Consultores | Índice de participação na pesquisa | 77,40% | 79,70% | 77,00% | 66,70% | 45,50% | 85,00% | - | 86,40% | 67,00% | - | - | - | 78,90% | 90,00% | 81,00% |
| | Score da pesquisa | 7,8 | 8,5 | 7,5 | 8,3 | 7,9 | 6,7 | - | 8,7 | 7,1 | - | - | - | 7,8 | 8,4 | 7,9 |
| Coordenadores | Índice de participação na pesquisa | 83,00% | 91,20% | 85,00% | 77,30% | 89,80% | 81,00% | 78,80% | 97,70% | 88,00% | 100,00% | 92,00% | 91,00% | 87,30% | 89,50% | 88,00% |
| | Score da pesquisa | 8,5 | 8,7 | 8,2 | 8,5 | 8,7 | 7,8 | 8,6 | 8,6 | 8,3 | 8,8 | 8,9 | 8,8 | 8,3 | 8,6 | 8,3 |
| Especialistas | Índice de participação na pesquisa | 76,80% | 86,20% | 78,00% | 69,90% | 83,10% | 78,00% | 83,10% | 86,40% | 69,00% | 100,00% | 100,00% | 79,00% | 74,60% | 85,00% | 81,00% |
| | Score da pesquisa | 8,0 | 8,5 | 7,6 | 8,3 | 8,6 | 7,6 | 7,6 | 8,3 | 7,1 | 7,8 | 8,7 | 8,3 | 8,0 | 8,6 | 7,7 |
| Líderes e supervisores | Índice de participação na pesquisa | 86,40% | 85,80% | 80,00% | 80,30% | 85,30% | 80,00% | 90,40% | 85,50% | 79,00% | 91,90% | 93,80% | 91,00% | 84,30% | 83,30% | 93,00% |
| | Score da pesquisa | 8,6 | 8,8 | 8,2 | 8,7 | 9 | 8,2 | 8,6 | 8,7 | 8,1 | 8,9 | 9,3 | 9,4 | 8,6 | 8,8 | 8,4 |
| Analistas e assistentes | Índice de participação na pesquisa | 79,40% | 90,60% | 76,00% | 71,90% | 87,70% | 76,00% | 88,00% | 87,00% | 76,00% | 95,30% | 91,70% | 86,00% | 76,10% | 84,60% | 73,00% |
| | Score da pesquisa | 8,3 | 8,6 | 7,9 | 8,3 | 8,8 | 8,1 | 8,3 | 8,5 | 7,4 | 8,3 | 9,0 | 8,5 | 8,3 | 8,5 | 7,9 |
| Agentes, técnicos e auxiliares | Índice de participação na pesquisa | 73,70% | 84,30% | 71,00% | 69,70% | 84,50% | 75,00% | 77,10% | 83,90% | 68,00% | 92,90% | 93,40% | 79,00% | 62,30% | 79,60% | 73,00% |
| | Score da pesquisa | 8,5 | 8,7 | 7,5 | 8,5 | 8,7 | 7,5 | 8,4 | 8,6 | 7,5 | 8,6 | 9,0 | 8,3 | 8,3 | 8,5 | 7,6 |
| Aprendizes e estagiários | Índice de participação na pesquisa | 38,80% | 55,30% | 33,00% | 34,30% | 48,40% | 36,00% | 38,60% | 51,00% | 23,00% | 88,90% | 88,60% | 61,00% | 35,20% | 70,70% | 35,00% |
| | Score da pesquisa | 8,9 | 8,9 | 8,8 | 8,8 | 8,9 | 8,9 | 9,0 | 8,9 | 8,5 | 9,0 | 9,1 | 9,4 | 8,9 | 8,9 | 8,2 |

IF-EN-250a.2 | Valor total das perdas monetárias decorrentes de processos judiciais relacionados a incidentes envolvendo defeitos e segurança

| Motiva | | Rodovias | | Trilhos | | Aeroportos | | Serviços / Corporativo | |
|--------|------------------|----------|------------------|---------|---------------|------------|---------------|------------------------|------|
| 2024 | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 | 2024 | 2025 |
| 0 | R\$ 4.851.998,47 | 0 | R\$ 4.789.450,66 | 0 | R\$ 44.716,68 | 0 | R\$ 17.831,13 | 0 | 0 |

GRI 403-9¹

| Empregados (próprios) | Motiva | Rodovias | Trilhos | Aeroportos | Serviços/ Corporativo |
|--|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------|-----------------------|
| Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho | 2 | 2 | - | - | - |
| Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho | 0,07 | 0,16 | - | - | - |
| Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (exceto óbitos) | 34 | 10 | 21 | 3 | - |
| Índice de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (exceto óbitos) | 1,12 | 0,81 | 1,75 | 0,91 | - |
| Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória | 198 | 63 | 130 | 5 | - |
| Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória | 6,52 | 5,12 | 10,80 | 1,51 | - |
| Principais tipos de acidentes de trabalho | Atropelamentos; Torções; Batidas | Atropelamentos; Torções; Batidas | Atropelamentos; Torções; Batidas | Torções; Batidas | - |
| Número de horas trabalhadas | 30.377.915 | 12.304.135 | 12.033.578 | 3.302.000 | 2.738.202 |

| Empregados (prestadores de serviço) | Motiva | Rodovias | Trilhos | Aeroportos | Serviços/ Corporativo |
|--|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------|-----------------------|
| Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho | 7 | 6 | 1 | - | - |
| Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho | 0,14 | 0,17 | 0,10 | - | - |
| Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) | 148 | 79 | 30 | 39 | - |
| Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) | 2,87 | 2,23 | 3,08 | 6,09 | - |
| Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória | 318 | 217 | 48 | 53 | - |
| Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória | 6,17 | 6,12 | 4,93 | 8,28 | - |
| Principais tipos de acidentes de trabalho | Atropelamentos; Torções; Batidas | Atropelamentos; Torções; Batidas | Atropelamentos; Torções; Batidas | Torções; Batidas | - |
| Número de horas trabalhadas | 51.564.389 | 35.428.837 | 9.733.294 | 6.402.258 | - |

¹ Os perigos que causaram ou contribuíram para acidentes de trabalho com consequência grave durante o período foram “Atropelamentos” e “Contato com Eletricidade”. Os índices foram calculados com base em 1.000.000 de horas trabalhadas. Abrangência de todos os negócios controlados pela Motiva em 2025.



7. Índices

[Sumário](#)

[Editorial](#)

[Mensagem da
Administração](#)

[Base de
preparação](#)

[Governança](#)

[Estratégia](#)

[Gestão
de riscos](#)

[Métricas
e metas](#)

[Anexos](#)

[Índices](#)

85

Este sumário apresenta os indicadores GRI priorizados, elaborados com base nos GRI Standards 2021, refletindo temas materiais e impactos relevantes para a geração de valor. A abordagem assegura consistência, comparabilidade e transparência, alinhando práticas de reporte às melhores referências internacionais.

7.1 Índice GRI Quantitativos

Declaração de uso: A Motiva Infraestrutura S.A. relatou com base nas Normas GRI para o período de 01/01/2025 a 31/12/2025.

| Código GRI | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|------------|--|---|
| GRI 2-21 | Proporção da remuneração total anual. | <p>A proporção da remuneração total anual de 2025 do indivíduo mais bem pago e a média dos demais colaboradores foi de 117%. O aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em 2025 foi de 35%, e o aumento percentual médio na remuneração total dos demais colaboradores foi de 13%, com relação ao ano anterior.</p> <p>Utilizou-se para cálculo da remuneração total anual o salário-base proporcionalizado pela carga horária para considerar o salário a 220hs conforme quantidade de meses trabalhados para os admitidos no ano, provisão de férias, provisão ILP (incentivo de longo prazo), 13º salário e remuneração variável pagos no ano, exceto eventos extraordinários indenizatórios.</p> |
| GRI 2-27 | Conformidade com leis e regulamentos. | <p>A Motiva cumpre suas obrigações legais e regulatórias assegurando a integridade dos negócios, a mitigação de riscos e o fortalecimento da confiança junto a clientes, parceiros, colaboradores e órgãos reguladores.</p> <p>Para garantir a efetiva observância das obrigações legais e normativas, a organização adota os seguintes critérios: 1. Identificação e Atualização Normativa, 2. Implementação de Políticas e Procedimentos Internos, 3. Atribuição de Responsabilidades, 4. Capacitação e Conscientização, 5. Monitoramento e Controles, 6. Gestão de Não Conformidades, 7. Comunicação e Canal de Denúncias e 8. Revisão e Melhoria Contínua.</p> |
| GRI 2-30 | Acordos de negociação coletiva. | Página 82. |
| GRI 201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído. | Páginas 16 e 33. |
| GRI 205-2 | Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção. | <p>Páginas 20, 21, 22 e 23.</p> <p>Em 2025, 11 membros de órgãos de governança foram comunicados sobre os procedimentos e as políticas de combate à corrupção adotados pela Motiva, representando 78% do total.</p> |
| GRI 205-3 | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas. | <p>Neste item, estamos considerando corrupção conforme Legislação Brasileira, conforme Lei nº 12.846 de 2013, que define corrupção como atos lesivos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Neste sentido, não há temas de suborno, vantagem indevida e correlatos envolvendo a administração pública na Motiva. Apesar de não haver casos de corrupção na Motiva, em 2025 foram confirmados 02 (dois) casos de suborno entre entes privados. Cujas medidas deliberadas foram 01 (uma) demissão por justa causa e 01 (uma) abertura de notícia crime.</p> |
| GRI 302-1 | Consumo de energia dentro da organização. | Página 69. |
| GRI 304-3 | Habitats protegidos ou restaurados. | Páginas 50 e 51. |



| Código GRI | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|------------|--|---|
| GRI 305-1 | Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE). | Páginas 62 e 65. |
| GRI 305-2 | Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia. | Página 62. |
| GRI 305-3 | Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE). | Páginas 62, 63 e 65. |
| GRI 305-4 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE). | Páginas 62 e 66. |
| GRI 305-5 | Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). | Página 67. |
| GRI 308-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais. | Para a Motiva, o desempenho ambiental é pré-requisito obrigatório no processo de homologação e monitoramento de fornecedores, para 100% dos fornecedores. A Companhia adota critérios socioambientais formais no processo de <i>due diligence</i> e validação, conforme sua Instrução Normativa de Contratações Sustentáveis, que exige a verificação de conformidade jurídica, fiscal, trabalhista, financeira e socioambiental dos fornecedores durante a homologação. Além disso, o desempenho ambiental dos parceiros é monitorado por meio da plataforma EcoVadis, reconhecida globalmente, utilizada pela Motiva para avaliar fornecedores nos temas de meio ambiente, ética, práticas trabalhistas, direitos humanos e compras sustentáveis, permitindo inclusive a criação de planos de ação corretiva. |
| GRI 308-2 | Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas. | Página 33. |
| GRI 405-1 | Diversidade em órgãos de governança e empregados. | Páginas 14, 61, 74, 77, 78, 79, 80 e 81. |
| GRI 413-1 | Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local. | Páginas 33 e 36. A Motiva conta com 90% de operações que implementaram programas de envolvimento comunitário, de avaliação de impacto social ou de desenvolvimento local, sendo 35 concessões e 1 holding. Neste contexto, não foram considerados as três operações de aeroportos: Equador, Costa Rica e Curaçao. |
| GRI 414-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais. | Atualmente, o processo de contratações sustentáveis está em fase de implantação, e estamos estruturando critérios que considerem aspectos sociais na seleção de fornecedores. A avaliação de risco de sustentabilidade e o processo de homologação já fazem parte do processo de contratação, porém ainda não temos uma matriz decisória de compras com peso ESG. |
| GRI 414-2 | Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas. | Página 33. |
| GRI 415-1 | Contribuições políticas. | Não realizamos contribuições políticas, conforme determinação prevista em lei. |

7.2 Índice GRI Qualitativos

| Código GRI | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|------------|---|--|
| GRI 2-1 | Detalhes da organização. | Páginas 10, 13 e 14. |
| GRI 2-2 | Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização. | Página 15. |
| GRI 2-3 | Período de relato, frequência e ponto de contato. | Página 10. |
| GRI 2-4 | Reformulações de informações. | Página 12, 21, 23, 33, 51 e 69. |
| GRI 2-5 | Verificação externa. | Página 10. A Companhia deliberou sobre a contratação da KPMG Auditores Independentes Ltda. Para a prestação de serviços de auditoria independente de suas demonstrações financeiras e de suas controladas a partir de 2022 até 2026. Esse relatório passou pelo processo de asseguaração externa com base nas diretrizes do GRI <i>Standard</i> 2021, apresentando, também, indicadores da <i>Sustainable Accounting Standards Board</i> (SASB) |
| GRI 2-9 | Estrutura de governança e sua composição. | Página 17. |
| GRI 2-10 | Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança. | Página 17. |
| GRI 2-11 | Presidente do mais alto órgão de governança. | Página 17. |
| GRI 2-12 | Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos. | Página 17. |
| GRI 2-14 | Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade. | Páginas 10 e 17. |
| GRI 2-15 | Conflitos de interesse. | Página 24. |
| GRI 2-17 | Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança. | Página 27. |
| GRI 2-18 | Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança. | Página 27. |
| GRI 2-19 | Políticas de remuneração. | Página 28. |

| Código GRI | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|------------|---|----------------------------------|
| GRI 2-20 | Processo para determinação da remuneração. | Página 28. |
| GRI 2-22 | Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável. | Páginas 4 e 6. |
| GRI 2-23 | Compromissos de política. | Página 17. |
| GRI 2-24 | Incorporação de compromissos de política. | Páginas 17, 24, 27 e 28. |
| GRI 2-25 | Processos para reparar impactos negativos. | Páginas 54 e 56. |
| GRI 2-26 | Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações. | Página 20. |
| GRI 2-28 | Participação em associações. | Páginas 33 e 34. |
| GRI 2-29 | Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i> . | Páginas 33 e 35. |
| GRI 3-1 | Processo de definição de temas materiais. | Página 37. |
| GRI 3-2 | Lista de temas materiais. | Página 37. |
| GRI 3-3 | Gestão dos temas materiais. | Páginas 37 e 44. |
| GRI 201-2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas. | Páginas 44, 54, 56, 57, 58 e 59. |
| GRI 304-2 | Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade. | Páginas 48 e 59. |
| GRI 403-1 | Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho. | Página 59. |
| GRI 403-5 | Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho. | Páginas 59 e 61. |
| GRI 407-1 | Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco. | Página 33. |
| GRI 408-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil. | Página 33. |
| GRI 409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo. | Página 33. |
| GRI 410-1 | Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos. | Página 33. |
| GRI 413-2 | Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais. | Página 33. |

7.3 Índice SASB Setorial

Este sumário apresenta os indicadores SASB aplicáveis aos setores de infraestrutura, transporte rodoviário e serviços, priorizados por sua relevância financeira e impacto na geração de valor. A adoção desses padrões reforça transparência, comparabilidade, conectando métricas ambientais, sociais e de governança à estratégia corporativa.

Os indicadores aqui consolidados orientam monitoramento contínuo, integração ao planejamento financeiro e suporte à tomada de decisão, o que mantém consistência com as melhores práticas internacionais.

| Código SASB | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|--------------|---|---|
| IF-EN-250a.1 | Valor dos custos de retrabalho relacionados a defeitos e segurança. | Página 93. Não foram registrados custos dessa natureza em 2025. |
| IF-EN-250a.2 | Valor total das perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados a incidentes relacionados a defeitos e segurança. | Páginas 84 e 93. |
| IF-EN-410b.3 | Valor da carteira de pedidos de projetos não energéticos associados à mitigação das mudanças climáticas. | Páginas 37, 44 e 46. A Motiva entende que pode contribuir para o combate às mudanças climáticas por meio da efetivação de negócio, e os seus cinco ativos de mobilidade urbana (ViaQuatro, Metrô Bahia, VLT Carioca, ViaMobilidade – Linha 5 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9.) são exemplos de como aliar o resultado à redução de emissões de gases de efeito estufa. Nosso principal ofensor de Escopo 1 é a combustão móvel de Rodovias. Conforme nosso plano de transição, nosso projeto de descarbonização referente é a eletrificação e hibridização de frota. Entre 2026 e 2029 temos previsão de adquirir e substituir veículos a diesel por elétricos e híbridos. A estimativa de investimento foi baseada na tabela FIPE. O valor previsto de investimento para 2026 a 2029 é de R\$39.6M. Em 2025 era previsto o investimento de R\$ 4.2M (5 híbridos e 6 elétricos), entretanto foi realizado apenas em janeiro de 2026. |
| IF-EN-510a.3 | Descrição das políticas e práticas para prevenção de (1) suborno e corrupção e (2) comportamento anticoncorrencial nos processos de licitação de projetos. | Página 24. |
| TR-RO-110a.1 | Emissões globais brutas de Escopo 1. | Páginas 48, 61, 62, 64, 65, 74 e 93. |
| TR-RO-110a.2 | Discussão sobre a estratégia ou plano de curto e longo prazo para gerenciar as emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões e análise de desempenho em relação a essas metas. | Páginas 39, 46 e 74. |
| TR-RO-110a.3 | (1) Total de combustível consumido, (2) percentual de gás natural e (3) percentual de fontes renováveis. | Páginas 46, 48, 69, e 70. |



| Código SASB | Código e Métrica | Localização/ Descrição/ Omissão |
|--------------|---|---|
| SV-PS-230a.1 | Descrição da abordagem para identificar e tratar riscos de segurança da informação. | Páginas 54, 56, 57 e 59. |
| SV-PS-230a.2 | Descrição das políticas e práticas relacionadas à coleta, uso e retenção de informações dos clientes. | Página 59. |
| SV-PS-230a.3 | (1) Número de violações de dados, (2) percentual que (a) envolvem informações comerciais confidenciais de clientes e (b) são violações de dados pessoais, (3) número de (a) clientes e (b) indivíduos afetados. | Páginas 24, 27, 28, 54, 56, 57, 58, 61, 74 e 93. Não foram registrados casos de violações de dados no ano de 2025. |
| SV-PS-330a.3 | Engajamento dos funcionários como percentual. | Páginas 59, 61, 74 e 82. |
| SV-PS-510a.1 | Descrição da abordagem para garantir a integridade profissional. | Página 20. |

7.4 Indicadores SASB Quantitativos










A tabela a seguir consolida os principais indicadores SASB quantitativos aplicáveis à Motiva, com uma análise detalhada dos seus impactos estratégicos e financeiros. Esses indicadores foram selecionados por sua relevância na mensuração de desempenho operacional, riscos e oportunidades que afetam diretamente a geração de valor da companhia.

Cada métrica foi analisada sob diferentes perspectivas: efeitos no curto, médio e longo prazos, impacto financeiro, relação com CAPEX e OPEX, reflexos nas demonstrações financeiras e metas relacionadas. Essa abordagem permite compreender não apenas o resultado imediato, mas também como esses indicadores influenciam a sustentabilidade do negócio e a resiliência frente às mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado. Ao estruturar essa análise, buscamos oferecer uma visão integrada que apoie a tomada de decisão e o planejamento estratégico, conectando indicadores operacionais a implicações financeiras e metas corporativas. Essa correlação é essencial para garantir transparência, comparabilidade e alinhamento com as melhores práticas internacionais de reporte.




| Código SASB | Efeitos no curto prazo | Efeitos no médio prazo | Efeitos no longo prazo | Efeito financeiro | Arelado ao CAPEX e OPEX | Impacto nas Demonstrações Financeiras | Metas relacionadas |
|--------------|--|--|---|---|---|--|---|
| IF-EN-250a.1 | Aumento de retrabalho, atraso em cronogramas, uso adicional de materiais e horas de obra, reforço imediato de inspeções e qualidade. | Revisão de fornecedores, contratos e processos de QA/QC, implantação de lições aprendidas e treinamentos para reduzir reincidência. | Elevação de custos estruturais de seguro e compliance, alteração de portfólio de projetos e melhoria sistêmica de engenharia para reduzir defeitos. | Pressão sobre margem bruta por aumento de custos diretos de obra e serviços, potenciais penalidades contratuais. | Predominantemente OPEX. CAPEX pontual em equipamentos de controle de qualidade e segurança. | Despesas operacionais e custo dos serviços. Possíveis provisões para perdas em contratos. Notas explicativas sobre contingências. | Redução percentual de retrabalho anual. Índices de conformidade de obra. Taxa de não conformidades por milhão de horas. |
| IF-EN-250a.2 | Desembolso com acordos e despesas jurídicas, aumento de monitoramento de segurança e comunicação com clientes. | Constituição ou reforço de provisões, renegociação de apólices e franquias, medidas disciplinares e melhorias de governança de projetos. | Reputação e acesso a licitações afetados, ajuste de apetite de risco e seleção de projetos com maior rigor técnico. | Perdas não recorrentes por processos, custos de defesa e eventuais multas. | OPEX jurídico e compliance. CAPEX eventual em sistemas e infraestrutura de segurança. | Despesas não operacionais e operacionais relacionadas a litígios, provisões no passivo, impacto no fluxo de caixa por pagamentos de acordos. | Zero perdas monetárias por incidentes de segurança. Adoção de ações corretivas rastreáveis por projeto. |
| IF-EN-410b.3 | <i>Pipeline</i> de receitas de projetos não energéticos orientados à mitigação climática, planejamento de equipes e contratação. | Crescimento de receitas recorrentes em soluções de mobilidade e eficiência, fortalecimento de competências técnicas. | Posicionamento estratégico em transição climática, maior resiliência de portfólio e diferenciação competitiva. | Visibilidade de receita futura e potencial de margens diferenciadas em projetos de alto valor agregado. | CAPEX em capacidades, tecnologia e equipamentos. OPEX em qualificação, P&D e gestão de projetos. | Divulgação de <i>backlog</i> em notas, reconhecimento de receita conforme execução. Eventual alteração de mix e margem ao longo dos contratos. | Percentual do <i>backlog</i> associado à mitigação climática. Crescimento anual de carteira em soluções de baixa emissão. |
| TR-RO-110a.1 | Mapeamento de emissões e consumo de combustível, ajustes operacionais de rotas e dirigibilidade para ganhos rápidos de eficiência. | Implementação de metas de redução e renovação gradual de frota, adoção de combustíveis de menor intensidade de carbono. | Transição para tecnologias de baixa emissão e mitigação de risco regulatório e de preço de energia. | Redução de custo de combustível e manutenção ao longo do tempo, possível acesso a condições diferenciadas de financiamento. | CAPEX em frota e telemetria. OPEX em combustível, manutenção e treinamento de motoristas. | Custos operacionais com combustíveis e manutenção. Ativos imobilizados e depreciação de frota. Notas com políticas de gestão de emissões e desempenho. | Redução de emissões absolutas e de intensidade. Metas de eficiência energética por quilômetro rodado. |
| TR-RO-110a.3 | Volatilidade de custo por variação de preço de combustível, impacto imediato em margem operacional. | Programas de eficiência e contratos de suprimento. Migração gradual para parcela renovável. | Redução estrutural de dependência de combustíveis fósseis e maior previsibilidade de custo. | Custo dos serviços e frete ajustados por consumo. Potencial hedge e mix de fontes de energia. | CAPEX em motores mais eficientes e infraestrutura de abastecimento alternativo. OPEX em aquisição de combustível. | Demonstração do resultado com variações em custos operacionais. Notas com consumo total e percentuais por fonte. | Redução do consumo total por unidade de serviço. Aumento do percentual renovável no mix de energia. |
| SV-PS-230a.3 | Custos de resposta a incidentes, investigação forense e comunicação com clientes e autoridades. | Reforço de controles, atualização de políticas, contratação de seguro cibernético e programas de conscientização. | Confiança do mercado e retenção de clientes, redução de exposição a sanções e litígios, maturidade de segurança da informação. | Despesas com tecnologia, consultorias e eventuais multas. Potenciais perdas por interrupção de serviços. | CAPEX em infraestrutura de segurança e ferramentas. OPEX em SOC, monitoramento e testes de intrusão. | Despesas operacionais com TI e possíveis provisões por litígios. Divulgações sobre incidentes materiais. | Zero violações de dados. Tempo médio de resposta reduzido. Cobertura de controles críticos e auditorias periódicas. |

Carta de asseguração do Relatório de Sustentabilidade 2025

| | | |
|--|---|---|
| <div><p>KPMG Auditores Independentes Ltda. Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte, Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil Telefone +55 (11) 3940-1500 kpmg.com.br</p><p>Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras e financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025</p><p>Ao Conselho de Administração e Acionistas da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. São Paulo - SP</p><p>Conclusão Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre as informações não financeiras e financeiras referentes à entidade jurídica Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A., constantes no "Relatório de Sustentabilidade de 2025" ("Relatório") da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. ("Companhia") relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 preparadas com base no <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB), definidos como "Critérios".</p><p>Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no "Relatório de Sustentabilidade de 2025" da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não foram preparadas, em todos os aspectos relevantes, com base no <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).</p><p>Base para a conclusão Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e a ISAE 3000 (revised) – <i>Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information</i>, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e <i>International Auditing and Assurance Standards Board</i> (IAASB), respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.</p><p>Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.</p><p>Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o <i>International Standard on Quality Management</i> (ISQM) 1, <i>Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial</i></p><div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>1</div></div> <td><div><p><i>Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.</i></p><p>Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.</p><p>Responsabilidades da administração da Companhia pelo Relatório A administração da Companhia é responsável pelo:</p><ul style="list-style-type: none">desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;a seleção do critério do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e do <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB) como sendo os critérios adequados para a preparação das informações constantes no Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizado ou descrição desse critério; ea preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório com base nos critérios do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).<p>Nossas Responsabilidades Somos responsáveis por:</p><ul style="list-style-type: none">planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia Infraestrutura de Mobilidade S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 preparadas com base nos critérios do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB), estão livres de distorção relevantes, independentemente se devido a fraude ou erro;formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; ereportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.<p><u>Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão</u></p><p>Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento das informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:</p><ul style="list-style-type: none">a. planejamos os trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos para as atividades da Companhia, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;<div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>2</div></div><td><div><ul style="list-style-type: none">b. obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;c. realizamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório;d. para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, realizamos a comparação desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis; ee. avaliamos o processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, em conformidade nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relatório de Sustentabilidade do <i>Global Reporting Initiative</i> – GRI e <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).<p>Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.</p><p>São Paulo, 09 de fevereiro de 2026</p><p>KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-014428/O-6</p><p> Marcelo Gavioli Contador CRC 1SP201409/O-1</p><div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>3</div></div></td></td> | <div><p><i>Statements, ou Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.</i></p><p>Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.</p><p>Responsabilidades da administração da Companhia pelo Relatório A administração da Companhia é responsável pelo:</p><ul style="list-style-type: none">desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;a seleção do critério do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e do <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB) como sendo os critérios adequados para a preparação das informações constantes no Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizado ou descrição desse critério; ea preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório com base nos critérios do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).<p>Nossas Responsabilidades Somos responsáveis por:</p><ul style="list-style-type: none">planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia Infraestrutura de Mobilidade S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 preparadas com base nos critérios do <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI – Standards) e no <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB), estão livres de distorção relevantes, independentemente se devido a fraude ou erro;formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; ereportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.<p><u>Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão</u></p><p>Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre as informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento das informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:</p><ul style="list-style-type: none">a. planejamos os trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos para as atividades da Companhia, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;<div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>2</div></div> <td><div><ul style="list-style-type: none">b. obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;c. realizamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório;d. para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, realizamos a comparação desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis; ee. avaliamos o processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, em conformidade nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relatório de Sustentabilidade do <i>Global Reporting Initiative</i> – GRI e <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).<p>Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.</p><p>São Paulo, 09 de fevereiro de 2026</p><p>KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-014428/O-6</p><p> Marcelo Gavioli Contador CRC 1SP201409/O-1</p><div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>3</div></div></td> | <div><ul style="list-style-type: none">b. obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;c. realizamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório;d. para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, realizamos a comparação desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis; ee. avaliamos o processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, em conformidade nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relatório de Sustentabilidade do <i>Global Reporting Initiative</i> – GRI e <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB).<p>Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.</p><p>São Paulo, 09 de fevereiro de 2026</p><p>KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-014428/O-6</p><p> Marcelo Gavioli Contador CRC 1SP201409/O-1</p><div><small>KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firmamento da organização global KPMG de firmamentos independentes licenciados da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.</small> <small>KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.</small></div><div>3</div></div> |
|--|---|---|

Carta de asseguuração do Inventário GEE



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de Asseguuração Limitada dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A.
São Paulo - SP

Relatório sobre o Inventário de Gases do Efeito Estufa - GEE da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguuração limitada sobre se o Relatório de Inventário de Gases do Efeito Estufa – GEE da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. ("Relatório"), constante do Anexo, elaborado pela Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. ("Companhia") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi preparado de acordo com os critérios e as "Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol: Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa - Segunda Edição" ("Critérios").

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve acreditar que o Relatório do Inventário de Gases do Efeito Estufa – GEE da Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A., constante do Anexo, elaborado pela Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e as "Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol: Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa - Segunda Edição".


Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com NBC TO 3410 – Trabalho de Asseguuração para Declarações de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e de Mudanças Climáticas e *International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3410, Assurance Engagement on Greenhouse Gas Statements*, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

1



Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades pelo Relatório

A Administração da Companhia é responsável pelo(a):

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para que a preparação do Relatório esteja livre de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- seleção dos Critérios adequados para a preparação do Relatório e a referência apropriada aos Critérios utilizados ou descrição desses critérios; e
- preparação do Relatório de acordo com o método de mensuração e cálculos definidos nos Critérios.

Limitações inerentes à elaboração do Relatório


Conforme descrito no Relatório, a quantificação das emissões de gases de efeito estufa está sujeita a uma incerteza inerente devido ao conhecimento científico incompleto utilizado para determinar os fatores de emissão de gases e os valores para combinar emissões de gases diferentes. A quantificação dos gases do efeito estufa está sujeita a uma incerteza inerente como resultado tanto da incerteza científica quanto da incerteza da estimativa. As incertezas podem surgir por causa de:

- incerteza inerente quanto a quantificação dos dados de atividade e fatores de emissão, que são utilizados em modelos matemáticos para estimar as emissões (incerteza da mensuração);
- incapacidade de tais modelos de caracterizar de maneira precisa e exata todas as circunstâncias das relações entre os vários dados e as emissões resultantes (incerteza do modelo);
- aumento da incerteza à medida em que as quantidades de emissões com diferentes níveis de incerteza de mensuração e cálculo são agregadas (incerteza em conjunto); e

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

2



- incerteza inerente devido ao conhecimento científico incompleto usado para determinar os fatores de emissão e os valores necessários para combinar as emissões de gases diferentes.

Além das incertezas acima mencionadas, existem certas limitações para a quantificação das emissões da Companhia, incluindo:

- não é praticável para Companhia incluir todas as emissões de Escopo 3 em seu Relatório;
- as bases selecionadas para as divulgações das fontes de emissões de Escopo 3 que foram incluídas são as mais representativas e para as quais a Companhia possui controles e processos; e
- as informações e dados considerados no Relatório baseiam-se em informações históricas que são quantitativas e qualitativas por natureza e dessa forma, não fornecem informações ou correlação com relatórios futuros.

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguuração limitada sobre se o Relatório está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós realizamos os seguintes procedimentos:

- por meio de indagações, obtivemos o entendimento do ambiente de controle da Companhia e dos sistemas de informação relevantes para a quantificação das emissões e a elaboração do Relatório, mas não avaliamos o planejamento de atividades de controle específicas, nem obtivemos evidência ou testamos sua implementação;
- avaliamos se os métodos da Companhia para desenvolver estimativas são adequados e foram aplicados de forma consistente. No entanto, nossos procedimentos não incluíram testar dados em que se baseiam as estimativas nem desenvolver separadamente nossas próprias estimativas para avaliar as estimativas da Companhia; e
- realizamos visitas no Escritório Corporativo da Motiva (Eldorado Business Tower - Av. Dra. Ruth Cardoso, 8.501 - 5º andar - Pinheiros, São Paulo - SP, 05425-070) em 09 de janeiro de 2026, nas Unidades Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A. (Av. Professora Maria do Carmo Guimarães Pellegrini, 200 - Retiro, Jundiaí - SP, 13209-500) em 05 de janeiro de 2026, na Concessionária de Rodovia Sul-Matogrossense S.A.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

3



(Rodovia BR-163/MS, km 471+800 (Avenida Zilá Corrêa Machado, 5.600, Bairro Moreninha) CEP 79065-660) em 05 de janeiro de 2026, na Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A. (Avenida Paraná, 2435 - Bairro São Geraldo - Porto Alegre / RS) em 06 de janeiro de 2026, na Concessionária Catarinense de Rodovias S.A. (Rua Leonete Frontina Alves, 190, Vila Flor - Capivari de Baixo/ SC) em 07 de janeiro de 2026, na Concessionária da Linha 4 do Metro de São Paulo S.A (Rua Heitor dos Prazeres, 320 - Pátio Vila Sônia) em 06 de janeiro de 2026, na Concessionária Viário S.A. (Rua Euzébio de Almeida, 2500 - Jardim Sulacap, Rio de Janeiro - RJ) em 08 de janeiro de 2026, na Concessionária do Sistema Rodoviário Rio – São Paulo S.A (Rod. Pres. Dutra, km 184,3 Sentido SP/RJ - Morro Grande, Santa Isabel - SP, 07500-000) em 07 de janeiro de 2026 e na Concessionária de Rodovias PRvias S.A. (Rua João Wyclif, nº 111, 13º Andar, Salas 1301/1312, Londrina – PR) em 08 de janeiro de 2026, visando avaliar a integridade das fontes de emissão, métodos de coleta de dados, fontes de dados e premissas relevantes aplicáveis aos locais, os quais foram escolhidos levando em consideração as suas emissões em relação ao total das emissões e as fontes de emissão. Adicionalmente, avaliamos as evidências, por meio de amostragem, em relação as memórias de cálculo das emissões de gases de efeito estufa aplicáveis às referidas unidades.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguarção limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguarção razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguarção limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguarção razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6


Marcelo Gavioli
Contador CRC 1SP201409/O-1

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membros independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Anexo – Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2025



| Inventário de Emissões - Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A. 2025 | | | | |
|--|-----------|------------------------|------------------------------|-------------|
| Família de gás | Escopo 1 | Escopo 2 (Localização) | Escopo 2 (Escolha de Compra) | Escopo 3 |
| CH4 | 589,942 | | | 63.715,192 |
| CO2 | 17172,996 | 28.367,443 | - | 264.378,897 |
| HFC | 7436,966 | | | |
| N2O | 514,601 | | | 1.525,734 |
| SF6 | 717,925 | | | |
| Totais | 26432,430 | 28.367,443 | - | 329.619,823 |

| Escopo 1 - Por categoria | | |
|---------------------------------------|----------------|---------------------|
| Categoria | Emissões tCO2e | Emissões Biogênicas |
| Combustão estacionária | 1.486,330 | 170,608 |
| Combustão móvel | 15.990,334 | 7.085,087 |
| Fugitivas | 8.177,440 | |
| Mudança do uso do solo | 573,767 | 26.541,841 |
| Resíduos sólidos e efluentes líquidos | 204,559 | |
| Totais | 26.432,430 | 33.797,535 |

| Escopo 2 - Por categoria | |
|---|----------------|
| Categoria | Emissões tCO2e |
| Aquisição de energia elétrica (Localização) | 28.367,443 |
| Aquisição de energia elétrica (Escolha de Compra) | 0,00 |
| Totais | 28.367,443 |

| Escopo 3 - Por categoria | | |
|---|----------------|---------------------|
| Categoria | Emissões tCO2e | Emissões Biogênicas |
| Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2 | 30.870,345 | - |
| Bens arrendados (a organização como arrendadora) | 451,710 | - |
| Bens e Serviços comprados | 66.195,564 | 2.223,685 |
| Deslocamento de funcionários (casa-trabalho) | 1.828,761 | 347,986 |
| Resíduos gerados nas operações | 64.994,481 | 6.807,813 |
| Transporte e distribuição (upstream) | 5.070,206 | 652,651 |
| Uso de bens e serviços vendidos | 158.565,224 | - |
| Viagens a negócios | 1.643,532 | - |
| Totais | 329.619,823 | 10.032,134 |

Av Dra. Ruth Cardoso, 8501 - 5º andar
Pinheiros, São Paulo - SP 05425-070

[motiva.com.br](https://www.motiva.com.br)

Coordenação Geral: **Diretoria de Sustentabilidade**

Diretorias Corresponsáveis: **Contabilidade Estratégica, Riscos, Relações com Investidores e Comunicação**

Acervo: **Motiva e Getty Images**

Editorial e Redação: **Deloitte Touche Tohmatsu Consultores Ltda.**

